

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**JOSIANE DE FREITAS
MARIA ISABEL TEIXEIRA BRISOLARA**

QUANDO O JORNALISMO ENTRA NA SALA DE AULA

**FLORIANÓPOLIS
2012**

**JOSIANE DE FREITAS
MARIA ISABEL TEIXEIRA BRISOLARA**

QUANDO O JORNALISMO ENTRA NA SALA DE AULA

Relatório final de estágio apresentado como requisito parcial para a avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do 8º período do Curso de Licenciatura em Letras/Português sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

**FLORIANÓPOLIS
2012**

RESUMO

Relatório de estágio referente à docência no Ensino Fundamental em escola da rede pública federal da cidade de Florianópolis/SC. O projeto de docência e de atividades extraclasse parte da noção de ensino de Língua Portuguesa mediante os gêneros do discurso e das práticas de uso da língua. A fundamentação teórica que fornece sustentação ao projeto tem base nas reflexões filosóficas bakhtinianas e também nas reflexões acerca dos conhecimentos escolares propostas por Schneuwly e Dolz, além das concepções sobre o ensino de língua propostas por Geraldi e Magda Soares. Tal fundamentação teórica e planejamento vão ao encontro das postulações presentes no Projeto Político Pedagógico da escola, que visam uma postura de ensino científica, consciente, participativa e democrática.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Gêneros do discurso. Reportagem. Crônica. Ensaio Escolar. Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

1. Introdução	5
2. A docência no Ensino fundamental	7
3. O projeto de docência	
3.1 Problematização	10
3.2 Escolha do tema	11
3.3 Justificativa	12
4. Fundamentação teórica	13
4.1 Avaliação	14
5. Objetivos	16
6. Conhecimentos trabalhados	18
7. Metodologia	19
7.1 Aula 2/5	21
7.2 Aula 4/5	24
7.3 Aula 8/5	29
7.4 Aula 9/5	34
7.5 Aula 11/5	55
7.6 Aula 15/5	57
7.7 Aula 16/5	61
7.8 Aula 22/5	88
7.9 Aula 23/5	92
7.10 Aula 25/5	96
7.11 Aula 29/5	101
7.12 Aula 30/5	102
7.13 Aula 1/6	103
8. Reflexão sobre a prática pedagógica no ensino de LP no Ensino Fundamental	128
9. A docência em projeto extraclasse	
9.1 O projeto de docência extraclasse	148
10. Reflexão teórica	150
11. Objetivos	153
12. Conhecimentos trabalhados	154
13. Metodologia	155
13.1 Aula 5/6	156
13.2 Aula 12/6	163
14. Reflexão sobre a prática pedagógica no ensino do LP em atividades extraclasse	171
15. Vivências do fazer docente no espaço escolar	174
16. Considerações finais	177
17. Referências	179
18. Anexos	181

1. INTRODUÇÃO

Este relatório final de estágio tem por finalidade apresentar a trajetória realizada na disciplina de Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I, do curso de licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina. Desse modo, além de possibilitar a visualização da totalidade do trabalho que foi desenvolvido, o relatório visa também proporcionar o acesso a todos os recursos que serviram de subsídios para a execução das aulas e oficinas por nós planejadas, além de apresentar as produções dos alunos, como resultado da ação pedagógica empreendida na turma que nos recebeu para a realização do nosso estágio de docência.

Assim, importa ressaltar que a trajetória da experiência do estágio começou com uma visita à escola no dia que antecedeu o início do estágio de observação, no qual tivemos o primeiro contato com a professora L., regente da turma em que realizamos a docência e nossa orientadora na instituição. Em seguida, iniciamos nosso estágio de observação no período compreendido entre os dias 13 e 28 de março de 2012, período este que nos possibilitou conhecer as necessidades da turma e identificar o tema sobre o qual planejamos nosso projeto de estágio de docência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no projeto extraclasses da escola.

Terminada essa etapa, iniciamos nossa docência em Língua Portuguesa no período compreendido entre os dias 2 de maio até 12 de junho de 2012. A saber, nesse período, foram realizadas as aulas planejadas para o ensino de português em uma turma de oitava série e as oficinas programadas para o projeto extraclasses, que teve como público-alvo também os alunos das três turmas de oitava série da escola.

Desse modo, este relatório iniciará com uma breve contextualização da escola que foi nosso campo de estágio. Em seguida será aqui apresentado nosso projeto de docência com foco no ensino-aprendizagem do gênero discursivo Reportagem e com algumas aulas de estudo introdutório do gênero Crônica, que deu início à preparação dos alunos para a posterior participação das Olimpíadas de Língua Portuguesa. Terminada a apresentação do projeto de docência, que conta com as produções dos alunos e nossas reflexões sobre a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, será exposto também nosso projeto de docência extraclasses com as nossas reflexões sobre a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa em atividades extraclasses.

A apresentação do projeto extraclasse não contará com as produções dos alunos, visto que essas atividades constituíram-se como oficinas de auxílio para a produção do ensaio escolar previsto como avaliação do projeto *Pés na estrada do conhecimento*, projeto este desenvolvido nas três turmas de oitava série da escola. Tal ensaio tem data de entrega prevista para o mês de julho de 2012¹ e será avaliado somente pelos professores que atuam no projeto.

Além dos projetos de docência e extraclasse, também serão apresentados os relatos das vivências do fazer docente no espaço escolar, visto que a atuação de um professor dentro da escola, independente da sua área de formação e atuação, não fica restrita à vivência de ensino-aprendizagem em sala de aula, mas também aos demais compromissos administrativos e de organização da instituição.

¹ A saber, a data de entrega deste relatório é anterior a entrega dos ensaios escolares produzidos pelos alunos, daí a inviabilidade de apresentar suas produções aqui.

2. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Antes de iniciar a apresentação dos projetos de docência e extraclasse e de refletir sobre a experiência do estágio, vale apresentar a escola que nos recebeu como campo para a realização do estágio. Assim, é importante destacar que a realização da etapa final da graduação, isto é, a execução do Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I ocorreu no Colégio de Aplicação da UFSC, escola da rede federal de ensino da cidade de Florianópolis, instituição esta criada em 1961, com o objetivo de servir como campo de estágio destinado à prática docente dos alunos matriculados nos cursos de Didática da então Faculdade Catarinense de Filosofia.

A instituição, que tem caráter experimental e proporciona o desenvolvimento de experiências pedagógicas e estágios supervisionados para os cursos de licenciatura e educação, vincula-se ao Centro de Ciências da Educação da respectiva universidade. Com a mesma política educacional adotada pela UFSC, a escola visa atender à tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Atuando em prédio próprio, atende às turmas de Ensino Fundamental e Médio, sendo o ingresso dos alunos mediado por sorteios anuais. Ressalta-se que, uma vez matriculado na escola, o aluno tem direito à sua vaga até o término do Ensino Médio.

Sobre o Projeto Político Pedagógico do colégio, importa destacar que este serve como ferramenta de orientação para a escola nas suas atividades diárias de forma sistemática, científica, consciente, participativa e democrática. Seus pressupostos filosóficos são baseados na responsabilidade social, no questionamento do conhecimento e na formação dos alunos, sendo seus fundamentos metodológicos voltados para a prática pedagógica alinhada aos anseios dos alunos, à realidade e à significação dos conhecimentos. Para todos esses elementos, importa frisar, há a lembrança constante do caráter experimental da instituição.

No que diz respeito à turma na qual realizamos o estágio, deve-se registrar que se trata de uma das turmas da oitava série². Composta por vinte e cinco adolescentes de treze a quinze anos, oriundos de estratos sociais distintos, contabiliza quinze meninas e dez meninos que manifestam boa interação entre si, isto é, durante todo o período do estágio não foi possível perceber disputas e/ou desavenças entre os estudantes. Nessa turma, não há espelho de classe e, apesar de se perceber facilmente as afinidades entre determinados alunos, aparentemente, não há grupos isolados em posição de contradição em relação aos demais colegas.

² A saber, há na escola três turmas de oitava série, designadas por A, B e C. Realizamos o estágio na turma B.

A postura da turma em relação à escola e à disciplina de Língua Portuguesa é mista. Enquanto alguns alunos encaram o compromisso escolar com seriedade e prestam especial atenção às atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua materna, outros encaram o espaço escolar e a disciplina como um ambiente de socialização, não conferindo a estes maior atenção no que se refere às regras e aos compromissos.

Desse modo, é válido observar também que a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa desenvolvida na escola se fundamenta na concepção dos gêneros do discurso, considerando as práticas de uso da língua. Para tanto, a dinâmica das aulas de português é dividida na grade curricular em cinco horas/aula semanais, sendo uma hora/aula reservada à leitura, visando à leitura-fruição dos alunos e também direcionando essas leituras de acordo com o conteúdo programático previsto nos trimestres³ letivos. Assim, as demais aulas semanais são voltadas para o ensino-aprendizagem dos gêneros do discurso, estando previsto para o primeiro trimestre o ensino dos gêneros discursivos Autobiografia, Diário de leitura, Entrevista, Reportagem e Depoimento⁴.

Para o segundo e terceiro trimestres o colégio prevê no ensino de Língua Portuguesa o estudo dos gêneros do discurso Ensaio, Resumo, Romance, Carta opinativa, Novela e Resenha. Dessa feita, o trabalho do professor de Língua Portuguesa, que gira em torno do ensino dos gêneros discursivos, consiste em apresentar e analisar com os alunos o gênero em questão, promover reflexões e discussões entre os estudantes acerca do conteúdo estudado e proporcionar aos alunos que sejam também autores de textos das modalidades discursivas que estudam. Esse movimento de ensino pôde ser verificado por nós no primeiro semestre letivo, tanto na etapa do estágio de observação como no estágio de docência, no qual os alunos produziram sua autobiografia; seu diário de leitura; realizaram a sua entrevista e escreveram as suas reportagens.

Nas atividades relacionadas à autobiografia, ao diário de leitura e à entrevista verificamos que a professora cobrou que fossem entregues. A primeira em meio *online*, a segunda manuscrita em caderno ou suporte que se assemelhe a um diário de leitura e a última também por meio *online*. Nesse ponto, vale mencionar que a importância da entrega dessas

³ Diferentemente das escolas da rede estadual e das redes municipais, que subdividem o ano letivo em bimestres, o Colégio de Aplicação opta por subdividir seu ano letivo em trimestres.

⁴ Nessa primeira etapa do ano letivo, os alunos puderam ler as obras literárias *Depois daquela viagem*, *Feliz ano velho*, *O diário de Anne Frank* e *Inverno na marinha*, que dialogam com o ensino do gênero discursivo Diário de leitura. Vale lembrar que os estudantes puderam escolher qual das obras citadas leriam. Também puderam ler nesse primeiro trimestre a obra *Por um pedaço de terra*, que dialoga com os estudos realizados no projeto de Iniciação Científica.

atividades se dá no sentido de que é por meio dessas produções que os alunos são avaliados, uma vez que é opção da professora não realizar provas com seus alunos.

Essa dinâmica de entrega das produções discentes é ainda reorganizada pela professora em dois momentos: as produções entregues na primeira data prevista pela professora são avaliadas considerando uma pontuação que varia da nota zero à nota dez. As produções entregues em uma segunda data prevista são avaliadas com uma pontuação que varia da nota zero à nota sete e as produções que não são entregues dentro desses prazos recebem a nota zero. A importância dessa reorganização de entrega do que os alunos produzem em relação ao ensino-aprendizagem de Língua portuguesa se dá no sentido de que esse processo visa estimular o comprometimento dos estudantes no que diz respeito aos compromissos que a vida escolar lhes impõe.

Por fim, é importante mencionar também que a professora regente da turma da oitava série, na qual realizamos o estágio, e nossa orientadora no colégio tem qualificação profissional em nível de mestrado, com doutorado em andamento; atua na área há vinte anos, sendo que, desse tempo, foi professora substituta do Departamento de Metodologia de Ensino, do Centro de Ciências da Educação da UFSC por dois anos. É professora efetiva de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação contratada no último concurso realizado pela instituição em 2010 estando, nesse momento, realizando seu período de estágio probatório na escola.

3. O PROJETO DE DOCÊNCIA

3.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Depois observar o conjunto de dez horas/aula de Língua Portuguesa na turma da oitava série B do Colégio de Aplicação e considerar os objetivos, pressupostos filosóficos e fundamentos metodológicos do Projeto Político Pedagógico da escola, além de uma postura científica, consciente, participativa e democrática da instituição, iniciamos o planejamento do projeto de docência em Língua Portuguesa a ser realizado na respectiva turma.

Desse modo, levando em conta o caráter experimental da escola, isto é, seu permanente movimento de atualização, reflexão e aplicação de teorias e metodologias; os pressupostos filosóficos de responsabilidade social, questionamento do conhecimento e formação do aluno; os fundamentos metodológicos da prática pedagógica voltada aos anseios dos alunos e à realidade e significação dos conhecimentos, elaboramos nosso projeto de estágio partindo da noção de gêneros do discurso para, dessa forma, realizar o estágio de docência; requisito curricular do curso de licenciatura. Para a elaboração deste projeto, analisamos e levamos em conta, também, o conteúdo programático previsto para a disciplina no período de nossa docência, qual seja: o ensino-aprendizagem do gênero Reportagem - da esfera jornalística, que abrange tanto as dimensões oral e escrita quanto à dimensão de leitura reflexão/interpretação das produções desse gênero. Também na elaboração do projeto, previmos nas aulas de leitura uma iniciação ao estudo do gênero Crônica, que servirá de subsídio na preparação para a participação nas Olimpíadas de Língua Portuguesa.

Por fim, levamos em conta, quando da elaboração do projeto, a realidade dos alunos e da comunidade escolar. Desse modo, pensando que é objetivo da escola formar alunos autônomos, sujeitos questionadores do conhecimento, objetivo este que se aplica à realidade da turma da oitava série na qual realizamos a docência, construímos um projeto que dialoga com os pressupostos escolares e se ajusta ao dia-a-dia dos alunos, uma vez que prevê o ensino-aprendizagem desses gêneros a partir das reflexões e percepções dos alunos a cada aula.

3.2 ESCOLHA DO TEMA

O tema do projeto de estágio foi proposto depois da observação do contexto escolar juntamente com a indicação da professora L., que nos orienta na escola e ministra as aulas de Língua Portuguesa para todas as turmas da oitava série, além da observação do conteúdo programático planejado para as respectivas turmas, que é construído a partir da noção de ensino-aprendizagem de gêneros do discurso.

Desse modo, considerando a orientação da professora, o projeto de estágio focou, tanto na linguagem oral quanto na escrita, em compreensão, análise, interpretação, apreciação e produção de textos do gênero Reportagem. Tendo em vista também que as turmas das oitavas séries participarão das Olimpíadas de Língua Portuguesa⁵, reservamos para as aulas de leitura um estudo introdutório do gênero Crônica, que dará início à preparação dos alunos para o concurso. Lembrando que das cinco aulas semanais de Língua Portuguesa, uma é dedicada à leitura, a introdução do estudo do gênero Crônica ficou reservada a essa aula semanal. Em tempo, também é importante observar que o gênero Reportagem dá sequência aos demais gêneros previstos para esse período do ano letivo, quais sejam: Autobiografia, Diário de Leitura e Entrevista; e também antecede o gênero Depoimento.

Dessa forma, conclui-se que a relevância do tema escolhido tem base não só no conteúdo programático como também corresponde ao interesse dos alunos, proporcionando a estes um ensino voltado à reflexão e ao questionamento de conhecimentos não só quando da produção textual prevista para o gênero, mas também ao longo das leituras de compreensão, análise, interpretação e apreciação dos materiais jornalísticos que contribuíram com o processo de ensino-aprendizagem do gênero Reportagem, além de ter garantido ao aluno o aprendizado da língua a partir de situações reais de uso, dado que é objetivo da escola formar o aluno em bases científica, consciente, participativa e democrática. Finalmente, vale observar também que tanto o estudo do gênero Reportagem quanto o estudo do gênero Crônica é do interesse dos alunos porque proporciona uma construção questionadora dos conhecimentos referentes à cultura de sua época, dialogando também com a sua historicidade; o que resulta no desenvolvimento e exercício do pensamento crítico e reflexivo.

⁵ Uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Fundação Itaú Social e coordenação técnica do Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, a Olimpíada tem caráter bienal e nos anos pares realiza um concurso de produção de textos que premia as melhores produções dos alunos de escolas públicas de todo o país. Neste ano, para as turmas de nono ano do Ensino Fundamental (antiga oitava série) e primeiro ano do Ensino Médio, a produção textual prevista contempla o gênero Crônica. Os gêneros Poesia, Memórias e Artigo de Opinião, também presentes na Olimpíada, são previstos para as demais turmas de Ensino Fundamental e Médio.

3.3 JUSTIFICATIVA

A importância do projeto de estágio de docência se justifica na necessidade de modificação do ensino de Língua Portuguesa, não só no que diz respeito à atuação do professor em sala de aula, que deve encarar seus alunos como seres ativos em processo de construção do domínio de práticas e processos cognitivos, como também na inserção das novas tecnologias que auxiliam ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o objetivo da sua realização foi ao encontro dos pressupostos do Projeto Político Pedagógico da escola, visando mediante o ensino-aprendizagem do gênero Reportagem e do gênero Crônica, contribuir para a formação dos alunos em uma base sistemática, científica, consciente, participativa e democrática.

Considerando que parte dos objetivos docentes consiste em conferir ao aluno autonomia e competência interdisciplinar, este projeto também se justifica à medida que tem por finalidade tornar professor e aluno parceiros na construção do conhecimento referente à cultura de sua época, olhando também para a sua historicidade. Dessa forma, levando em conta o que os alunos aprenderão, justifica-se no ponto em que prioriza a aquisição e desenvolvimento das competências de leitura, compreensão, análise, interpretação, apreciação e produção de texto, nesse caso a Reportagem e a Crônica, e a utilização de diversos recursos tecnológicos; além do desenvolvimento e exercício do pensamento crítico e reflexivo, tal como a base de formação proposta pela escola, em diferentes tipos de linguagem.

Em tempo, vale lembrar que, por conta de a escola atender a alunos de camadas sociais distintas, este projeto também se justifica à medida que parte dos estudos que entendem a linguagem como forma de interação e da atual democratização do ensino e dos usos da Língua Portuguesa, que visa diminuir o índice brasileiro de iletrismo e fracasso escolar, exigindo tanto do professor quanto do aluno certo nível de flexibilidade, adaptabilidade e criatividade que o ensino tradicional, embasado em teorias nas quais a linguagem era entendida como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação, muitas vezes, não permite desenvolver.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As referências teóricas norteadoras, que conferiram sustentação ao projeto, foram constituídas pelas leituras realizadas ao longo do semestre no qual foi cursada a disciplina de Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Assim, todo o processo de ensino-aprendizagem aqui abordado leva em conta, primeiramente, a linguagem como forma de interação, conceito decorrente das reflexões filosóficas bakhtinianas⁶ as quais deram início e guiaram as demais leituras realizadas, tais como a origem e constituição da disciplina de Língua Portuguesa no cenário nacional, apresentadas por Magda Soares (2004) e as posteriores apresentações de como se deve abordar, com o auxílio das novas metodologias e tecnologias, o ensino de Língua Portuguesa na sala de aula. Esses últimos apresentados por João Wanderley Geraldi (2010) e Irandé Antunes (2003).

Dessa forma, neste projeto, apresenta-se uma proposta de ensino do gênero Reportagem para a oitava série do Ensino Fundamental, que considera as postulações de Antunes nas quais defende o ensino do português a partir do uso da língua que se materializa nos textos, além da manutenção e aprimoramento das competências linguísticas, seja na oralidade, na leitura ou na escrita. Considera também as concepções de gêneros do discurso e de enunciado propostas por Bakhtin⁷ que consistem, no entendimento deste autor, em acontecimento e atividade de comunicação social. Lembrando ainda que, para Bakhtin, os enunciados mudam porque as relações humanas mudam e essas relações humanas apenas mudam porque os enunciados se modificam. Logo, as atividades de comunicação podem ser vistas como algo orgânico.

É, portanto, a partir da concepção teórica de linguagem como processo interacional que este projeto está estruturado. Em tempo, importa mencionar que para as aulas introdutórias de ensino-aprendizagem do gênero Crônica a fundamentação teórica conta ainda com as reflexões de Schneuwly e Dols (2004), as quais pressupõem que a compreensão e a produção textuais são atividades humanas que implicam as dimensões social, cultural e psicológica, além de mobilizar todos os tipos de capacidade de linguagem, uma vez que toda ação de linguagem implica a adaptação do sujeito às características do contexto e do referente, mobilização dos modelos discursivos e domínio das operações psicolinguísticas e das unidades linguísticas.

⁶ *Marxismo e Filosofia da linguagem* ([1929] 2002)

⁷ *Estética da criação verbal* ([1952-53] 2003)

Em suma, a perspectiva do ensino de língua, assumida a partir do referencial teórico exposto, consiste na noção de linguagem como forma de interação, em que considera a relação entre indivíduos um recurso de aprendizagem da língua, e não pretexto para a imposição de definições acerca de estruturas linguísticas. Dessa forma, essa perspectiva leva em conta o que os alunos já sabem sobre a língua/linguagem para que, a partir daí, juntamente com o contato com o material bibliográfico impresso e em meio eletrônico, possam manifestar suas interpretações e discutir sobre as informações obtidas ao longo do ensino-aprendizagem, tanto do gênero Reportagem quanto do gênero Crônica.

Dessa feita, a perspectiva teórica assumida, visa propiciar aos estudantes o desenvolvimento da interação com os materiais bibliográficos para que, desse modo, possam manifestar a ampliação de seus conhecimentos acerca dos gêneros do discurso em base reflexiva e questionadora; de modo também que a produção final planejada seja construída como uma espécie de “ruminação” desses conhecimentos previstos para a implementação do projeto, visto que, ainda de acordo com Bakhtin, o ser humano é formado pelo enunciado do outro e que à medida que a linguagem constitui o homem, o homem constitui a linguagem.

É, desse modo, com base no referencial teórico citado que a concepção de avaliação foi desenvolvida. Considerando o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa a partir da concepção de linguagem como forma de interação e dos gêneros do discurso, e da compreensão da aprendizagem como um processo de construção de conhecimentos, e não da imposição de nomenclaturas, a concepção de avaliação tem base na ideia de produção textual referente ao gênero discursivo estudado e sua refacção. Desse modo, a avaliação implica a identificação do avanço de aprendizagem dos alunos ao longo do período em que estiveram em contato com o gênero, nesse caso a Reportagem e a Crônica.

4.1 AVALIAÇÃO

Com o objetivo de inserir o aluno no mundo dos gêneros Reportagem e Crônica, de modo a abrir o seu leque de leituras, percebendo também a amplitude desses gêneros, a avaliação proposta consistiu na produção textual do gênero Reportagem, que foi publicada no jornal das 8^{as} séries da escola⁸, e na produção lida e gravada do gênero Crônica, como preparação para a posterior participação dos alunos nas Olimpíadas de Língua Portuguesa.

⁸ Importa registrar que o citado jornal das 8^{as} séries é uma espécie de “resultado materializado” deste projeto, tendo sua primeira publicação no semestre em que realizamos o estágio de docência.

Assim, ao longo do estudo dos gêneros, os alunos foram avaliados a partir dos avanços manifestados desde o contato com os suportes de veiculação das reportagens e das crônicas, passando pelos conhecimentos referentes às condições de produção, função social e composição textual dos dois gêneros, até chegar à produção final escrita da reportagem e na produção final lida e gravada da crônica. A avaliação também considerou o nível interpretativo de pertinência e adequação das respostas dos alunos quando das discussões acerca dos gêneros, sua participação nessas atividades e o comprometimento com o processo de reelaboração textual para o gênero Reportagem e leitura interpretativa para o gênero Crônica. Foi avaliada também a função da escrita como recurso para organizar a própria fala e para registrar a fala do outro quando da visita à redação do jornal *Notícias do dia* como pesquisa de saída a campo.

Desse modo, a produção do jornal e a leitura-gravação da crônica constituem-se como recursos de avaliação que visam proporcionar aos alunos o ensino-aprendizagem desses gêneros de modo consciente, participativo e democrático, além de desenvolver as competências de leitura, compreensão, análise, interpretação e apreciação tanto do gênero Reportagem quanto do gênero Crônica. Por fim, a produção escrita prevista como recurso avaliativo do gênero reportagem, parte da ideia de tornar o aluno como o sujeito que tece seu texto a partir da interação com o outro, indo além da leitura realizada apenas pelo professor, e conferindo visibilidade ao que se produz em sala de aula. Já a leitura-gravação da crônica prevista para esse gênero, parte do pressuposto de que a compreensão textual configura-se como uma atividade humana que mobiliza as dimensões social, cultural e psicológica do sujeito, uma vez que toda ação de linguagem implica a adaptação desse sujeito às características do contexto em que o gênero em questão está inserido.

5. OBJETIVOS

O objetivo das aulas propostas no projeto é o de inserir o aluno no mundo dos gêneros Reportagem e Crônica, ultrapassando o limite do texto e colocando-o em contato com o meio onde são veiculadas as reportagens e as crônicas; como é o suporte (revistas e jornais) que circula na comunidade e como se dá a produção de uma reportagem na sala de aula. Além de possibilitar ao sujeito interagir com esse novo mundo de forma tátil, objetiva-se abrir o leque de leituras do estudante, mostrando diferenças e semelhanças tanto entre as reportagens quanto entre as crônicas publicadas nos suportes jornalísticos e as publicadas em forma de coletâneas nos livros, além de observar os temas que estas abordam. Objetiva-se, em suma, fazer com que o aluno perceba a amplitude desses gêneros e de que forma podem aparecer em suportes diferentes.

Ao longo da execução do projeto, objetiva-se que os alunos alcancem conhecimentos relativos à composição e estrutura textuais típicos do gênero jornalístico Reportagem e noções introdutórias relativas à construção do gênero Crônica. Contudo, também faz parte dos objetivos que, além de conhecer e entrar em contato com a forma sistemática de veiculação dos gêneros, o estudante desenvolva uma atitude reflexiva, questionadora e consciente em relação aos gêneros do discurso abordados para que, dessa forma, as habilidades de escrita e reelaboração sejam desenvolvidas de modo ativo e interativo, e não de maneira passiva e presa às estruturas inflexíveis e herméticas do tradicional ensino de língua. Vale observar ainda que o próprio gênero Reportagem vai contra esse modo de “aprendizagem”, pois, muitas vezes, mesmo partindo de uma postura neutra, o próprio processo de escrita de uma reportagem pressupõe certos questionamentos de quem redige e são esses questionamentos e “ruminações” que norteiam o desenvolvimento e conclusão da reportagem.

O encerramento planejado para o ensino-aprendizagem do gênero Reportagem, a produção de um jornal, consiste na tentativa de fazer com que o aluno, após ler, conhecer, refletir e questionar sobre esse gênero possa ser autor do seu texto (não autoria no sentido individualizado, mas como aquele que tece o seu texto, que visa interagir com o outro) e não falar apenas ao professor, como é costumeiro acontecer em sala de aula quando do ensino com base no modelo tradicional, mas poder falar a todos da escola e da comunidade, além de deixar explícito ao aluno que o aprendizado de sala de aula não está preso em uma redoma, ele faz parte do cotidiano.

A ideia da distribuição dos jornais à comunidade escolar serve também para aproximar os arredores escolares para a realidade do que acontece dentro da instituição. A ideia serve também como incentivo aos alunos para que, sabendo que suas reflexões não ficarão restritas à leitura do professor, transformem essa experiência em hábito de modo a conferir visibilidade permanente do ensino escolar para parte da comunidade que circunda a instituição.

6. CONHECIMENTOS TRABALHADOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto de estágio, foram abordados em sala de aula aspectos da Língua Portuguesa que abrangem as dimensões de leitura, oralidade e escrita do gênero Reportagem e leitura e oralidade do gênero Crônica, além das suas condições de produção, função social e formas de composição. Desse modo, os conhecimentos relativos ao processo de ensino-aprendizagem do gênero Reportagem contemplaram a compreensão, análise, interpretação, apreciação e produção escrita de textos da esfera jornalística em sala de aula. Dentre os aspectos mais estritamente linguísticos da Língua Portuguesa, foram trabalhadas as noções de marcas do discurso direto e indireto, noções de tempo verbal e de linguagem não-verbal que constitui sentido à linguagem verbal. Também foi trabalhada ao longo da implementação do projeto a ideia de reelaboração escrita, não só de um texto para outro, mas também do desenvolvimento da produção do gênero Reportagem realizada pelos alunos; além de uma produção oral do gênero Crônica, de modo a viabilizar o ingresso do aluno no universo do estudo desse gênero.

7. METODOLOGIA

Partindo da noção de linguagem como forma interação e da concepção do ensino de língua materna a partir de seus usos reais, que visa conferir ao aluno autonomia e competência para circular pelas diversas esferas da comunicação humana, o que requer o conhecimento de diferentes gêneros do discurso, o projeto previu uma dinâmica em sala de aula na qual professor e aluno são parceiros na construção do conhecimento. Assim, a nossa postura no período da implementação do projeto não partiu da noção tradicional de ensino na qual o professor era entendido como o detentor absoluto de todo o conhecimento, mas da noção de que os alunos são parte ativa nesse processo de construção de conhecimentos e cabe ao professor proporcionar condições de questionamento ou guiar as indagações dos alunos para que, a partir daí, tome-se viável uma construção efetiva de conhecimentos entre professor e aluno.

Dá a utilização de materiais jornalísticos diversos, o uso da tecnologia de modo a proporcionar aos alunos uma visão ampla do alcance social tanto do gênero reportagem quanto do gênero crônica e a ida à redação de um jornal de circulação local como saída de campo para possibilitar que os alunos conheçam de perto a efetivação profissional do trabalho com o gênero reportagem. Ainda quanto ao uso da tecnologia, importa registrar que foi abordado de forma que os alunos percebessem-na como uma ferramenta de pesquisa que deve ser sua aliada no processo de ensino-aprendizagem, dado que, mesmo tendo nascido na era da tecnologia e saber manusear facilmente esse material tecnológico, poucos dominam a sua utilização como recurso de pesquisa.

Assim, o desenvolvimento do projeto contou com recursos variados, como: jornais de circulação local, regional, nacional e até internacional, para o contato com o suporte impresso; computador com acesso à *internet* e projetor multimídia; reportagens e notícias diversas retiradas de jornais impressos e de vídeos veiculados na *internet*; *Kit repórter* montado por nós, estagiárias, saída a campo para conhecer a realidade do dia-a-dia em uma redação de jornal e as coletâneas de Notícias e de Reportagens que os alunos produziram na docência da professora regente.

Para o desenvolvimento das aulas introdutórias do estudo do gênero Crônica, o projeto se valeu de crônicas diversas publicadas em jornais, em livros e até mesmo em meio multimídia; além do contato com a produção de *audiobooks*, a respeito do qual os alunos produziram uma leitura interpretativa de crônica em meio multimídia.

A seguir, o quadro síntese do conjunto das aulas.

2/5	Aproximação dos gêneros Reportagem e Notícia; distribuição de jornais de circulação nacional, regional e local; identificação da organização do jornal; acesso ao site de notícias www.r17.com.br .
4/5	Leitura-estudo e interpretativa da reportagem “Menino prodígio” (DC – 11/4/12); entrega do <i>Kit repórter</i> ; início da pesquisa sobre o tema da reportagem produzida.
8/5	Aproximação do gênero Crônica: sua forma de composição, condições de produção e função social; tipos de Crônica.
9/5	Análise linguística da Reportagem partindo do vídeo da <i>TV Futura</i> sobre vício em games; percepção da utilização da ordem discursiva direta e indireta; produção da primeira versão da reportagem.
11/5	Apresentação das coletâneas produzidas pelos alunos na docência da professora regente; construção do roteiro de perguntas para a ida ao jornal a partir da noção de escrita como recurso para organizar a fala.
15/5	Conhecimento da visão do cronista como narrador-personagem na produção da crônica; conhecer melhor o funcionamento dos <i>audiobooks</i> .
16/5	Tempo verbal na Reportagem: leitura-estudo da reportagem “Um escocês no Oeste” de D. Debona; análise da utilização dos verbos na reportagem; produção da segunda versão da reportagem.
22/5	Visita orientada com o objetivo de conhecer a rotina de um jornal; utilização da escrita como recurso para organizar a própria fala e registrar a fala do outro com a realização da entrevista.
23/5	Refacção do texto a ser publicado a partir da análise referente à adequação ou inadequação do próprio texto em relação ao gênero e em relação à variedade padrão escrita da Língua Portuguesa; produção da terceira versão da reportagem.
29/5	Socialização das crônicas lidas e gravadas em áudio pelos alunos; prática de leitura e escuta atentando para questões como expressividade, entonação, ritmo e fluência na leitura oral da crônica.
30/5	Análise da importância da imagem na construção do sentido no texto jornalístico; a produção de fotografias com caráter jornalístico; análise de fotografias.
1/6	Edição da reportagem: produção da última versão da reportagem para a publicação no jornal; inserção da imagem e formatação de imagem/texto no laboratório de informática da escola.

7.1 PLANOS DE AULA

Na sequência, apresentamos os planos de aula, com os respectivos anexos de cada uma das aulas ministradas de modo a desenvolvermos o projeto de docência por nós planejado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Maria Isabel Teixeira Brisolará
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 1

(2/5 – Quarta-feira – 14:20 às 16:00 [2h/a])

Gêneros jornalísticos: a importância do suporte

Objetivos gerais:

Aproximar-se dos gêneros reportagem e notícia a partir da análise de jornais impressos e em meios digitais.

Objetivos específicos:

Reconhecer a função do suporte jornal na nossa sociedade e como este se configura;
Estabelecer relações de semelhança e diferença entre notícia e reportagem com base na análise de notícias fictícias;
Adentrar brevemente nos gêneros jornalísticos e em como esses gêneros funcionam formalmente;
Conhecer a história do suporte jornal;
Comparar como são apresentados os gêneros jornalísticos em meio digital e impresso;
Observar a veiculação dos gêneros jornalísticos em meio digital e meio impresso.

Conteúdo:

Contato com os meios de veiculação dos gêneros notícia e reportagem;
Leitura dos gêneros jornalísticos notícia e reportagem.

Procedimentos metodológicos:

- Apresentar as estagiárias e o projeto a ser desenvolvido;
- Iniciar uma conversa com os alunos pedindo para que eles se apresentem;
- Distribuir jornais de circulação nacional, regional e local para a aproximação do

- suporte no qual as reportagens são publicadas;
- Identificar a organização do jornal, em duplas;
- Acessar o site de notícias falsas <http://www.r17.com.br> e analisar as notícias **NASA anuncia eclipse lunar com duração de 27 dias e Muamar Kadafi entra no livro dos recordes, o segundo maior jogador de pic-esconde** indicando um aspecto do texto que faz com que a notícia pareça real e no que a ela se configura como falsa;
- Apontar as diferenças entre reportagem e notícia a partir de uma conversa;
- Utilizar o site www.r17.com.br para mostrar como é a configuração de um jornal em meio digital;
- Trazer o UCA na próxima aula.

Recursos didáticos:

- Exemplares de jornais;
- Projetor multimídia e computador com acesso à *internet*;
- NASA anuncia eclipse lunar com duração de 27 dias. Será o fim do mundo. In: WWW.r17.com.br;
- Muamar Kadafi entra no livro dos recordes, o segundo maior jogador de pic-esconde. In: *idem*.

Avaliação:

Mediante conversa com os alunos, pretende-se que o aluno identifique como o jornal é organizado; que consiga identificar e distinguir os gêneros reportagem e notícia e identificar aspectos textuais presentes nos textos jornalísticos.

Referências:

MARIO, Francisco. **NASA anuncia eclipse lunar com duração de 27 dias. Será o fim do mundo?**

In:

http://www.r17.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1585:nasa-anuncia-eclipse-lunar-com-duracao-de-27-dias-sera-o-fim-do-mundo&catid=79:space&Itemid=422 Último acesso em: 24/04/2012

MILHER, Douglas. **Muamar Kadafi entra no livro dos recordes, o segundo maior jogador de pic-esconde.** In:

http://www.r17.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1636:muamar-kadafi-entra-no-livro-dos-recordes-o-segundo-maior-jogador-de-pic-esconde&catid=83:middle-east&Itemid=460 Último acesso em: 24/04/2012

ANEXOS

MÁRIO, Francisco. **NASA anuncia eclipse lunar com duração de 27 dias. Será o fim do mundo?**

In:

http://www.r17.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1585:nasa-anuncia-eclipse-lunar-com-duracao-de-27-dias-sera-o-fim-do-mundo&catid=79:space&Itemid=422 Último acesso em: 24/04/2012⁹

MILHER, Douglas. **Muamar Kadafi entra no livro dos recordes, o segundo maior jogador de pic-esconde.** In:

http://www.r17.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1636:muamar-kadafi-entra-no-livro-dos-records-o-segundo-maior-jogador-de-pic-esconde&catid=83:middle-east&Itemid=460 Último acesso em: 24/04/2012¹⁰

⁹ Conteúdo removido do portal “r17”, suporte este utilizado na aula do dia 2 de maio, estando, nesse dia, disponível para visualizações.

¹⁰ Idem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 2

(4/5 – Sexta-feira – 13:30 às 15:10 [2h/a])

O gênero reportagem e suas nuances

Objetivo geral:

Compreender o funcionamento discursivo e textual do gênero reportagem, pela análise de textos desse gênero.

Objetivos específicos:

Analisar as condições de produção, função social e forma de composição do gênero reportagem;

Elencar quais são as especificidades do gênero, elaborando um quadro de características comuns do gênero reportagem.

Conteúdo:

Leitura interpretativa do conteúdo da reportagem;

Estudo do gênero reportagem.

Procedimentos metodológicos:

- Organizar a sala em círculo;
- Perguntar quais alunos se prontificam a fazer a leitura em voz alta da reportagem do DC (11/04) para, a partir dessa leitura, analisar as condições de produção, função social e forma de composição do gênero reportagem.
- Pedir para que todos cole a reportagem no caderno;
- Entregar o *kit repórter* (kit entregue a cada aluno contendo caneta, bloco, sugestões de sites, jornais e revistas que acompanhará todos os alunos durante as aulas sobre reportagem);
- Pedir para que cada dupla se reúna e inicie a pesquisa em seus UCAs sobre o tema escolhido na aula prévia ao início da docência;
- Pedir aos alunos que anotem as informações importantes, salvando sites que forem de interesse para a formulação do seu próprio texto.

Recursos didáticos:

- Reportagem do DC fotocopiada para todos os alunos;
- Projetor multimídia e computador com acesso à *internet*;

- *Kit repórter*;
- UCA.

Avaliação:

Por meio das intervenções dos alunos no debate sobre o tema da reportagem, avaliar o nível interpretativo na leitura do aluno, tais como: pertinência e adequação. Capacidade de análise do gênero por parte dos alunos.

Referências:

BITTELBURN, Gabrielle. “Menino Prodígio”. *Diário Catarinense* ed. 452, 11 de abril de 2012

Menino prodígio

Filho de brasileiro com chinesa entrou na universidade com oito anos. Aos 14, ele se prepara para concluir o bacharelado em Matemática



Um garoto de 14 anos que é fã do jogador português Cristiano Ronaldo, ouve Beatles, pratica artes marciais e gosta de filmes de Jackie Chan e Jet Li é, aparentemente, apenas mais um menino de 14 anos.

À primeira vista, o norte-americano Moshé Kai Cavalin, filho do brasileiro Ubirajara Joseph Cavalin e da chinesa Shu Chen, se limita à descrição acima. Contudo, o diploma obtido em Astrofísica no East Los Angeles College (Elac) – onde entrou aos oito anos e só tirou A (a nota máxima nos Estados Unidos) – o distingue da imensa maioria dos jovens nessa faixa etária.

Atualmente, ele se prepara para concluir o bacharelado em Matemática pela Universidade da Califórnia, Los Angeles (Ucla), no fim do ano. Em seu passaporte chinês, ele é Kai Hsiao Hu (que significa “tigre obediente”). Porém, a preferência pelo nome do documento americano (“Moshé” é equivalente a “Moisés”) mostra o gosto do estudante pela diversidade cultural. É “o leste o oeste se encontrando num rugido harmônico e poderoso”, define.

Mais próximo da cultura chinesa do que da brasileira, as palavras de Moshé Kai – que rejeita o rótulo simplista de “gênio” – refletem essa característica. Com frases repletas de imagens, o garoto gosta de se expressar por meio de metáforas e comparações.

– “Gênio” é uma palavra, assim como QI é um número criado pela elite. A vida é um círculo de conhecimento e o teste de QI é apenas um arco deste círculo, cuja parte mais importante não é testada. As classificações esquecem o resto dos componentes que fazem um indivíduo. Eu me recuso a ser um número e a deixar que uma palavra me classifique. Eu procuro a sabedoria pelo conhecimento – teoriza Moshé Kai.

O excelente desempenho acadêmico transformou Moshé Kai em uma celebridade internacional. A presença dele na mídia é constante. Entre as conversas via e-mail, ele ainda deu entrevistas para redes de televisão dos Estados Unidos, da Finlândia e de Israel. Ainda assim, ele encara as coisas com alguma serenidade:

– Sou apenas um garoto olhando, atônito, o universo do Todo-Poderoso.

Estudar em casa

Quando tinha seis anos, os pais tentaram colocá-lo numa turma mais avançada em uma escola pública, mas a direção só o aceitaria se fosse matriculado na primeira série. Então, Moshe Kai ficou em casa, estudando com a própria mãe. Um ano depois, foi recusado em uma escola particular, mais flexível com relação ao nivelamento dos estudantes, porque a professora de Matemática da quinta série dominava os números até álgebra, enquanto o garoto já estava em pré-cálculo. Ele não foi admitido numa série ainda mais avançada para não "perturbar" os alunos mais velhos, conforme a justificativa dos diretores.

No mundo acadêmico

Na primeira tentativa, sequer foi testado ou entrevistado. De volta às aulas domésticas com a mãe, teve de esperar por mais um ano, quando finalmente lhe foi permitido fazer um teste para entrar na universidade. Moshe Kai foi o terceiro colocado entre os 44 estudantes avaliados.

– Provei que estavam errados não apenas por meu diploma com honras, mas por também ajudar muitos dos meus colegas. Acabei sendo o tutor de muitos deles. Eu "perturbei" o axioma dos psicólogos e dos educadores – comenta Moshe Kai.

Moshe Kai, que escolheu Astrofísica e Matemática por "ser jovem e precisar começar pelo básico", garante nunca ter pensado em desistir:

– Precisamos manter o foco e trabalhar duro, com uma mente forte e um coração jovial, porque esta é a poção mágica.

Carreira e futuro

Embora tenha iniciado a carreira acadêmica bastante cedo, o jovem mantém-se tranquilo quanto ao futuro. Sem se preocupar com o que virá nos anos seguintes à formatura, não traça metas para cumprir até os 20 anos. Aos que esperam um conselho sobre como fazer uma escolha tão importante quanto decidir por uma profissão, Moshe Kai esquivava-se de ser definitivo:

– Vou procurar o conhecimento sempre, porque ele será meu irmão mais velho, que vai me reerguer quando eu cair e segurar a minha mão quando eu estiver triste. Vai me proteger quando a neve cair na minha cabeça, meus ossos se enfraquecerem e minhas pernas não suportarem meu corpo. Só o conhecimento pode nos levar à sabedoria. Somente com ela podemos fazer do mundo um lugar melhor e ajudar a humanidade.



Mergulho também está entre as atividades de Moshe Cavallin



O livro

Para explicar como atingiu tanto sucesso nos estudos e tentar rechaçar insinuações sobre uma eventual genialidade, Moshe Kai lançou, no fim do ano passado, a versão em inglês de seu livro originalmente publicado em mandarim, devido à boa aceitação nos mercados editoriais de Taiwan, Singapura e Malásia. Sem tradução para o português, *We Can Do It* (Nós Podemos Fazer), da Bookstand Publishing, é uma espécie de guia para orientar outros jovens estudantes a potencializar seus feitos.

– Se eu encorajar apenas um garoto com meus esforços, ficarei exultante – justifica.

Sua frase mais repetida é "Eu pude alcançar as estrelas, mas outros podem alcançar a Via Láctea". Para isso, segundo ele, basta trabalhar duro e com dedicação verdadeira.



A história de Moshe Kai já serviu, inclusive, de referência para uma série de grande sucesso na TV fechada. O episódio 12 da primeira temporada de *The Big Bang Theory* traz um estudante asiático de 15 anos – idade em que Moshe estará formado – para os laboratórios de pesquisa onde Sheldon Cooper e seus amigos trabalham. Na trama, a genialidade do jovem – apresentado como coreano – causa inveja aos cientistas geeks, que criam um plano para se livrar do garoto.

– Acho que os americanos não sabem distinguir asiáticos. Somos todos classificados como chineses ou japoneses, como se não houvesse outras cores no arco-íris. Espero não crescer como o Sheldon. É um personagem idiota.

Sugestões de sites, jornais e revistas para pesquisa

Google notícias – www.news.google.com.br

Jornal Folha de São Paulo (online) – www.folha.uol.com.br

Pesquisas escolares – www.infoescola.com.br www.brasilecola.com.br

Escola – www.ca.ufsc.br

Sociedade protetora dos animais – www.suipa.org.br e www.sosbichos.com.br

Espportes – www.skate.com.br, www.triboskate.globocom.com, www.sportuglobocom.com

Cinema – www.cinefilmesonline.net, www.filmesdecinema.com.br, www.tecmundo.com.br, www.teczoom.com.br

Datas comemorativas – www.portaldafamilia.org, www.suapesquisa.com

Turismo – www.turismo.gov.br, www.terra.com.br/turismo, www.asiacomentada.com.br

Música – www.portaldorock.com.br, www.universodorock.vinguh.uol.com.br, www.paulinbrazil.com.br

Personagens – www.desmorto.com, www.zumbis.com.br

Pessoas – www.geek.com.br, culturaneird.blogspot.com

Revistas – Superinteressante, Mundo estranho, Veja, Isto é

Jornais – Diário Catarinense, Folha de São Paulo, Notícias do dia, O Estado de São Paulo¹¹

¹¹ Lista de páginas da *internet* úteis para as pesquisas dos alunos quando da produção de suas reportagens. Item integrante do *kit repórter*, que continha um bloco de anotações e caneta. A utilização do *kit* teve como objetivo também o estímulo a pesquisa escolar, visto que, mesmo dominando facilmente as ferramentas tecnológicas, identificou-se que os estudantes encontram dificuldades para fazer pesquisas escolares.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Maria Isabel Teixeira Brisolara
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 3

(8/5 – Terça-feira – 15:10 às 16:00 [1h/a])

Aula de leitura – Conversando sobre crônicas

Objetivo geral:

Ler crônicas com o objetivo de melhor conhecer o gênero e iniciar a preparação para a participação nas Olimpíadas de Língua Portuguesa.

Objetivos específicos:

Conhecer quais as condições de produção, função social e forma de composição da crônica e em que suporte ela aparece;

Ler duas crônicas para comparar as suas diferenças e semelhanças;

Conhecer o projeto de leitura de crônicas e qual o seu objetivo;

Analisar brevemente a temática diferença e valores com base na leitura e interpretação das crônicas *As pessoas não suportam a diferença* de Fernanda Takai e *Um artista* de Carlos Drummond de Andrade em voz alta.

Conteúdo:

A constituição do gênero crônica;

Tipos de crônicas;

A crônica como um gênero da esfera jornalística.

Procedimentos metodológicos:

- Ler em voz alta as crônicas *As pessoas não suportam a diferença* de Fernanda Takai e *Um artista* de Carlos Drummond de Andrade em voz alta;
- Detectar, através da discussão com todo o grupo, as características presentes em cada um dos textos, suas aproximações e afastamentos;
- Descobrir o que faz dos dois textos crônicas.

Recursos didáticos:

- Fotocópias das crônicas *As pessoas não suportam a diferença* de Fernanda Takai e *Um artista* de Carlos Drummond de Andrade.

Avaliação:

Partindo do diálogo com os alunos avaliar em que medida o que eles pensam sobre o que é a crônica se aproxima de fato do conceito do gênero. Observar também a atenção e a participação dos alunos na atividade.

Referências:

ANDRADE, Carlos Drummond. **A bolsa e a vida**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LAGINESTRA, Maria Aparecida; PEREIRA, Maria Imaculada. **A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para a produção de textos** / [equipe de produção Maria Aparecida Laginestra, Maria Imaculada Pereira]. São Paulo: Cerpec, 2010

TAKAI, Fernanda. **Nunca subestime uma mulherzinha**. 1ª ed. São Paulo: Panda Books, 2007.

ANEXOS

As pessoas não suportam a diferença

Fernanda Takai

Na última terça estive a trabalho na capital paulista. Fui gravar um videoclipe no melhor estilo pouco verba, muita vontade. A ideia era andar de madrugada pela rua Augusta – que vai do luxo ao lixo – enquanto cantava uma canção que diz: “a gente se acostuma com tudo”. O quase...

Eu usava uma maquiagem e figurino que remetiam diretamente ao personagem Edward, Mãos-de-Tesoura. Vocês devem se lembrar dele. Uma versão moderna o mais sentimental do Frankenstein, acrescido do talento para cortar cabelos, plantas etc. em formatos bem originais. Fiquei irreconhecível. Até parece que cresci uns vinte centímetros com os cabelos muito arrepiados.

Comecei a caminhar lentamente enquanto as cenas eram captadas. A cada minuto alguém passava de carro ou a pé e gritava alguma coisa como: “olha o loucora!”, “bicha”, “sai, macumba!”, “que ser é esse, meu pai?”. Sempre em tom de escárnio ou reprovação. Detalhe: quando percebiam que era uma gravação, trocavam um pouco a postura ofensiva por um “quem é?”, “é da televisão?”. Continuamos a nadar, cruzamos a avenida paulista e uns fãs passantes me descobriram por trás daquela personagem. Um taxista até gentilmente foi me seguindo por alguns minutos batendo palmas e dizendo que gostava do meu trabalho, mas teve que se retirar, pois acabava interferindo nas imagens e eu nem pude olhar para ele, pois fazia uma longa sequência com os olhos fixos na câmera...

Enquanto eu ia cantando e descendo a rua em direção à parte mais barra pesada do lugar, ficava pensando como é difícil ser diferente nesse mundo. Seja por causa da roupa, do corpo, de algum tipo de comportamento menos usual e nem por isso errado. Ser diferente é atrair olhares e pensamentos que a gente sente como espinhos. Mas o pior eu ainda aí sentir de verdade naquela madrugada.

O diretor queria gravar umas cenas num clube noturno que costuma lotar todas as noites. Logo chegamos no lugar, que fica exatamente na área mais recheada de saunas, casas de espetáculos eróticos e hotéis de alta rotatividade. Ou seja, supus que haveria umas tantas pessoas também diferentes e que ali eu não chamaria a atenção. Errado. Os mesmos comentários surgiram como farpas. Eu não era daquela turma também.

Conseguimos autorização pra entrar com a câmera na boate. Já no corredor de acesso, presentindo a hostilidade, disse que era melhor a gente ir embora, pois as pessoas estavam me olhando feio demais. Me davam empurrõesinhos e se virava resmungando qualquer coisa. O som era altíssimo e a iluminação precária. Quando começamos a gravar umas cenas em que eu ficava na pista enquanto todos dançavam. Alguém deliberadamente agarrou meus cabelos e me puxou com força. Estava escuro, lotado, e as pessoas pareciam todas iguais. Digo, vestiam-se do mesmo modo. Não consegui ter certeza de quem foi. Justamente nessa hora a câmera foi desligada para ser ajustada à quantidade de luz e da ninguém da pequena equipe que estava lá comigo conseguiu ver o ataque. Imediatamente pedi para irmos embora porque agressão física é o tipo de coisa que me faz perder a graça. Ou a gente parte pra cima ou foge.

Eu fugi e fiquei com muita vontade de chorar. Nem tanto pela dor, mas pela constatação de que ser diferente é correr perigo. Não ser de uma determinada turma nos torna automaticamente alvo de um bocado de gente bruta e disposta a nos colocar no devido lugar pelas palavras e pelos atos ignorantes.

Minha filha tem um livrinho que é um dos mais vendidos mundo afora que se chama *Tudo bem ser diferente*. Não, Nina. Ainda não está tudo bem e pelo jeito nunca vai estar.

24/03/06

Trabalhávamos no mesmo andar, em salas diferentes, para o mesmo patrão impessoal, e apenas nos víamos de passagem, um dia ou outro. O cumprimento de cabeça resumia nossas relações. Pedi-lhe uma vez que me decifrasse a letra alemã de uma canção de Caymmi. Seu português era estropiado, quanto à construção e à prosódia, apesar do longo tempo de Brasil. Expressava-se melhor em formas e linhas. Escultor laureado, desenhista de traço exato, viva à margem dos grupos que se chocam ou se exibem na passarela. Era considerado “moderno”, até o dia em que o Salão dito moderno lhe impugnou os trabalhos. Era principalmente solitário, fechado em si, canhestro e desengonçado em sua pobreza, vagamente áspero.

Que é que eu pensava dele, depois de tanto anos de cumprimentos no elevador, e de duas ou três frases sem conteúdo afetivo? Nada. Um nome estrangeiro, a presença quase estrangeira em sua frialdade.

E chegando ao trabalho me dizem que ele morreu na véspera. Sabia-o doente, imaginei a morte comum e nivelada, na cama, entre injeções. Não fora assim. Era domingo sem sol, desses que o jornal anuncia com a informação: “Não haverá praia para o carioca.” Para um europeu haveria sempre praia, e ele, metido no *short*, lá se foi para o mar de Ipanema, onde eu o figuraria calado, ou apenas animalmente fruindo a água e o vento, alheio ao resto do mundo, este que se danasse.

Eis que alguém está se afogando naquele mar difícil, e ele se atira para salvar o desconhecido. Bom nadador, logo o consegue. Mas já de volta à areia, enquanto o outro se recupera, o esforço físico e abate, e ele falece a caminho do Posto de Socorro do Lido, na ambulância. Tinha 62 anos, o coração não resistiu à prova. (O médico lhe recomendara tanto que não se gastasse, nem sequer jogasse peteca.)

Passa então a ser um cadáver indigente, com destino certo para a Faculdade de Medicina, pois não tem parente algum no Rio. É aí que a repartição, alertada, toma conta dele, torna-se sua família, luta com as autoridades para vestir o corpo e sepultá-lo. Seu pequeno apartamento fora interditado pela polícia, já se passaram 24 horas, e o delegado não chega, para autorizar a entrada no domicílio do morto. Afinal o comissário se compadece, abre-se a porta, o melhor terno vai substituir o *short*, e, depois da autópsia, no triste, vulgar e sinistro Instituto Anatômico, sob flores, o cadáver parece transbordar um pouco do caixão, com se o gesto final de sacrifício lhe aumentasse a dimensão humana.

Quatro mulheres, de idades diferentes, cercam-no em silêncio. É outra pequena família que se forma, e que irá dissolver-se daí a pouco. Não há como as mulheres para virem não se sabe de onde, pousarem um instante junto a alguém imóvel, criarem em torno dele uma atmosfera de carinho, que a simples solidariedade dos homens não saberia compor. A mais jovem alisa as mãos cruzadas do escultor, beija-as suavemente, pede que não fechem tão depressa o caixão. O pequeno grupo se movimenta, há um cadeado que falta e que é procurado e achado entre as flores. Quase ninguém soube, os jornais não noticiaram, o fluxo geral não mudou o seu ritmo, enquanto um homem dava a sua vida para salvar a de um desconhecido, e esse homem era um artista, espécie de gente muito afeita ao egoísmo, na opinião dos entendidos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 4

(9/5 – Quarta-feira – 14:20 às 16:00 [2h/a])

Análise linguística da reportagem

Objetivo geral:

Conhecer as marcas discursivas e linguísticas do gênero reportagem, observando o seu funcionamento em reportagens em meio audiovisual e em meio impresso.

Objetivos específicos:

Conhecer as diferentes formas de se marcar a fala do outro em textos escritos, pela análise das marcas de pessoa do discurso em notícias e reportagens;
Diferenciar as marcas do discurso direto e indireto pela análise de notícias e de reportagens;
Identificar o uso dos tempos verbais nos textos de notícias e reportagens;
Elaborar a primeira versão escrita da reportagem.

Conteúdo:

Marcas discursivas e linguísticas do gênero reportagem;
Discurso direto e indireto em notícias e reportagens;
Marcadores do discurso direto e indireto;
Tempos e modos verbais;
Produção escrita da primeira versão da reportagem.

Procedimentos metodológicos:

- Assistir a uma reportagem em vídeo da TV Futura sobre vício em *games* e as notícias da semana do site *MTV Games*;
- Perceber como se dá a ordem direta (na notícia) e indireta (na reportagem);
- Analisar no vídeo e nas reportagens do site os verbos que costumam ser utilizados e sua declinação;
- Estabelecer comparação entre o visto na aula atual com a reportagem do DC exposta na aula anterior;
- Receber da estagiária notícia acerca do tema escolhido.
- Reelaborar a notícia fazendo uso do discurso indireto, acrescentando as informações pesquisadas no UCA, na aula do dia 4 de maio, para elaborar a primeira versão da reportagem;
- Entregar esta atividade em meio eletrônico no endereço de *email* disponibilizado pelas estagiárias até o dia 11 de maio à meia-noite.

Recursos didáticos:

- Projetor multimídia e computador com acesso à *internet*;
- Notícias avulsas sobre o tema de cada dupla;
- Fotocópia da reportagem da aula do dia 4 de maio.

Avaliação:

Por meio da reelaboração do texto escrito, das falas e das dúvidas dos alunos, avaliar o nível de compreensão geral da análise das reportagens: condições de produção, função social e forma de composição; utilização do discurso direto e do discurso indireto, das pessoas do discurso e percepção da diferença entre notícia e reportagem em seus aspectos linguísticos, mediante a leitura.

Referências:

“Grupo em faculdade dos EUA joga Tetris usando um PRÉDIO como monitor” e “Como seriam os fatalities de Dr. Robotnik e Angry Birds no Mortal Kombat?”

<http://games.mtv.uol.com.br/noticias>

TV Futura Vício games. In:

<http://www.youtube.com/watch?v=xXeZlXTCdc>

BITTELURN, Gabrielle. “Menino Prodígio”. *Diário Catarinense*. ed 452, 11 de abril de 2012

ANEXOS

24/04/2012 - 18h51¹²

Grupo em faculdade dos EUA joga Tetris usando um PRÉDIO como monitor

EDUARDO ROBERTO

É isso aí. Um pessoal da universidade americana MIT, em Massachusetts, [conseguiu](#) “hackear” o sistema elétrico de um prédio inteiro da faculdade para a utilizar as luzes das janelas como monitor do puzzle mais famoso do mundo, **Tetris**.

Eles não revelaram como conseguiram completar a façanha, mas o resultado é bem bacana. A parte é ruim é que escolheram o pior jogador de Tetris do mundo para fazer o teste do esquema. Veja o resultado:

FONTE: <http://games.mtv.ual.com.br/noticias/grupo-em-faculdade-dos-eua-joga-tetris-usando-um-predio-come-monitor>

Última acesso em 8/6/2012.

07/05/2012 - 17h26

Como seriam os fatalities de Dr. Robotnik e Angry Birds no Mortal Kombat?

EDUARDO ROBERTO

E se personagens de outras séries fossem personagens secretos do **Mortal Kombat** clássico? Numa espécie de Super Smash Bros. do inferno?

É isso que o pessoal do Machinima tenta imaginar nessa sensacional série de vídeos, criando os mais sádicos (e divertidos) fatalities.

O sexto episódio coloca **Dr. Robotnik** (Sonic), **Marc Rossi** (**Metal Slug**), os sanguinários pássaros de '**Angry Birds**' e um improvável **Paperboy** nos ringues, desfilando toda sorte de esquema macabro para dar cabo dos cambaleantes inimigos.

É sensacional, como vocês podem conferir abaixo:

FONTE: <http://games.mtv.ual.com.br/noticias/como-seriam-os-fatalities-de-dr-robotnik-e-angry-birds-no-mortal-kombat>

Última acesso em 8/6/2012.

¹² Foi mantida a formatação original das notícias retiradas do portal *MTV Games*.

Exemplares da primeira versão das reportagens produzidas pelos alunos.

A Fama Dos Zumbis No Cotidiano¹³

Por R. e H.¹⁴

Hoje em dia a fama dos zumbis na TV, internet e nas jogas é muito grande. Todas nós conhecemos aquele que é um zumbi, mas muita gente não sabe ainda a origem desses "monstros" que quase todas nós adoramos discutir sobre. Então leia atentamente para finalmente descobrir do que essa ideia brilhante se trata.

O termo zumbi veio da folclore voadora do Haiti. A palavra em haitiano "zombi" significa "spirito dos mortos." na folclore do Haiti um feiticeiro voadora fazia um tipo de poção com diversos ingredientes e os dava a uma pessoa viva para as transforma em um escravo que trabalhava para eles. Um escravo sem personalidade ou capacidade de pensar por si propria (um "morto vivo."). O primeiro filme de zumbi feito foi o filme de terror americano "White Zombie" (zumbi branco) em 1932 estrelando Bela Lugosi (a mesma pessoa que estrela no filme Dracula de 1931 e que recusou o papel do Frankenstein). No filme tinha um "mestre" feiticeiro voadora que transformava as pessoas em zumbis por um tipo de poção (ideia pega pela folclore haitiano).



O filme que introduzia o zumbi moderna que conhecemos hoje (o que come carne humana e só morre com um tiro na cabeça) foi o Night Of The Living Dead que foi escrito e dirigido por Jorge Romero. O filme teve 5 sequencias (Dawn of the dead, Day of the dead, land of the dead, diary of the dead e Survival of the dead) e cada um deles fez muita sucesso. Os filmes de Romero era m bem violentas e aterradoras, isso tornou eles bem populares e dando a Romero o titulo de "Pai dos zumbis".

¹³ Foi mantida a formatação original das produções escritas dos alunos.

¹⁴ Optou-se por identificar os autores com iniciais fictícias.



Como eu disse na começo do texto, as zumbis são adoradas por quase todas as jovens e alguns adultos. A maioria tem suas próprias teorias e até planos estratégicos para sobreviver um apocalipse zumbi. Agora eu lhe pergunto, porque zumbis são tão adoradas? Porque muitas querem que um apocalipse zumbi aconteça? Olha, na minha opinião, muita gente só quer sair da cotidiana. A ideia de ter que lutar para sobreviver contra oponentes não tão espertos quanto a ser humano, não ter mais leis que valem e coisas do tipo é muito atraente para o cérebro. Ok, mas porque logo zumbis? Zumbis seriam como um parque de diversões depois do apocalipse. Eles são lentos na maioria das vezes então seria mais fácil de sobreviver para certas pessoas. Imagine ter que sobreviver na mesma situação contra lobisomens? Ou até outro tipo de monstro? Seria muito mais difícil. Por isso que pessoas gostam da ideia das zumbis. Então lembre-se, saiba a sua estratégia e quem levar. Não sabemos se vai acontecer e nem quando, mas é sempre bom estar preparado.

ZUMBIS NA MÍDIA

Por R. e H.

Você já ouviu falar em zumbis? Certamente que sim, mas você sabe o que eles são exatamente? Zumbis são nada mais na menos que manifestações religiosas que vem do vudu, exatamente eles são “mortos-vivos” feitos por feiticeiro ressuscitando um cadáver.

Hoje é um tema tão batido, que ninguém imagina como começou essa história de zumbis. Trazemos aqui para vocês, a história do primeiro filme de zumbis: No ano de 1932 os irmãos Victor e Edward Halperin constroem o filme, “White Zombie”, que contava a história de uma garota que se transforma em zumbi nas mãos de um mestre vudu. Segundo Celso Guimarães Filho.

O filme de zumbis que mais fez êxito foi “Resident Evil” que mostrava um vírus que vazou de um laboratório chamado “Umbrella”, este vírus se espalhou por toda a cidade transformando todos em zumbis(mas é obvio que em um filme americano sempre tem um “herói”, que consegue matar todos os zumbis antes que se espalhasse pelo mundo inteiro).

Nestes últimos anos tem uma serie de zumbis que esta bombando no mundo inteiro “The Walking Dead”. Sua história é igual a de todas as outras series e filmes de zumbis, que é um vírus que se espalha por todo o mundo e os últimos sobreviventes se unem e tentam acabar com esse apocalipse de zumbis.

Você sabe o que é um apocalipse zumbi? Essa expressão refere-se a uma infestação de zumbis em escala catastrófica. E para terminar esta reportagem vamos colocar dicas se algum dia ocorrer um apocalipse de zumbis.

- 1- **NÃO SEJA MORDIDO** Pois o ataque mais forte dos zumbis são as mordidas;
- 2- **CONFIRMADO O SURTO, NÃO PERCA TEMPO** você tem que ir o mais de pressa possível a um super mercado e compre água e comida;
- 3- **ESQUEÇA SEUS ENTES QUERIDOS** esta dica é para você deixar todos seus familiares se não vai ser mais fácil os zumbis te pegarem;
- 4- **ENCONTRE ARMAS** procure por armas, pois quando for atacado possa se defender;
- 5- **USE ROUPAS DE COURO** usando roupas de couro evitara que os zumbis consigam facilmente morder e te infectar;
- 6- **ACHAR UM LUGAR SEGURO** ter um lugar seguro é fundamental, que tenha remédios, comida, água e proteção;
- 7- **NÃO BANQUE O HERÓI** que se algum colega ficar para traz não tente bancar o herói e tentar salva-lo, pois em um apocalipse zumbi o importante é você sobreviver;
- 8- **ATIRE NA CABEÇA** se der de cara com um zumbi não gaste munição a toa atire sempre na cabeça, pois é o ponto fraco dos zumbis;

Fontes: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Resident_Evil_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Resident_Evil_(filme))

- 9- <http://www.tempreguica.na.o.com.br/2012/03/white-zombie-o-primeiro-filme-de-zumbis.html>
- 10- <http://www.tempreguica.na.o.com.br/2012/03/white-zombie-o-primeiro-filme-de-zumbis.html>

- 11- http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Walking_Dead
- 12- http://pt.wikipedia.org/wiki/Apocalipse_zumbi
- 13- <http://guerradasmortas.blogspot.com.br/2012/03/10-dicas-para-sobreviver-um-apocalipse.html>

Da Ásia ao k-pop

Por B. e G.

Ásia continente com muita cultura e tradições milenares, presente em muitos lugares, mas para conhecer verdadeiramente só indo até lá e vendo com os próprios olhos. Hoje em dia quando falamos de Ásia logo ligamos a K-pop, estilo de musica extremamente dançante que contagia os jovens de hoje.

A Ásia é o maior dos continentes, com uma área de, aproximadamente, 44.482.000 km² e população de, aproximadamente, 4 050 404 000 de pessoas. Suas tradições vêm de séculos atrás e mesmo assim por lá, achamos as cidades mais modernas do mundo, com as pessoas muito excêntricas e diversificadas. Particularmente eu nunca fui para lá, mas gostaria e muito, pois sei que lá vou encontrar passado e presente vivendo ao mesmo tempo e no mesmo local, você encontrará pobreza e riqueza num mesmo continente e línguas muito diferentes do nosso português, ou seja, a Ásia é uma mistura para todos os gostos, é uma cultura totalmente nova, intrigante e com muitos caminhos a serem abertos e descobertos. Nessa reportagem vamos falar apenas de três países: China, Japão e Coreia do Sul. Que é um ótimo começo para conhecer a Ásia, mas você pode tentar descobrir mais pesquisando outros países, como Omã ou [Camboja](#).

A china é o país mais populoso do mundo (cerca de 1,3 bilhões de pessoas) e é o maior país da Ásia. Aviso sempre, e principalmente nesse caso, que se estude a língua antes de ir para lá, apesar da maioria das placas já terem informações em inglês. Recomendo uma visita a muralha da China e ver o monte Everest, não deixe também de visitar [Shangai](#), [Hong Kong](#), [Taiwan](#), [Beijing](#), onde você encontrará pessoas, templos e **MUITA, MUITA coisa para fazer.**

O Japão pode parecer pequeno, mas é um país incrível, a final não se fala que “nos menores fracos se escondem os melhores”? Então nesse país pequeno e muito grande ao mesmo tempo, podemos colocar Pal Pal Parque-hamamatsu-shizuoka e logo depois pode-se conhecer Tóquio, e não esqueça de passar nos templos,

E temos ainda a Coreia que é mais “jovem”, e seu grande sucesso vem da cultura do k-pop que está chegando ao Brasil, Às principais cidades são Seul, Pusan, Taegu, Inch'an e Ta ljan. Sobre o K-POP existem muitas coisas para falar que vão ser desenvolvidas e estudadas. O K-POP já é tenso na começa onde você faz uma audição e te colocam no mesmo grupo que pessoas que são parecidas

com você, em média leva-se dois ou três anos para formar totalmente o grupo e se gasta em média \$400.00,00 para formar cada integrante, pois o trabalho é rigoroso e precisa de muito esforço. E assim que se formam as girlgroups e os boysbands podemos ver eles no palco num "lançamento" do grupo e a partir daí ele já está pronto para fazer sucesso com toda a Ásia.

E se você gostou que tal procurar mais sobre a Ásia e esse ritmo chamada K-POP é muito bom e você vai se divertir bastante, pois as músicas são muito animadas. E viaje nas línguas, na imaginação, no tempo ou até a Ásia se puder, mas não deixe de saber mais



Julia Roberts

Por L. e Y.

Nascida no dia 28 de outubro de 1967, em Smyrna, Geórgia, EUA. A mulher considerada mais linda do mundo é mãe de três filhos, e obtém uma excelente filmografia.

Uma excelente mulher, uma excelente atriz. Em seu currículo obtém mais de 30 filmes, já indicada várias vezes ao Óscar, em 2001 ganhou o Oscar de melhor atriz, pelo filme “Erin Brockovich” (Uma mulher de Talento), e foi chamada de “a menina dos olhos americanos”.

Julia Roberts está na lista das atrizes mais bem pagas do mundo, e estimasse que ela deva receber um cachê de US\$ 20 milhões por filme. “Eu amo o mundo” foi o que ela disse ao receber o Oscar (2001) e acreditamos que ela seja amada por todos também.

De onde será que sai tanto talento? Será que é de genética? Sim, o talento de Julia foi passado de seus pais, que são professores de arte dramática, mais nem sempre Julia tinha em mente ser atriz, e sim veterinária. Todos acham que ela era do tipo de menina certinha, mais depois de um certo tempo Julia começou a se interessar mais pelo teatro e passou a matar aula para ir ao teatro, e deu no que deu, uma excelente atriz que o mundo inteiro admira!

Uma mulher simples, que é fã da atriz Katharine Hepburn, e é muito amiga do ator Bruce Willis. Seu livro preferido é “O Alquimista”, do brasileiro Paulo Coelho. Um de seus hobbies favoritos é costurar e tricotar.

Na sua vida pessoal, Julia casou-se com Danny Moder, em 2002. A bela moça ficou grávida em 2004, de gêmeos, o Hazel Patrícia e Phinnaeus Walter. Em 2007 a atriz engravidou novamente, e deu a luz Henry Daniel Moder. Uma vida bastante movimentada.

Estamos todos ansiosos para uma estreia de um novo filme de Julia Roberts, é com certeza uma atriz de deixar saudades, uma excelente pessoa e atriz!



Universidade Federal de Santa Catarina

Colégio de Aplicação

Disciplina de Português

Professoras: Maria Isabel e Joseane

Alunos: M. e W.

Turma: 8º B

Atividade: Reportagem

Paul McCartney em Florianópolis

Como é do conhecimento de muitas, Paul McCartney realizou no dia 25/04/2012 um show épico no Estádio da Ressacada. No show, estavam presentes mais de 30.000 pessoas, mesmo a Ressacada sendo relativamente pequena comparada com outros locais onde Paul já se apresentou. O ex-beatle teve seus ingressos vendidos na faixa de 140 até 760 reais.



Esta não foi a primeira vez que McCartney veio ao Brasil, dê uma olhada:

- 1990 - Tocou pela primeira vez no Brasil, no estádio de futebol Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro;
- 1993 - Paul voltou ao Brasil fazendo uma "mini-turnê" em São Paulo e Curitiba;
- 2010 - Veio ao Brasil pela terceira vez, fazendo um show em Porto Alegre e dois em São Paulo;
- Em 2011 - Paul veio ao Brasil pela quarta vez, no Rio de Janeiro no Estádio Engenhão;
- 2012 - Paul volta ao Brasil, apresentando-se no Estádio da Arruda, em Recife.

Para esta reportagem, realizamos uma entrevista exclusiva com uma beatlemania que compareceu ao show do dia 25, Beatriz de Costa Pereira. Com apenas 14 anos de idade, Beatriz revela não se arrepende de ter presenciado o show do Paul McCartney, e que pretende comparecer em seus próximos shows aqui no Brasil.

-Quando e quem lhe apresentou a banda Beatles?

Não sei, mas meu pai e minhas tias sempre escutaram Beatles, então desde bem pequena eu escutava.

-Qual seu beatle favorito?

Bom, essa pergunta é muito complexa para alguém como eu. Eu não tenho um beatle favorita pois gosto muito de todas! Acha que todas tinham características cativantes e incrivelmente importantes. Ao contrário do que muitas pessoas dizem, acho que todas foram importantes para banda.

-Quanto tempo você esperou na fila até os portões se abrirem?

Eu cheguei aproximadamente as 15 horas, e os portões abriram um pouco após as 18, então fiquei umas 3 horas na fila.

-O que você achou da organização do show?

No início, achei ótima, pois cheguei rapidamente ao estacionamento, e minutos depois ao estádio. Na entrada, a "revista" que faziam nas bolsas era praticamente inútil pois (na meu caso) a mulher mal olhou. Eu poderia entrar com um revólver e ela não iria perceber. Em relação a saída eu achei um horror. Pessoas que falavam coisas como "estou me sentindo no holocausto" estavam exagerando, na minha opinião, porém achei triste o fato de que tantas pessoas que estavam incrivelmente felizes acabaram ficando doentes e passando mal por causa das filas quilométricas em baixo de chuva, com milhares de pessoas empurrando. Eu, particularmente, desisti de ficar na fila e resolvi ir andando.

-O show era dividido em seis setores, em qual você ficou?

Eu fiquei na gramada premium, bem próxima ao palco.

-Das músicas que Paul tocou, qual chamou mais sua atenção?

As músicas que me chamaram mais atenção no show foram Mrs. Vandebilt; Something e Golden Slumbers, porém eu gostei muito muito muito mesmo de todas!

-Qual o tipo de público que predominava no show?

O público era incrivelmente variado. Tinham muitas velhinhas, mas também tinham muitas crianças.

-Em sua opinião, Florianópolis tem condições para suportar um evento desse porte?

Acho que com um pouquinho mais de organização, shows desse porte seriam bem mais frequentes em Florianópolis.

-Você se arrepende de ter ido ao show? Iria novamente?

É claro que não me arrependo de ter ido ao show do Paul, pois é algo excepcionalmente ótimo. Paul McCartney com seus 69 anos faz um show muito melhor que grande parte dos artistas atuais. E eu pretendo ir no próximo show do Paul.

Risoto Social

Por Z e N

No Colégio de Aplicação há anos vem ocorrendo um evento chamado “A Festa da Família”, que tem o objetivo principal integrar o convívio social entre os funcionários do colégio com os familiares e amigos dos estudantes, num dia reservado à atividades e a confraternização para todos no colégio. “É importante que a família do estudante venha à escola, interaja com as outras famílias, com os funcionários e professores. É o momento de disponibilizar um espaço para que as pessoas compartilhem outros conhecimentos que não estão inseridos na grade curricular” Diz professora Débora de artes, uma das organizadoras da festa no colégio.

Por isso, depois de dois anos seguidos sem o evento (o que me pareceu falta de espaço para a organização da festa) 2012 enfim entra no mês de maio com toda a programação, e logo no dia 4 todos são convidados a participar de mais um encontro (que inclui, como de costume, um emocionante passeio ciclístico e show de talentos para divertir a todos, e logo após, a confraternização para o café da manhã e almoço):

O dia começou às oito horas da manhã, com todos se aprontando para o passeio ciclístico com suas bicicletas, skates, rollers e patinetes. Após a chegada, começa o show de talentos, que ocorreu durante todo o tempo da festa no pátio principal. No pátio do ensino fundamental, estavam os jogos e outras brincadeiras para a distração. E na merenda, serviam pão e as bananas com café, e após o Show de talentos foi disponível aos convidados um almoço com valor de R\$ 5,00 um bellissimo risoto de frango e outra opção para os vegetarianos.

Mariana, estudante da 8ªB do CAAdiz que “estava incrível, muito bem organizada pelos professores, apesar das pessoas acharem ruim achei divertidíssima” “o que mais gostei na festa foi a feira de trocas: pude vender e trocar CD e roupas que não usava mais”. Outra aluna que deu opinião foi Julia Pozzetti da mesma classe: “Gostei muito da idéia da confraternização e da idéia de trazer amigos, realmente achei muito divertido”.

Será o skate apenas um esporte?

Por D. e V.

"Para nós espectadores o skate é realmente apenas um esporte, mas o que será que ele representa para os profissionais?"

Nós espectadores vemos o skate como um esporte comum, assim como o futebol, o vôlei, etc. Claro que existe aqueles fãs que sabem tudo sobre o skate, os últimos vencedores, as últimas novidades os últimos lançamentos. Entretanto, o skate é muito mais significativo para os skatistas profissionais e até mesmo para os amadores.

-Lide

Como e quais foram as bandas que transformaram o cenário musical durante as décadas? Segue-se aqui uma linha do tempo entre todas as gostos e estilos musicais.

-Parágrafo Intradutória

Homens negros faziam força e suar quando seus martelos e marteletes batiam nas pedras que serviam nas construções de estradas das Estados Unidos. O som estridente causado era entoado com músicas melancólicas de letras simples e versas melódicas. De certa forma a que cantavam valia tal como um desabafo, um amenizador da realidade de seu povo. Aquelas mesmas músicas já viviam nas casas de festas da pobreza negra, mas em nenhum lugar sabia-se o que estas canções poderiam gerar, nem ao menos sabiam que tipo de música chamariam aquela.

Esta era a cena encontrada na transição das anos 40 para 50 logo depois já havia a música entoada pelas negros chamada de blues, nome qual sugeria a expressão blue, tristeza e melancolia, metáfora com a cor azul, significado original da palavra blue. E como muita gente não sabe, foi deste estilo musical que o rock se originou. O blues entrou numa transição com as guitarras elétricas, criando o r&b, e como a voz começara a se tornar inaudível pelo som da guitarra e as versas agora eram jogadas e faladas auto. Logo artistas como Chuck berry, transformaram o blues num som dançante e guiado pelas guitarras, este era o rock.

Criou-se pela primeira vez a ideia de que o rock se posicionava como uma contra cultura, pois as letras das músicas geradas nessa época eram contra o sistema atual da sociedade, relacionando isso a música Black (das negros Norte Americanas) já que eles cantavam suas canções em base de toda injustiça e pobreza que se encontravam. Foi pela proposta dançante e de contra cultura que o rock conquistou os jovens. Foi largada a corrida, várias bandas diferentes formadas por jovens apareciam nas Estados Unidos, mas um compositor chamou atenção, tornando-se depois um dos maiores músicos de sucesso no mundo, Elvis Presley. Ele copunha as mais animadas ritmas, e introduzia os costumes das negros nas EUA, sendo ele branco. Criou o movimento rockabilly e por fim tornou-se muito comercial, acabando sua carreira como morto por overdose, dali ia-se uma geração de músicas que morriam nas drogas.

Foi nas anos 60 que alguns compositores historicamente famosos começaram. Abriam as aberturas para artistas que queriam se comunicar com os jovens de forma pacífica falando de amor e consumindo drogas. O conceito hippie se gerou a meio a várias jovens que eram contra a guerra do Vietnã e as diversas coisas do sistema capitalista, levantando a bandeira de utopia, paz e amor. Foi assim que Janis Joplin, Jimi Hendrix e várias outras artistas importantes compunham historicamente os anos 60. Ao mesmo tempo em que esses artistas eram ligados a psicodelia e ao LSD, na Inglaterra, a cidade de Liverpool era terrivelmente industrializada, fazendo com que a maior parte da população fosse da classe trabalhadora, tirando os estudantes, onde estavam inclusos os quatro garotos que formavam o grupo Beatles. A música mudara para sempre nos anos sessenta, os Beatles criaram o pop, influenciando todas as gerações posteriores a eles e o movimento hippie deu um marco para o rock através dos tempos.

Mas nesta mesma década morreram três dos artistas que fundaram o movimento, Jim

Morrison, Janis Joplin e Jimi Hendrix, todas pela causa das drogas. Os Beatles se separaram, e com eles o surgimento da frase célebre, "o sonho acabou", dita por John Lennon quando a utopia hippie se desvinculava com a realidade. Porém nos anos 70, quando não se esperava mais nada, surgia o rock Progressivo, que traziam grandes composições muito bem elaboradas, como as músicas clássicas de Pink Floyd e outras bandas que surgiam. Junto com o rock Progressivo, o Heavy Metal fora realmente constituído, e Alice Cooper juntamente com Ozzy Osborn tornaram-se um clássico. Porém em meio disso tudo, mais original seria a personagem Bob Dylan, que tocava a penas no violão e gaita tendo influências country e do Blues ele gerou o Folk, que inspirara milhares de jovens, fazendo poesia com as letras de suas músicas e combatendo ao preconceito e a ilusão capitalista.

No finalzinho dos anos 70, um movimento inesperado viria a aparecer, o movimento Punk. As composições dos Punks viriam a ser uma forma de protesto violenta e rebelde, que teria na sua música uma instrumentação simples e de tempo curto, já não se aguentavam mais as músicas longas entoadas no rock progressivo. Querendo demonstrar repulsa e ódio, os punks persuadiram várias adolescentes a contestar a meio em que viviam para isso utilizavam também de uma única filosofia "faça você mesmo, ou seja, não espere que a sociedade o faça". "Punk tem o significado em inglês de algo repulsivo, nojento e de mãe indole", diz a estudante, 14 anos, Mariana Del Rei Martins. Porém as que precederam ao punk ainda não eram relativamente violentas, mas sim contestavam os hippies e tinham letras mais cruas, mas, podiam ser consideradas até poéticas. Esses foram Velvet Underground, The Stooges, passando por Patti Smith e outras precursoras de um rock mais alternativo na época.

De começo ao fim dos anos 80 vieram sonoridades mais modernas, a new wave (nome criada pela mídia) revelava uma atitude pós-punk misturada com pop, o grunge era outro tipo de rock que tivera bastante repercussão no mundo, junto com as novidades pop, como Madonna ou Michael Jackson. Bandas como, Nirvana (grunge) The Smiths (pop e até consideradas as criadoras das bandas independentes), Talking Heads (New Wave), foram algumas das que fizeram sucesso nesses estilos musicais. Neste tempo houve uma grande miscigenação musical, mais liberdade sexual diante de gênero e aceitação dos diversos estilos. Nas baladas o pop conquistava, nas ruas havia o grunge e movimentos pós-punks, cada vez mais grupos undergrounds apareciam, emergindo e dando espaço para os anos 90.

Dos anos 90 até 2000, algumas cenas alternativas ganhavam espaço, uma banda bem aclamada foi Radiohead, que era diversamente criticada. Segundo a estudante da Colégio de Aplicação Luiz Henrique Nicolau, 14 anos, várias bandas que não tinham visibilidade nos anos 80 foram descobertas. O rock pesado tinha várias ramificações, o Metal, o Hard Rock, o Scream. Bandas independentes como The Strokes surgiram, sucedendo assim com Franz Ferdinand, Arctic Monkeys e etc. Estilos como o novo psicodélico apareciam cada vez mais no meio Indie, tornando esse estilo musical cada vez maior.

Essa não era só a época da tecnologia e da urbanização muito intensa, foi a reviravolta social. Começaram a existir coisas novas a todo o momento e as pessoas se comunicavam muito mais do que anteriormente. Isso pode ser que indique o fim de nossa viagem musical, tendo de ter que falar que cada movimento teve sua importância na sua época, muita inspiração e paixão, que até hoje os jovens alimentam. São afinal as ouvintes e os compositores que fazem com que o mundo tome-se não só um lugar onde você vive no seu meio social, mas sim que você lute pela melhoria de seu meio, conquistando-o a pouco, e tomando essa luta em arte, com a música é clara.

UFC, você sabe o que é?

Por F. e T.

Muitas pessoas comentam, mas poucas realmente entendem, não seja uma delas.



Ultimate Fighting Championship (UFC) é uma organização esportiva que foi criada nos Estados Unidos em 1993, hoje em dia ela é a luta que mais se destaca e está crescendo cada vez mais no Brasil, principalmente entre os jovens, porém muitos não sabem o que realmente significa, quais são as regras e as principais características desta.

O UFC ou vale tudo como também é chamado no Brasil, é um combate que engloba todas as artes marciais, como o boxe, o jiu jitsu, o muay thai, o karatê entre muitas outras.

Com regras mínimas e determinação máxima, ele é dividido nas seguintes categorias de peso: peso pena, peso leve, peso meio-médio, peso médio, peso meio-pesado, peso pesado e peso super pesado, porém os que mais se destacam são o peso pena (de 61.2 kg até 65.7 kg), o peso leve (de 65.7 kg até 70.3 kg) e o peso médio (de 77.1 kg até 83.9 kg).

A luta acontece em um octógono que possui 750 metros quadrados, 32 metros de diâmetro e 6 metros de altura, paredes e superfícies almofadadas que protegem os combatentes para que eles não caiam fora do ringue, que por sua vez

foi criado especialmente para manter a segurança dos competidores. Existem três maneiras de vencer uma luta: nocautear seu adversário, fazendo-o desistir através de uma finalização ou mostrar seu melhor para os juizes. Estas serão avaliadas por 3 juizes que permanecem em diferentes locais, sendo dotado o sistema de 10 pontos por round.

O UFC é considerado como uma luta livre, mas existem algumas regras como: é proibido dar cabeçada no seu adversário, morder, chutar a cabeça, entre outras.

A segurança também é algo muito importante, para que não aja nenhum acidente, os lutadores usam protetores bucais, luvas, protetores genitais e é indispensável à presença de paramédicos em todas as lutas.

Vlogs, a sensação da internet.

Por I. e Q.

Os vlogs estão cada vez mais tomando um lugar na internet.

Hoje em dia a predominação de pessoas criando vlogs para internet é muito grande, com o avanço da internet isso ficou mais fácil, pois agora praticamente todo mundo tem acesso a internet. "Vlog é o diminutivo para Video Blog. Assim, um videoblog é um pequeno vídeo com uma curta duração, normalmente entre 2 a 5 minutos, onde o autor do vlog (que tem por nome vlogger), dar a conhecer à sua audiência um determinado assunto.

Existem diversos géneros de video blogs que se debruçam sobre diversos assuntos: estes podem ser pessoais, políticos, desportivos, religiosos, entre outros." (http://www.portais.ws/?page=art_det&ida=2627).

Vamos trabalhar com vlogs que tem como apresentado nerds, como por exemplo o vlog do Luba ou do Pc Siqueira, estes vlogs tem como principal assunto o que acontece na atualidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Maria Isabel Teixeira Brisolara
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 5

(11/5 – Sexta-feira – 13:30 às 15:10 [2h/a])

Coletâneas de reportagens e notícias: socialização.

Objetivo geral:

Socializar as coletâneas produzidas na docência da professora regente;
Elaborar um roteiro de perguntas para a visita ao jornal.

Objetivos específicos:

Fazer uso da língua na modalidade oral para a apresentação dos resultados da coleta de dados para a produção da reportagem;
Fazer uso da escrita como recurso para organizar a própria fala na formulação de um roteiro para servir de guia de pesquisa na visita que será feita ao jornal;
Monitorar o andamento da pesquisa e da coleta de dados para a produção da reportagem.

Conteúdo:

Apresentação oral das coletâneas;
Construção de roteiro de perguntas para servir de “guia de pesquisa” na saída a campo;
A escrita como recurso para organizar a fala.

Procedimentos metodológicos:

- Organizar-se em círculo;
- Apresentar aos colegas a coletânea que produziu especificando a temática seguida, de modo que, se o tema for igual ou semelhante ao tema de pesquisa da produção da reportagem de alguma das duplas, servir de subsídio para esta que está produzindo uma reportagem sobre o mesmo tema;
- Discutir a respeito da ida ao jornal;
- Formular um roteiro de perguntas para ser entregue no final da aula.

Recursos didáticos:

- Coletâneas produzidas pelos alunos;
- Questões elaboradas pelos alunos.

Avaliação:

- Avaliar a expressividade, clareza e coerência na apresentação do aluno a respeito de sua coletânea, conferir se a coletânea está completa de acordo com o pedido da professora regente.
- Avaliar o nível da produção escrita, mediante o roteiro de perguntas para a entrevista.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Maria Isabel Teixeira Brisolora
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 6

(15/5 – Terça-feira – 15:10 às 16:00 [1h/a])

Leitura e escuta de crônica

Objetivo geral:

Conhecer a visão do cronista através da leitura e da escuta da crônica *A última crônica*;
Conhecer melhor o funcionamento dos *audiobooks*.

Objetivos específicos:

Ler uma crônica e discutir sobre a relação autor/narrador na composição da crônica;
Diferenciar o *audiobook* do texto escrito;
Refletir sobre o papel da leitura nas crônicas;
Detectar semelhanças e diferenças entre as crônicas lidas no conjunto de aulas sobre o gênero.

Conteúdo:

O narrador como personagem na produção da crônica;
Diferença entre leitura e escuta de um texto;
A importância da leitura.

Procedimentos metodológicos:

- Dividir o texto em parágrafos para que cada um faça a leitura em voz alta de um deles para os demais colegas;
- Ouvir o áudio da crônica *A última crônica*;
- Conversar sobre o papel do personagem cronista na crônica lida;
- Comparar a crônica de Fernando Sabino com as de Fernanda Takai e Carlos Drummond de Andrade lidas na aula anterior sobre crônicas;
- Reunir-se em grupos de quatro alunos para gravar em áudio uma crônica de, no máximo, duas páginas para entrega até dia 23/5 [essa crônica deve possuir a voz de todos os integrantes].

Recursos didáticos:

- Fotocópias das crônicas de Fernando Sabino, Fernanda Takai e Carlos Drummond de Andrade;
- CD com a crônica de Fernando Sabino;
- Aparelho de som ou computador com caixas de som.

Avaliação:

Por meio da conversa com os alunos ver a capacidade de diferenciação das crônicas em diferentes meios, estilos e autores.

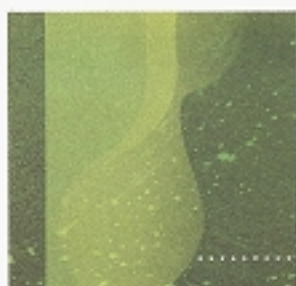
Referências:

ANDRADE, Carlos Drummond. **A bolsa e a vida**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LAGINESTRA, Maria Aparecida; PEREIRA, Maria Imaculada. **A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para a produção de textos** / [equipe de produção Maria Aparecida Laginestra, Maria Imaculada Pereira]. São Paulo: Cerpec, 2010.

SABINO, Fernando. A última crônica. In: **Coletânea de crônicas – A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para a produção de textos** / [equipe de produção Maria Aparecida Laginestra, Maria Imaculada Pereira]. São Paulo: Cerpec, 2010.

TAKAI, Fernanda. **Nunca subestime uma mulherzinha**. 1ª ed. São Paulo: Panda Books, 2007.



A última crônica

Fernando Sabino

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu queria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de

mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados,

a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho — um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e

sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbúcio, a que os pais se juntam, discretos: "Parabéns pra você, parabéns pra você...". Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura — ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido — vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

*Elenco de crônicas modernas. 21ª ed.
Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 7

(16/5 – Quarta-feira – 14:20 às 16:00 [2h/a])

Gênero reportagem: tempo verbal

Objetivo geral:

Analisar o papel que os verbos desempenham em uma reportagem.

Objetivos específicos:

Detectar, a partir da leitura de reportagens, como os verbos são flexionados na composição do texto;

Estabelecer uma relação entre o texto produzido na aula do dia 9 de maio e o texto *Um escocês no Oeste* lido em sala de aula, no que se refere ao uso dos esquemas verbais;

Reelaborar a segunda versão escrita da reportagem, com base no estudo dos esquemas verbais.

Conteúdo:

Leitura-estudo das marcas linguísticas da reportagem;

Análise dos tempos verbais predominantes no gênero;

Reelaboração da produção escrita.

Procedimentos metodológicos:

- Reunir-se em duplas;
- Ler a reportagem de Darci Debona, *Um escocês no Oeste*, em dupla;
- Sublinhar todos os verbos que chamem a atenção na leitura do texto a ser realizada em dupla;
- Discutir o conteúdo da reportagem com os colegas;
- Escolher, em dupla, três verbos e analisar se estes se comportam de forma semelhante;
- Comparar a primeira versão do texto produzido na aula do dia 9 de maio com a análise dos verbos feita em aula;
- Elaborar a segunda versão da reportagem, considerando o estudo dos esquemas verbais;
- Entregar a segunda versão da reportagem até o dia 21/5.

Recursos didáticos:

- Projetor multimídia e computador;
- Fotocópias do texto a ser trabalhado;
- Textos dos alunos corrigidos.

Avaliação:

Com as respostas dadas pelos alunos na socialização, será avaliada a capacidade de percepção de adequação do uso dos esquemas verbais nos textos lidos, assim como na reescrita da reportagem.

Referências:

DEBONA, Darci. “Um escocês no Oeste”, *Diário Catarinense*, n. 9538, 13 de maio de 2012.

ANEXO

Um escocês no Oeste

Há cinco anos, Douglas Shaw cruzou o Atlântico para construir barcos e viver com a mulher Claci



A bandeira da Escócia tremula ao lado da brasileira nas margens do lago de Itá, na localidade de Poço Rico, no interior de Concórdia. Ancorado no “porto”, um barco amarelo, com a inscrição Claci 1, foi construído pelo escocês Douglas Shaw, que adotou Santa Catarina para morar.

O nome do barco é uma homenagem à mulher que o fez abandonar a região fria e úmida da Grã-Bretanha e atravessar o Oceano Atlântico para viver dias ensolarados na beira do lago de Itá. Shaw conheceu o Brasil em 2005, numa viagem a negócios para Florianópolis. A partir daí, ficou interessado no país. No mesmo ano, começou a trocar mensagens com Claci Beinsfield Shaw, em sites de relacionamento.

Mesmo com o inglês básico de Claci, eles conseguiram se entender. E viram que tinham muita coisa em comum, como o gosto por gatos e andar de bicicleta. Conheceram-se pessoalmente em 2006 e, depois de três anos morando parte do tempo no Reino Unido e parte do tempo no Brasil, Douglas Shaw casou com Claci e veio morar em Santa Catarina.

Ela largou a empresa de restauração de jeans e foi viver com seu escocês numa casa alugada no interior de Concórdia, à beira do lago. Lá ela faz sua horta e colhe frutas, enquanto Douglas projeta e constrói seus barcos. Os dois vivem como se fossem jovens namorados. Frequentemente, vão para o lago.

– Agora estou vivendo – disse Claci, que está em seu segundo casamento.

Para Douglas Shaw, estar num barco é mais do que um hobby. Ele nasceu na ilha escocesa de Built e sua família há séculos trabalha na construção de embarcações. Até a Coroa Britânica estava entre seus clientes. Douglas virou engenheiro elétrico, trabalhou em empresas e até na marinha britânica, onde

construía chips eletrônicos para navios e submarinos durante a Guerra das Malvinas. Este é um trabalho em que ele até fica constrangido em contar. Aos 70 anos, ele está aposentado e, apesar de ter restaurado barcos no Velho Mundo, foi no Brasil que construiu o primeiro, o Claci 1, com nove metros de comprimento. Levou cerca de oito meses para concluí-lo, pela demora em conseguir algumas peças e devido ao trabalho artesanal de desenhar, serrar, encaixar e fixar as peças.

Pelo lago, a distância é menor

O barco serve até para buscar leite no vizinho. Shaw disse que se fosse por terra, a distância seria de dois quilômetros e, por água, a distância cai pela metade. Ele ficou encantado com a receptividade dos brasileiros.

- Eles são muito amigáveis e gostam de conversar – disse. Ele ainda tem dificuldades para falar o português, mas já entende bastante. Nas festas da comunidade, Shaw é a atração. Ele tem até um kilt, que é a roupa da tradicional “saia” escocesa.

Shaw observou que a água represada do Rio Uruguai entrecortada por montanhas verdes lembra um pouco sua terra natal. A diferença é que a temperatura é bem mais amena e a água é calma.

Agora trabalha na construção de um segundo barco, com seis metros de comprimento, que terá até cabine. Sua ideia é sair navegando com Claci pelo lago por vários dias.

Shaw pretende convidar suas duas irmãs a morar no Brasil. Afinal, aqui, além de ter encontrado um amor além-oceano, ele tem seus barcos, o lago e o chá inglês, que toma três a quatro vezes por dia. Ele não precisa mais do que isso para ser feliz em terras brasileiras.

No Brasil

O que Show gostou

- . A variedade de frutas
- . O clima
- . O atendimento nas bancas
- . Música gauchesca
- . O lago de Itá
- . A receptividade das brasileiras
- . Florianópolis, Porto Alegre e São Paulo

O que Show não gostou

- . Atraso nas compras
- . Calçadas esburacadas
- . Mau atendimento em algumas lojas
- . Dificuldade para comprar alguns produtos
- . Burocracia e taxas para importar peças
- . O preço das carras
- . Feijão



Na varanda de casa alugada em Conceórdia, onde a vida é sossegada



Colete, camisa com cordas, kilt, melão e bolsa: típico visual scotch

Roteiro de leitura

Depois de ler a reportagem “Um escocês no oeste”, identifique aspectos gerais do gênero reportagem de acordo com o que foi estudado em sala de aula.

1. O título é apropriado e dialoga com a reportagem?
2. O *lead* dá conta de sintetizar o conteúdo da reportagem? Justifique a resposta.
3. Identifique no texto o parágrafo introdutório. Você acha que as informações desse parágrafo explicam o título. Por quê?
4. Há utilização de discurso direto no desenvolvimento da reportagem? Se sim, identifique no texto e depois transcreva uma passagem da reportagem que comprove o uso da ordem discursiva direta.
5. Há na reportagem alguma passagem em que o repórter faz uso da ordem discursiva indireta? Se sim, identifique e transcreva um trecho do texto em que há a utilização da ordem discursiva indireta.
6. Há alguma informação adicional ao conteúdo da reportagem? Se sim, identifique no texto e transcreva a passagem, justificando a sua contribuição para a compreensão da matéria.
7. Em parte do texto o repórter utiliza um determinado tempo verbal e depois começa a fazer uso de outro tempo verbal. Quais são os tempos verbais utilizados pelo repórter?
8. Explique por que há a necessidade de utilizar um tempo verbal em uma parte da reportagem e por que é permitida a utilização de outro tempo verbal em outras passagens da reportagem.
9. Identifique na reportagem e transcreva o parágrafo em que há a transição e consequente utilização das duas formas verbais utilizadas pelo repórter. O que essa transição significa para a construção de sentidos do texto?
10. Você acha que a imagem utilizada reforça as informações da reportagem? Justifique.

Exemplos da segunda versão das reportagens produzidas pelos alunos a partir das nossas intervenções na primeira versão.¹⁵

ZUMBIS NA MÍDIA

Por R e H

Hoje em dia a fama dos zumbis na TV, internet e nos jogos é muito grande. Mas muita gente não sabe ainda a origem desses "monstros".

Você já ouviu falar em zumbis? Certamente sim, mas você sabe o que eles são exatamente? Zumbis são nada mais na menos que manifestações religiosas que vêm do vodu. Exatamente. Eles são "mortos-vivos" feitos por feiticeiro que ressuscita um cadáver.

Hoje é um tema tão batido, que ninguém imagina como começou essa história de zumbis. Trazemos para vocês, a história do primeiro filme de zumbis que foi lançado no ano de 1932 "White Zombie", dos irmãos Halperin, contava a história de uma garota que se transforma em zumbi nas mãos de um mestre vodu. Segundo [Celso Guimarães Filho](#).



O filme de zumbis que mais fez sucesso foi "Resident Evil", o qual mostrava um vírus que vazou de um laboratório chamado "Umbrella". Este vírus se espalhou por toda a cidade transformando todos em zumbis (mas é óbvio que em um filme americano sempre tem um "herói", que consegue matar todos os zumbis antes que o vírus espalhasse pelo mundo inteiro).

Nestes últimos anos há uma série de zumbis que está bombando no mundo inteiro: "The Walking Dead". Sua história é igual a de todas as outras séries e filmes de zumbis, que é um vírus que se espalha por todo o mundo e os últimos sobreviventes se unem e tentam acabar com esse apocalipse de zumbis.

¹⁵ Também na segunda versão mantivemos a formatação original enviada pelos alunos e os identificamos com iniciais fictícias.



Você sabe o que é um apocalipse zumbi? Essa expressão refere-se a uma infestação de zumbis em escala catastrófica. E para terminar esta reportagem vamos colocar dicas caso algum dia ocorrer um apocalipse de zumbis.

- NÃO SEJA MORDIDO Pois o ataque mais forte dos zumbis são as mordidas;
- CONFIRMADO O SURTO, NÃO PERCA TEMPO você tem que ir o mais de pressa possível a um super mercado e compre água e comida;
- ESQUEÇA SEUS ENTES QUERIDOS esta dica é para você deixar todos seus familiares, se não vai ser mais fácil os zumbis te pegarem;
- ENCONTRE ARMAS procure por armas, para quando for atacado possa se defender;
- USE ROUPAS DE COURO usando roupas de couro evitara que os zumbis consigam facilmente morder e te infectar;
- ACHAR UM LUGAR SEGURO ter um lugar seguro é fundamental, que tenha remédios, comida, água e proteção;
- NÃO BANQUE O HERÓI que se algum colega ficar para traz não tente bancar o herói e tentar salva-lo, pois em um apocalipse zumbi o importante é você sobreviver;
- ATIRE NA CABEÇA se der de cara com um zumbi não gaste munição a toa atire sempre na cabeça, pois é o ponto fraco dos zumbis;

Fontes: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Resident Evil \(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Resident_Evil_(filme))

<http://www.tempreguicanao.com.br/2012/03/white-zombie-o-primeiro-filme-de-zumbis.html>

<http://www.tempreguicanao.com.br/2012/03/white-zombie-o-primeiro-filme-de-zumbis.html>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/The Walking Dead](http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Walking_Dead)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Apocalipse_zumbi

<http://guerra.dasmortas.blogspot.com.br/2012/03/10-dicas-para-sobreviver-um-apocalipse.html>

Da Ásia para o Mundo:K-pop

Por B. e G.

Ásia continente com muita cultura e tradições milenares, presente em muitos lugares, mas para conhecer verdadeiramente só indo até lá e vendo com os próprios olhos. Hoje em dia quando falamos de Ásia logo ligamos a K-pop, estilo de música extremamente dançante que contagia os jovens de hoje.

A Ásia é o maior dos continentes, com uma área de, aproximadamente, 44.482.000 km² e população de, aproximadamente, 4 050 404 000 de pessoas. Suas tradições vêm de séculos atrás e mesmo assim por lá, achamos as cidades mais modernas do mundo, com muitas pessoas excêntricas e diversificadas. Um dos principais países da Ásia é a Coreia do Sul, um país que começou a fazer um grande sucesso, principalmente entre os jovens, e hoje grande parte desse sucesso vem da cultura do **k-pop** que, cada vez mais, vem fazendo sucesso pelo mundo todo, e já chegou ao Brasil.

K-pop é um estilo musical sul-coreano, que envolve bandas, grupos e até artistas solos, que começou a ganhar mais força a partir dos anos 2000. Os grupos são com certeza os mais populares, eles fazem músicas muito animadas e totalmente dançantes, combinadas com coreografias muito bem elaboradas e vídeos, conhecidos como VM, muito bem produzidos, o que ajudou muito a popularização do gênero.

Grupos de k-pop começam com audições para agências que colocam a pessoa em grupo com pessoas que são parecidas com você, e em média levam-se dois ou três anos para formar totalmente o grupo e se gasta em média \$400.00,00 para formar cada integrante, pois o trabalho é rigoroso e precisa de muito esforço, uma das coisas que mais se critica no k-pop começa por aqui, que é o perfeccionismo não só da pessoa cantar e dançar bem, mas ela também tem que ser linda e magra. Assim que se formam as girlgroups e os boybands podemos ver eles no palco num “lançamento”, conhecido como debut, do grupo e a partir daí ele já está pronto para fazer sucesso ou não.

Um das principais diferenças com o pop ocidental são os shows, que reúnem vários grupos num mesmo show, além disso, nos intervalos é comum peças de teatro, e interações com o público, já que esses cantores são conhecidos por fazerem muitas coisas como, por exemplo, comerciais, eles também são apresentadores, modelos, atores e por aí vai. Outra marca importante nos shows são as marcas dos fãs de determinados fandoms, ou grupos de fãs, e, como cada um tem sua cor, eles trazem coisas para mostrá-las, como balões e bastões com luzes. Eles também fazem o chamado Fan chants, que são gritos organizados, que, normalmente, querem mostrar apoio ao grupo ou desagrado com algo do grupo, como a entrada de novos integrantes.

Os fandoms são grupos de fãs, que, como tudo na Coreia, são muito bem organizados, lá a coisa é séria eles têm cores e nome, como torcidas de futebol no Brasil. São eles que organizam as marcas nos shows (como vimos lá em cima) e existe muita rivalidade entre eles ao ponto de se recusarem a ouvir uma banda, cujo o fandom ofende u. Entre os

principais fãdorns podemos citar: Cassiopeia (TVXQ), E.L.F (Super Junior), Shawol (**SHINee**) e S♥NE (SNSD).

Reportagem adicional

Maiores grupos de k-pop hoje

Não queremos fazer propaganda, mas se você se interessou pelo gênero aí vão alguns dos mais conhecidos grupos de k-pop da atualidade:

Soryeo Shidae



Girls' Generation (versão ocidental) Também conhecida como SNSD ou SoShi, pelas fãs, é um das mais populares girlgrops da atualidade .

O grupo foi criado em 2007, e já lançou três álbuns coreanos, três mini álbuns também coreanos e um álbum em japonês. Seu maior hit foi Gee, que foi lançado em 2009, que ficou no topo do programa de TV coreano Music Bank, por nove semanas consecutivas.

O grupo é formado por nove garotas: Taeyeon, Jessica, Sunny, Tiffany, Hyoyeon, Yuri, Sooyoung, Yoona e Seohyun.

Super Junior:



O grupo debutou com 12 membros em 2005, e em 2006 foi para treze com a entrada de Kyuhyun. E depois se juntaram também Henry e Zhou Mi. Hoje o grupo tem 10 integrantes. Entre seus singles estão: *Sorry, Sorry* e *Mr. Simple*.

SHINee



Debutaram oficialmente em 2008. O grupo é composto por 5 membros Onew, Jonghyun, Minho, Key e Taemin. Entre seus maiores sucessos estão *Hello* e *Lucifer*.

BIGBANG



Debutaram em 2006. E tem cinco integrantes G-Dragon, T.O.P, Taeyang, Daesung e Seungri. Suas músicas mais conhecidas são *Lies* e *Haru Haru*.

B.A.P



É uma sigla para Best Absolute Perfect. Eles são um grupo novo, lançado no começo de 2012, mas já é um dos queridinhos das fãs. É composto por f Bang Yong Guk, Kim Himchan, Jung Dae hyun, Yoo Youngjae, Moon Jong Up e Choi Jun Hong (Zelo). Eles não tem muitas músicas, mas ouça uma e você vai amá-los, ouça Warriore Power e vai entender o que estou falando



Julia Roberts

Por L. e Y.

Nascida no dia 28 de outubro de 1967, em Smyrna, Geórgia, EUA. A mulher considerada mais linda do mundo é mãe de três filhos, e obtém uma excelente filmografia.

Uma excelente mulher, uma excelente atriz. Em seu currículo obtém mais de 30 filmes, já indicada várias vezes ao Oscar, em 2001 ganhou o Oscar de melhor atriz, pelo filme “Erin Brockovich” (Uma mulher de Talento), e foi chamada de “a menina dos olhos americanos”. Julia Roberts está na lista das atrizes mais bem pagas do mundo, e acreditam que ela deva receber um cachê de US\$ 20 milhões por filme. “Eu amo o mundo” foi o que ela disse ao receber o Oscar (2001) e acreditamos que ela seja amada por todos também.

De onde será que sai tanto talento? Será que é de genética? Sim, o talento de Julia foi passado de seus pais, que são professores de arte dramática, mas nem sempre Julia tinha em mente ser atriz, e sim veterinária. Todos acham que ela era do tipo de menina certinha, mas depois de certo tempo Julia começou a se interessar mais pelo teatro e passou a matar aula para ir observa-lo, e deu no que deu uma excelente atriz que o mundo inteiro admira.

Uma mulher simples, que é fã da atriz Katharine Hepburn, e é muito amiga do ator Bruce Willis. Seu livro preferido é “O Alquimista”, do brasileiro Paulo Coelho. Um de seus hobbies favoritos é costurar e tricotar.

Na sua vida pessoal, Julia casou-se com Danny Moder, em 2002. A bela moça ficou grávida em 2004, de gêmeos, o Hazel Patrícia e Phinnaeus Walter. Em 2007 a atriz engravidou novamente, e deu a luz Henry Daniel Moder. Uma vida bastante movimentada.

Estamos todos ansiosos para uma estreia de um novo filme de Julia Roberts, é com certeza uma atriz de deixar saudades, uma excelente pessoa e atriz.

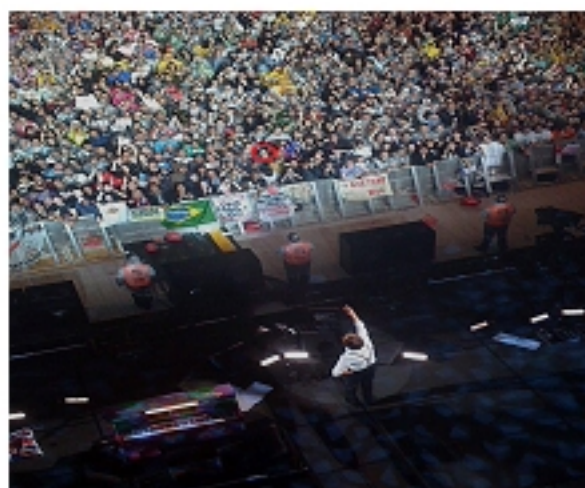
Atividade: Reportagem

Paul McCartney para a Ilha da Magia

Como é do conhecimento de muitos, Paul McCartney realizou no dia 25/04/2012 um show épico no Estádio da Ressacada. No show, estavam presentes mais de 30.000 pessoas, mesmo a Ressacada sendo relativamente pequena comparada com outros locais onde Paul já se apresentou. O ex-beatle teve seus ingressos vendidos na faixa de 140 até 760 reais.

Para esta reportagem, realizamos uma entrevista **exclusiva** com uma **beatlemaníaca** que compareceu ao show do dia 25, Beatriz Costa Pereira. Com apenas 14 anos de idade, Beatriz revela não se **arrepender** de ter presenciado o show do Paul McCartney, e que pretende comparecer em seus próximos shows aqui no Brasil.

O show foi dividido em seis setores, Gramado Gremium, Gramado, Cadeira Coberta Gold, Arquibancada Descoberta, Camarotes e Emotion Club Gol, e Beatriz ficou no Gramado Premium, o mais próximo ao palco, veja na foto abaixo.



O público que compareceu ao show era incrivelmente variado, pois os Beatles continuam conquistando gerações, e Paul, por ser um ex-membro, cativa todos os fãs, o que os leva a ir aos shows.

No show, Paul apresentou 38 músicas, e na opinião de Beatriz " As músicas que chamaram

mais atenção no show foram Mrs. Vanderbilt; Something e Golden Slumbers, porém eu gostei muito muito mesmo de todas!”.

Foram muitas as críticas ao show, sendo uma delas que Florianópolis não teria condições de suportar um show desse porte, porém, Beatriz diz que “ Com um pouquinho mais de organização, shows desse porte seriam bem mais frequentes em Florianópolis”.

Box

Dia: 25 de Abril de 2012

Hora: 17:30/18:30

Local: Estádio da Ressacada

Esta não foi a primeira vez que McCartney veio ao Brasil, dê uma olhada

- 1990 - Tocou pela primeira vez no Brasil, no estádio de futebol Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro;
- 1993 - Paul voltou ao Brasil fazendo uma "mini-turnê" em São Paulo e Curitiba;
- 2010 - Veio ao Brasil pela terceira vez, fazendo um show em Porto Alegre e dois em São Paulo;
- Em 2011 - Paul veio ao Brasil pela quarta vez, no Rio de Janeiro no Estádio Engenhão;
- 2012 - Paul volta ao Brasil, apresentando-se no Estádio do Arruda, em Recife.

Entrevista:

-Quando e quem lhe apresentou a banda Beatles?

Não sei, mas meu pai e minhas tias sempre escutaram Beatles, então desde bem pequena eu escutava.

-Qual seu beagle favorito?

Bom, essa pergunta é muito complexa para alguém como eu. Eu não tenho um beagle favorito pois gosto muito de todos! Acho que todos tinham características cativantes

e incrivelmente importantes. Ao contrário do que muitas pessoas dizem, acho que todos foram importantes para banda

-Quanto tempo você esperou na fila até os portões se abrir em?

Eu cheguei aproximadamente as 15 horas, e os portões abriram um pouco após as 18, então fiquei umas 3 horas na fila

-O que você achou da organização do show?

No início, achei ótima, pois cheguei rapidamente ao estacionamento, e minutos depois ao estádio. Na entrada, a "revista" que faziam nas bolsas era praticamente inútil pois (no meu caso) a mulher mal olhou. Eu poderia entrar com um revólver e ela não iria perceber. Em relação a saída eu achei um horror. Pessoas que falavam coisas como "estou me sentindo no holocausto" estavam exagerando, na minha opinião, porém achei triste o fato de que tantas pessoas que estavam incrivelmente felizes acabaram ficando doentes e passando mal por causa das filas quilométricas em baixo de chuva, com milhares de pessoas empurrando. Eu, particularmente, desisti de ficar na fila e resolvi ir andando.

-O show era dividido em seis setores, em qual você ficou?

Eu fiquei no Gramado Premium, bem próxima ao palco.

-Das músicas que Paul tocou, qual chamou mais sua atenção?

As músicas que me chamaram mais atenção no show foram Mrs. Vanderbilt; Something e Golden Slumbers, porém eu gostei muito muito muito mesmo de todas!

-Qual o tipo de público que predominava no show?

O público era incrivelmente variado. Tinham muitos velhinhos, mas também tinham muitas crianças.

-Em sua opinião, Florianópolis tem condições para suportar um evento desse porte?

Acho que com um pouquinho mais de organização, shows desse porte seriam bem mais frequentes em Florianópolis.

-Você se arrepende de ter ido ao show? Iria novamente?

É claro que não me arrependo de ter ido ao show do Paul, pois é algo excepcionalmente ótimo. Paul McCartney com seus 69 anos faz um show muito melhor que grande parte dos artistas atuais. E eu pretendo ir no próximo show do Paul.

Risoto Social

Por Z. e N.

Neste afobado ritmo de trabalho e de estudos cotidianos, o que nos falta de tempo é o que nos falta de sociabilidade para comer um belo risoto com os amigos, e a falta de conversa para discutir tantos pepinos. É por falta disso, que ocorre todos os anos A Festa da Família no Colégio de Aplicação, reunindo os solitários, os funcionários, os amigos, os casados, a família, os colegas e desconhecidos num só lugar para uma completa confraternização.

No Colégio de Aplicação há anos vem ocorrendo o evento chamado “A Festa da Família”, que tem como objetivo principal integrar o convívio social entre os funcionários do colégio com os familiares e amigos dos estudantes, num dia reservado à atividades e a confraternização para todos na escola. “É importante que a família do estudante venha à escola, interaja com as outras famílias, com os funcionários e professores. É o momento de disponibilizar um espaço para que as pessoas compartilhem outros conhecimentos que não estão inseridos na grade curricular” é disso que se trata o evento, disse professora Débora de artes, uma das organizadoras dos preparativos para a festa.

Por isso, depois de dois anos seguidos sem o evento (que pareceu ocorrer por conta da falta de espaço para e verba) 2012 enfim entrou no mês de maio com toda a programação, e logo no dia 4 todos foram convidados a participar de mais uma edição.

As atividades propostas para o entretenimento dos chegantes continuavam as mesmas como de costume, o que virara por completo uma cultura durante a história da festa: o que incluía principalmente o passeio ciclístico de abertura (com rota de aproximadamente um quilômetro e meio, onde muitas andavam com suas bicicletas, rollers, patins e pemas), a fila para o café-da-manhã (cardápio: banana com café), jogos interativos, espaço para trocas e vendas de utensílios, o show de talentos que durou a todo instante durante a festa e, por fim, a fila do almoço, onde todos comeram o delicioso e insuficiente risoto da confraternização, a custo de uma ficha. “Sabemos que alguns pontos da festa poderiam ter acontecido de forma mais organizada, como a venda de ingressos (antecipada) para o risoto, pois muitos ficaram sem comida. Mas em geral a avaliação foi muito positiva, com vários elogios para os que trabalharam com afinco na organização do evento” Disse a professora Lisiane de Língua Portuguesa, mais uma das organizadoras.

Apesar de tudo isso, o que no fim importa (estando faminto ou não) é como você passou de sábado, conversando com os amigos, professores, desconhecidos, tendo de esperar a fila da

confraternização, acho super bacana” como diz Valentina, da 8ªA. “Eu achei divertidíssima, não entende por que outras pessoas não gostam?” como diz Mariana, da 8ªB. “foi engraçada, hahá” como diz Julia, da mesma turma.

Por fim, o que resta é voltar pra casa com uma boa lembrança e fugir do bingo da tarde.



Foto do show de talentos, professores e alunos juntos.



Hora do café



Atividades paralelas

Fotos por Déboreta – Artes =D

Será o skate apenas um esporte?

Por D. e V.

“Para nós espectadores o skate é realmente apenas um esporte, mas o que será que ele representa para os profissionais?”

Nós espectadores vemos o skate como um esporte comum, assim como o futebol, como o vôlei, o basquete entre outros. Como em qualquer outra atividade o skate tem seus fãs, aqueles fãs comuns que apenas gostam de ver uma competição, torcer por seu competidor favorito e aqueles fãs fanáticos, que acompanham tudo, não perdem uma partida, que estão sempre acompanhando seu ídolo.

O skate surgiu na Califórnia na década de 60, foi inventado por um surfista que queria levar a diversão do surf para as ruas nas épocas de seca. Nesse período os skates eram muito simples, tratavam-se apenas de uma tábua com quatro rodinhas. Com o passar do tempo o “surf no asfalto” foi crescendo, e muita das jovens começaram a adotar esse esporte, sendo assim as primeiras skatistas da época. Os primeiros campeonatos começaram a aparecer em 1965, mas só se tornou famoso uma década depois, quando um grupo de garotos começou a fazer manobras do surf sobre ele.

Hoje em dia o skate já é muito famoso, são poucas as pessoas que não conhecem esse esporte. Quase tão famoso quanto o próprio skate é o skatista Tony Hawk. Ele foi um revolucionário do skate, criando um modo diferente de fazer uma manobra, criando assim sua própria manobra. Tony Hawk acabou se tornando estrela de vários jogos, também já foi um personagem de um dos episódios do desenho mundialmente famoso The Simpsons.

Podemos ver então, a grande influência que o skate tem na vida de muitas pessoas. Para umas é a profissão, para outras é um hobby, para outras ainda uma diversão. Um jovem que preferiu não ser identificado, falou para nós que o skate tem certo valor em sua vida. “As vezes quando não estou de bom humor, ou quando as coisas não estão dando muito certo tiro algumas horas para andar de skate, no final, sempre acaba me acalmando” conta ele.

Neste fim de semana dia 25 e 25, Curitiba terá um grande evento de skate vertical, o Curitiba Skate Jam. As montagens já estão sendo finalizadas e os skatistas poderão treinar a partir das 14 horas. Começando as competições às 09h00min horas de sábado. A pouco tempo também foi feito um programa de comédia na MTV que falava sobre o skate. O programa falava sobre um homem de 31 anos que ainda sonhava em andar de skate. Mesmo com tal idade o programa acaba tratando de certa realidade, já que o sonho de muitas jovens hoje em dia é um dia se tornar um skatista profissional.

Afinal, qualquer skatista tem direito a ter esse sonho, enquanto sente o vento balançando os cabelos, a adrenalina correndo pelo corpo e a grande emoção enquanto anda em alta velocidade junto ao seu skate



Fontes: http://www.google.com.br/imgres?q=pista+de+skate&um=1&hl=pt-BR&biw=1366&bih=677&tbn=isch&tbnid=NRCSHUHN7UI9AM:&imgrefurl=http://www.itarare.sp.gov.br/pmdi/index.php/de-itarare/479-prefeitura-inaugura-pista-de-skate.html&docid=9WeldE6dwbPePM&imgurl=http://www.itarare.sp.gov.br/pmi/images/stories/impressa/2008/phserver/0439.jpg&w=800&h=600&ei=WYy_T6SEGmf06AGwM-GnGg&zoom=1&iact=hc&vpx=922&vpy=372&dur=595&hovh=194&hovw=259&tx=100&ty=145&sig=111469867713146332411&page=1&tbnh=139&tbnw=174&start=0&ndsp=18&ved=1t:429,r:16,s:0,i:168
http://www.google.com.br/imgres?q=tony+hawk+nas+simpsons&um=1&hl=pt-BR&sa=N&biw=1366&bih=677&tbn=isch&tbnid=BLKUAHF7wyYj7M:&imgrefurl=http://velhacaracota.blogspot.com/2010/04/tony-hawk.html&docid=mO6E151-paslrM&imgurl=http://2.bp.blogspot.com/_CBBI1CBt3mQ/S9sIExFBg1I/AAAAAAAAAUA/kD7BJgkVJk/s1600/tony-hawk-ag-hamer.gif&w=500&h=375&ei=kau_T6qSLqa26gHLvsSpCg&zoom=1&iact=hc&vpx=417&vpy=161&dur=351&hovh=194&hovw=259&tx=164&ty=125&sig=111469867713146332411&page=1&tbnh=158&tbnw=211&start=0&ndsp=17&ved=1t:429,r:1,s:0,i:72
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Skate>
<http://www.campeonatosdeskate.com.br/>

A Psicodelia volta, mas volta modernizada e cantada com uma banda diferente.

Por J. e. O.

No cenário musical presente hoje há mais coisa inovadora do que sabemos. Falaremos de uma das bandas que trouxeram um espírito moderno para o pop de hoje. Esta banda é Of Montreal, e segue o Neopsicadelismo, nova forma musical que mudou a música indie.

Num cenário de angústia, injustiça social, tirania do governo e pobreza, surge um estilo musical com visíveis traços da música Black (Blues e R&B) e que tem a fama de contracultura. Ela é adotada pelos jovens e logo faz sucesso iminente no país, estamos falando do rock. O rock permite então um ato de atitude junto a arte, assim passamos pelas primeiras composições a utilizarem desse instrumento inspirador, veremos primeiramente Chuck Bass, mais tarde Elvis Presley, e por em diante cantamos com as muitas músicas clássicas na história. Porém, Janis Joplin, Jimi Hendrix, Jim Morrison e várias outras artistas, nunca poderiam cantar com o que se seguiria da música no futuro, e não estamos falando das famosas Beatles, nem do conturbante Metal ou dos dançantes hits pop de Madonna ou Michael Jackson.

Com o passar das décadas os gêneros como o Rock, com as guitarras elétricas e um palavreado mais jogado, o Pop e suas baladinhas dançantes, o Punk com sua atitude e rebeldia, o New Wave e muitas outras, foram apenas algumas das bandas e artistas a inspirarem Of Montreal, um grupo que formado em Atlanta, Georgia nos Estados Unidos, que tem um estilo totalmente eclético e que pode ser caracterizado uma das principais bandas do Neopsicadelismo, um segmento inovador dentro da música indie: bandas alternativas que gravavam independentemente das anos 90. Um segmento que veio realmente para inovar.

Of Montreal adota esse estilo musical com características bem próprias. A Neopsicodelia como já diz o nome (neo: novo e psicadelismo) é uma tentativa da modernização da psicodelia, que era muito empregada nas composições musicais das anos 60, onde podemos ver com clareza o movimento hippie, que era quando os jovens lutavam pela liberdade e paz. Artistas como: Janis Joplin, Jimi Hendrix e várias outras, utilizavam a psicodelia (termo inspirado nas drogas psicóticas, como o LSD, que davam alucinações) em suas músicas na forma sonora, com barulhas ou sons confusos que condiziam com algum sentimento ou surrealidade. O grupo segue esses princípios, avançando ainda para uso de imagens coloridas, shows inovadores e criativos e muita imaginação.

A banda é formada basicamente por cinco compositores principais, Kevin Barnes, vocalista, Bryan Poole, guitarrista, Dottie Alexander, tecladista, Jamey Huggins, baixista, e Davey Pierce, guitarrista. Formada em 1998, ela tem como principal compositor Kevin, que se coloca muito pessoalmente em suas músicas e demonstra ao público toda um sentimento de afeto. Mas ainda assim, apesar das cinco representantes há sempre muitas convidadas e participantes, chegando às vezes a mais que dez. Isso por que a banda além de representar o cenário alternativo relativo a psicodelia é também um grupo de teatro: "Eu sempre digo que nos sentimos muito mais como atores, como nós estamos dando um script suculento, é nosso trabalho interpretá-lo.", diz Jamey Huggins, baixista e sub vocal da banda, na entrevista deste ano com SALMON OF ROCK, blog Estado

Unidense. E neste comentário, Jamey não se refere apenas metafóricamente seu esta do como ator dentro da banda, as peças são realmente realizadas, onde dentro podem se encontrar muitas das músicas dos álbuns das bandas.

Porém as performances teatrais não estão disponibilizadas apenas em grandes salões de teatro como se é esperado, o grupo faz toda uma alegoria de imagens e de histórias em seus próprios shows, que contam com variadas personagens e muito brilho. E é nessa animação que Of Montreal segue com seu décimo primeiro álbum lançado em a bril deste ano, seu nome é Paralytic Stalks, nome inglês que significa Talas Paralíticas, tem nove faixas, em que uma delas não passa de sons estranhas e eletrônicas. Esse álbum não só demonstra um amadurecimento do grupo, mas uma visão totalmente diferente dos acontecimentos com a banda, há talvez até uma declaração de tristeza nas melodias elétricas. Luiz Henrique Nicolau, é um estudante de 14 anos veemente fã dessa banda, e coloca que nesse álbum, não só as sonoridades são mais profundas mas a própria linguagem traz algo mais metafórico e poético.

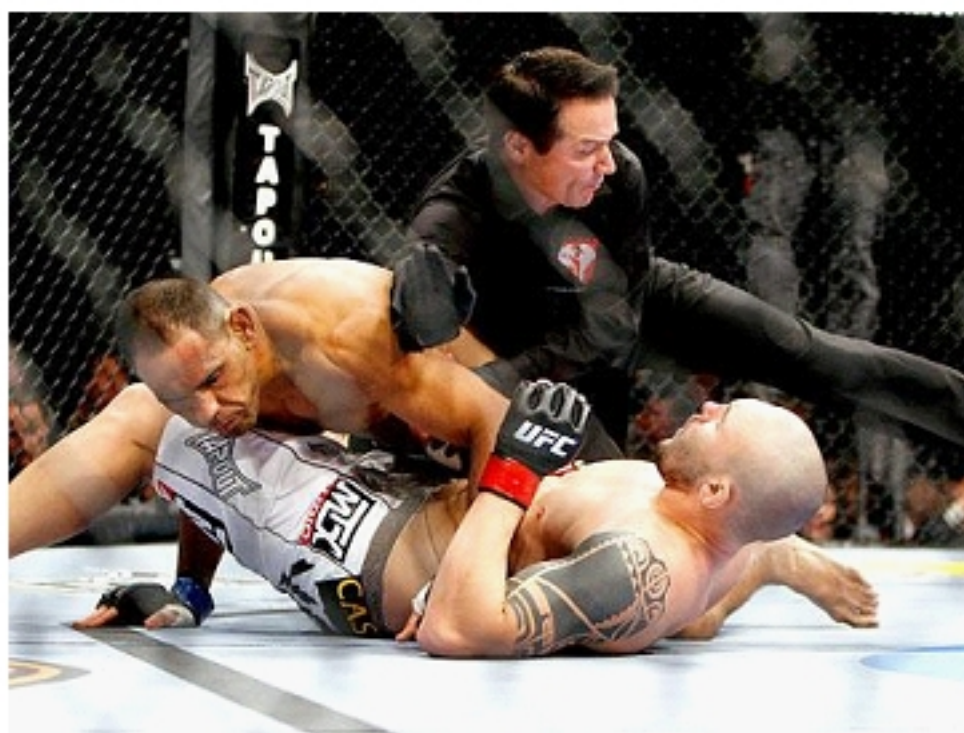
Esquecendo o presente da banda e voltando ao seu passado, constatamos com uma sensibilizante alegria e baladinhas românticas, depois transformando-se em melodias um pouco confusas e quebradas, que deram até muito reconhecimento a banda, e foi por aí que mais ou menos o grupo seguiu a Neopsicodelia, "Quando escutava aquelas músicas antigas eu me perguntava se não seria a coisa mais genial que eu já ouvi", disse novamente Luiz Henrique em nossa entrevista. A banda partiu de suas belas composições para uma pegada bem mais intensa, transformando-a totalmente.

Foi nesse passado e agora no nosso presente, que Of Montreal talvez não possa ser "a coisa" mais genial existente, mas marca mais um traço de inovação e atitude no mundo da música. A banda não veio apenas para trazer músicas dançantes, mas para contrabalancear com as clássicas músicas psicodélicas passadas, para demonstrar que o mundo nunca para e as gerações se inovam, sendo uma banda passageira ou não na história, ela trouxe um marco, que não foi ainda muito bem visto no meio popular, mas já se encontra lá, promovendo mudanças e inspirando muitos jovens para o alhar futuro.

UFC, você sabe o que é?

Por F. e T.

Muitas pessoas comentam, mas poucas realmente entendem. Não seja uma delas.



Você sabia..

- Que a UFC foi criada por um Brasileiro?
- Que o lutador mais alto possui 2 metros e 12 centímetros?
- Que mais de 80% dos lutadores possuem ensino de nível superior?
- Que a finalização mais rápida foi aos 9 segundos?
- Que o nocaute mais rápido foi aos 7 segundos?

Ultimate Fighting Championship (UFC) é uma organização esportiva que foi criada nos Estados Unidos em 1993. Hoje em dia ela se destaca e cresce no Brasil, principalmente entre os jovens, embora muitos desses jovens não saibam o que realmente significa, quais são as regras e as suas principais características.

O UFC ou vale tudo, como também é chamado no Brasil, é um combate que engloba artes marciais como: o boxe, o jiu jitsu, o muay thai, o karatê entre muitas outras.

Com regras mínimas e determinação máxima, ele é dividido nas seguintes categorias de peso: peso pena, peso leve, peso meio-médio, peso médio, peso meio-pesado, peso pesado e peso super pesado, os que mais se destacam são o peso pena (de 61.2 kg até 65.7 kg), o peso leve (de 65.7 kg até 70.3 kg) e o peso médio (de 77.1 kg até 83.9 kg).

A luta acontece em um octógono que possui 750 metros quadrados, 32 metros de diâmetro e 6 metros de altura, paredes e superfícies almofadadas que protegem os combatentes para que eles não caiam fora do ringue, que por

sua vez foi criado especialmente para manter a segurança dos competidores.

Existem três maneiras de vencer uma luta: nocautear o adversário, fazer ele desistir através de uma finalização ou mostrar seu melhor para os juízes.

As lutas serão avaliadas por 3 juízes que permanecem em diferentes locais, sendo adotado o sistema de 10 pontos por round.

O UFC é considerado uma "luta livre", mas existem algumas regras como: é proibido dar cabeçada no seu adversário, morder, chutar a cabeça, etc.

A segurança também é algo muito importante. Para que não possua acidente, os lutadores usam protetores bucais, luvas, protetores genitais e é indispensável a presença de paramédicos em todas as lutas.

Muito dos lutadores, não concordam em lutar com amigos, Wanderlei Silva é um desses, em um dos episódios de The Ultimate Fighter, o lutador revela:

- Eu jamais lutaria com amigo meu, por dinheiro nenhum.

SEGUNDA VERSÃO

As ameaças das imagens 3D à saúde

Médicos alertam que as imagens 3D causam efeitos graves na saúde como náuseas e tonturas.

Assistir a algum filme 3D é de certeza uma coisa muito legal e muito mais divertida, pois parece que você está no filme e mas nisso há conseqüências graves, pois o cérebro se esforça muito para formar as imagens tridimensionais projetadas. Um ser humano enxerga naturalmente em três dimensões, mas nos filmes, videogames, ou televisores 3D, nosso cérebro tem de se esforçar muito mais pois são enviadas imagens diferentes para cada olho sendo assim ele tende de se esforçar duas vezes mais.

(Este foi um exemplo em que eu achei em minhas pesquisas)

" Luisa Daud, de São Paulo. Durante as quase três horas do filme "Avatar", ela tirou os óculos quatro vezes ao sentir os olhos ardendo. Após a sessão, percebeu que a visão estava um pouco embaçada. Embora os sintomas possam estar relacionados a algum problema oftalmológico não diagnosticado, o mais comum é ser apenas o chamado "olho seco", que ocorre quando a pessoa passa muito tempo mantendo o foco da visão em um mesmo ponto e sem piscar. O resultado é uma má lubrificação do globo ocular, gerando os incômodos descritos pela garota. "Mas não é nada irreversível", garante o oftalmologista Rubens Belfort Neto, da Unifesp"

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 8

(22/5 – Terça-feira – 15:10 às 16:00 [1h/a])

Ida ao jornal

Objetivo geral:

Conhecer a rotina de um jornal e em seus vários aspectos.

Objetivos específicos:

Perceber que o jornalismo e a publicação desse veículo de comunicação ultrapassam a formulação textual, considerando a importância das etapas da editoração, fotografia e impressão;

Fazer uso da escrita para organizar a própria fala;

Fazer uso da escrita como recurso para registrar a fala do outro.

Conteúdo:

Rotina de um jornal;

Entrevista;

A função de registro da escrita.

Procedimentos metodológicos:

- Devolução do roteiro de perguntas;
- Sair, munido de gravador, máquina fotográfica e o *kit repórter* para a visita ao jornal;
- Usar o roteiro de perguntas para conhecer melhor os funcionários e a rotina do jornal;
- Anotar no bloco do kit reportagem as informações de maior relevância da visita.

Recursos didáticos:

- Gravador;
- Máquina fotográfica;
- *kit repórter*.

Avaliação:

Esta avaliação será feita mediante a entrega do bloco de anotações do kit reportagem no final da docência, porém o que também será avaliado é o nível de compenetração e participação dos alunos durante a visita.

ANEXOS







UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Maria Isabel Teixeira Brisolara
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 9

(23/5 – Quarta-feira – 14:20 às 16:00 [2h/a])

Escrita de reportagens: refacção do texto a ser publicado

Objetivo geral:

Reelaborar o texto a partir de um diálogo entre a turma e o professor sobre as produções já feitas.

Objetivos específicos:

Identificar as inadequações ou limites do texto produzido através das observações da professora estagiária;
Revisar e dar continuidade à reelaboração da reportagem, tendo em vista a sua edição para publicação no jornal das 8ªs séries.

Conteúdo:

Percepção de adequação ou inadequação do próprio texto em relação ao gênero e em relação à variedade padrão escrita da Língua Portuguesa;
Reelaboração da produção escrita.

Procedimentos metodológicos:

- Organizar as carteiras em “U”;
- Analisar coletivamente fragmentos dos textos produzidos a serem projetados em sala de aula;
- Detectar exemplos de construções bem e mal formuladas, dentre as projeções, que contemplem o gênero, os aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos e ortográficos;
- Reescrever as reportagens para entregar até o dia 30/5;
- Trazer fotografias de autoria própria para a próxima aula.

Recursos didáticos:

- Projetor multimídia e computador com acesso à *internet*;
- Textos dos alunos analisados pelo professor.

Avaliação:

Por meio de conversa com os alunos sobre os fragmentos analisados, avaliar a compreensão do conteúdo linguístico implicado na produção.

ANEXOS

Reportagem: revisão do texto escrito

* Veremos nesta etapa alguns textos produzidos pelos alunos da sala para revisar as características do gênero jornalístico reportagem

Titulo

- Como vimos em sala de aula o título de uma reportagem tende a ser algo que já dá pistas do que será trabalhado, sempre pensado para atrair o leitor, para chamar a sua atenção.
- Tente lembrar de capas de jornais e revistas, geralmente a reportagem principal tem um título sucinto que muito nos chama atenção.

Exemplos:



Outros exemplos

Revista Superinteressante



Revista Época



- Todos os exemplos utilizados, sendo de revistas ou o do jornal mostra o quanto o título nos serve como atrativo para uma determinada reportagem.

- Selecionamos alguns títulos interessantes criados pelos alunos da 8ª B:

"Será o skate apenas um esporte?"

"UFC, você sabe o que é?"

Lide

- Lide que vem do inglês *lead* (guia) é como uma informação introdutória para o tema que será trabalhado na reportagem, como já vimos em sala. Esta parte da reportagem serve para o leitor ser instruído minimamente do que se tratará o texto.
- O lide pretende responder perguntas básicas como:
 - O quê?
 - Quem?
 - Quando?
 - Onde?
 - Como?
 - Por quê?

Bons exemplos de lead produzidos pelos alunos:

- *"Como é do conhecimento de muitos, Paul McCartney realizou no dia 25/04/2012 um show épico no Estádio da Ressacada. No show, estavam presentes mais de 30.000 pessoas, mesmo a Ressacada sendo relativamente pequena comparada com outros locais onde Paul já se apresentou. O ex beatle teve seus ingressos vendidos na faixa de 140 até 760 reais".*

Mais bons exemplos:

- *"Nascida no dia 28 de outubro de 1967, em Smyrna, Geórgia, EUA, a mulher considerada mais linda do mundo é mãe de três filhos, e abtem uma excelente filmografia"*

Vocês sugerem alguma mudança nestes dois leads lido? Acham que as perguntas foram realmente respondidas?

Parágrafo introdutório

- Ele dá o passo inicial ao desenvolvimento do texto, porém espera-se que nele se dê as informações básicas para que mesmo aquele leitor que não entendeu sobre o assunto também possa lê-lo.
 - O parágrafo introdutório também dá o arsenal inicial para que o interlocutor (leitor) possa formular também uma opinião sobre o assunto.
- "O termo zumbi veio do folclore vodoo do Haiti. A palavra em haitiano 'zombi' significa 'espírito dos mortos.' no folclore do Haiti, um feiticeiro vodoo faz um tipo de poção com diversos ingredientes e as deve a uma pessoa viva para se transformar em um escravo que trabalhará para eles. Um escravo sem personalidade ou capacidade de pensar por si próprio (um 'morto vivo'). O primeiro filme de zumbi feito foi o filme de terror americano 'White Zombie' (zumbi branco), em 1932, estrelado por Bela Lugosi (o mesmo pessoa que estrelou o filme Dracula de 1931 e que recusou o papel do Frankenstein). No filme tinha um 'mestre' feiticeiro vodoo que transformava as pessoas em zumbis por um tipo de poção (depois pegou pelo folclore haitiano)."*

- *"Hoje é um tema tão batido, que ninguém imagina como começou essa história de zumbis. Trazemos aqui para vocês, a história do primeiro filme de zumbis: que foi rodado no ano de 1932 pelas irmãs Victor e Edward Halperin. Segundo Celso Guimarães Filho, constroem o filme, 'White Zombie', dos irmãos Halperin, que contava a história de uma garota que se transforma em zumbi nas mãos de um mestre vodu. Segundo Celso Guimarães Filho".*

"Homens negros faziam farça e suar quando seus martelos e marretas batiam nas pedras que serviam nas das construções de estradas dos Estados Unidos. O som estridente causado era entoado com músicas melancólicas de letras simples e versos melódicos. De certa forma, o que cantavam valia tal como um desabafo, um amenizador da realidade de seu povo. Aquelas mesmas músicas já viviam nas casas de festas da pobreza negra, mas em nenhum lugar sabia-se o que estas canções poderiam gerar, nem ao menos sabiam que tipo de música chamariam aquela".

Aspectos que valem ser revistos:

- Uma reportagem sempre é pensada para um público, o público que lerá vocês são os pais, professores e alunos do Colégio de Aplicação, imagine-se dialogando com eles.
- Obs: Porém, não esqueça que a reportagem nunca é escrita em 3ª pessoa do singular.
- Uma reportagem não é um texto da Wikipédia, vocês devem pensar em um recorte que interesse os leitores e não apenas informe. Pensar em alguma novidade na temática escolhida que possa chamar atenção.

Aspectos que valem ser revistos:

- A bibliografia não é publicada no jornal, mas no texto entregue em sala de aula ela é indispensável, já que copiar textos é crime.
- Sempre que falar de alguma teoria ou falar de outra pessoa que não a sua tente citar o nome completo do mesmo.
- Pense sempre que o texto publicado em um jornal, por mais que possa tratar do passado, relaciona-se muito com o presente, portanto, esteja sempre bem informado das últimas notícias do seu assunto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 10

(25/5 – Sexta-feira – 13:30 às 15:10 [2h/a])

Escrita de reportagens: análise linguística das próprias produções

Objetivo Geral:

Reelaborar o texto a partir de um diálogo entre a turma e o professor sobre aspectos linguísticos das produções já feitas.

Escrever sobre a reportagem que está sendo produzida de modo a identificar seus limites, que devem ser desenvolvidos na reelaboração seguinte.

Objetivos específicos:

Identificar as inadequações ou limites do texto produzido por meio das observações da professora estagiária;

Revisar e dar continuidade à reelaboração da reportagem, a partir das reflexões propostas em atividade pela professora estagiária, tendo em vista a sua edição para publicação no jornal das 8ªs séries.

Conteúdo:

Percepção de adequação ou inadequação do próprio texto em relação ao gênero e em relação à variedade padrão escrita da Língua Portuguesa;

Percepção do desenvolvimento do conteúdo temático do texto.

Reelaboração da produção escrita.

Procedimentos metodológicos:

- Analisar coletivamente fragmentos dos textos produzidos nas primeiras versões a serem projetados em sala de aula;
- Detectar exemplos de construções bem e mal formuladas, dentre as projeções, que contemplem o gênero, os aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos e ortográficos;
- Reescrever as reportagens para entregar até o dia 30/5;
- Trazer fotografias de autoria própria para a próxima aula.

Recursos didáticos:

- Projetor multimídia e computador;
- Textos dos alunos analisados pelo professor.

Avaliação:

Por meio de conversa com os alunos sobre os fragmentos analisados, incitar a discussão e analisar a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo linguístico implicado na produção de reportagens.

ANEXOS

Não confie no editor de textos de seu computador! Acentue corretamente e dê espaço entre as palavras.

"Por isso que pessoas gostam da ideia dos zumbis. Então lembre-se, saiba a sua estratégia e quem levar. Não sabemos se vai acontecer e nem quando, mas é sempre bom estar preparado."

Não use a primeira pessoa (eu, me) na produção de uma reportagem.

"Particularmente eu nunca fui para lá, mas gostaria e muito, pois sei que lá vou encontrar passado e presente vivendo ao mesmo tempo e no mesmo local [...]"

Não confunda a ênclise do verbo com o pretérito perfeito do subjuntivo.

"Julia Roberts está na lista das atrizes mais bem pagas do mundo, e estimasse que ela deva receber um cachê de US\$ 20 milhões por filme."

Verbo estimar: (sig) ter estima, afeição; acreditar.

Quando significa acreditar:

"Estima-se que os lucros da cooperativa cheguem a 100%".

Quando significa ter afeição:

"Se ela o estimasse, não teria esquecido de convidá-lo para a festa."

Não esqueça do "r" final nos verbos que estão no infinitivo.

"Beatriz revela não se arrepende de ter presenciado o show do Paul McCartney, e que pretende comparecer em seus próximos shows aqui no Brasil."

Concordância verbal: é a concordância do verbo com o seu sujeito, em número e pessoa.

"Claro que existe aqueles fãs que sabem tudo sobre o sakte, os últimos vencedores, as últimas novidades os últimos lançamentos."

MAS e MAIS

"O filme de zumbis que **mas** fez êxito foi "Resident Evil" que mostrava um vírus que vazou de um laboratório chamado "Umbrella"."

Mas = Conjunção adversativa: introduz um argumento que restringe o que foi dito.

Ex: "Gostaria de jogar basquete, **mas** sou baixinha."

Mais = Advérbio: com maior intensidade; em maior quantidade.

Ex: "Passou a trabalhar **mais** no novo emprego."

Evite repetir palavras na mesma frase.

"Hoje em dia a predominação de pessoas criando vlogs para internet é muito grande, com o avanço da internet isso ficou **mais** fácil, pois agora praticamente todo mundo tem acesso a internet."

Bons exemplos de discurso direto e indireto

DIRETO: "(...), estudante da 8ªB do CADiz que "estava incrível, muito bem organizada pelos professores, apesar das pessoas acharem ruim, achei divertidíssima" "o que **mais** gostei na festa foi a feira de trocas: pude vender e trocar CDs e roupas que não usava **mais**". Outra aluna que deu opinião foi (...) da mesma classe: "Gostei muito da ideia da confraternização e da ideia de trazer amigos, realmente achei muito divertido"."

INDIRETO: "Segundo o estudante do Colégio de Aplicação (...), 14 anos, várias bandas que não tinham visibilidade nos anos 80 foram descobertas."

"Com apenas 14 anos de idade, Beatriz revela não se arrepende de ter presenciado o show do Paul McCartney, e que pretende comparecer em seus próximos shows aqui no Brasil."

Responda o seguinte questionário sobre a reportagem que está escrevendo.

- 1 – Qual é o título da sua reportagem? Você acha que ele é interessante e chama a atenção do leitor? Por quê?
- 2 – O lead da sua reportagem dá informações ao leitor sobre “quem”, “quando”, “onde” e “como” em relação ao conteúdo da reportagem? Justifique sua resposta.
- 3 – Como você reescreveria o parágrafo introdutório?
- 4 – Você considera que a reportagem que está escrevendo é excessivamente descritiva (como se fosse um artigo da Wikipédia)? Explique sua resposta.
- 5 – Do que escreveu até agora, que ponto você considera que deve ser focado e desenvolvido mais atentamente?
- 6 – Na sua avaliação, o que falta para que sua produção textual se torne uma reportagem? Por quê?
- 7 – Faça um resumo, de no máximo cinco linhas, sobre o que está escrevendo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Maria Isabel Teixeira Brisolara
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 11

(29/5 – Terça-feira – 15:10 às 16:00 [1h/a])

Aula de leitura – socialização dos audiobooks

Objetivo geral:

Socializar as crônicas lidas e gravadas em áudio.

Objetivo específico:

Ouvir uma crônica poética de Clarice Lispector;

Ouvir, atentando para questões como expressividade, entonação, ritmo e fluência na leitura oral de textos, as crônicas de todos os colegas.

Conteúdo:

Prática de leitura e escuta de crônicas.

Procedimentos metodológicos:

- Ouvir a crônica *Das vantagens de ser bobo* de Clarice Lispector;
- Ouvir as crônicas dos colegas lidas e gravadas em áudio.

Recursos didáticos:

- Projetor multimídia e computador com acesso à *internet* ou aparelho de som;
- CD com as MP3s das crônicas dos alunos.

Avaliação:

Avaliar a desenvoltura dos alunos na leitura de crônicas mediante o áudio entregue e a atenção na audição das MP3s dos demais colegas.

Referência:

LAGINESTRA, Maria Aparecida; PEREIRA, Maria Imaculada. **A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para a produção de textos** / [equipe de produção Maria Aparecida Laginestra, Maria Imaculada Pereira]. São Paulo: Cenpec, 2010

LISPECTOR, Clarice. **Das vantagens de ser bobo**. Leitura de: Aracy Balabanian.
<http://www.youtube.com/watch?v=jxĒm2P0AxnY>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Maria Isabel Teixeira Brisolara
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 12

(30/5 – Quarta-feira – 14:20 às 16:00 [2h/a])

A importância da fotografia no texto jornalístico

Objetivo geral:

Analisar a importância da imagem na construção do sentido no texto jornalístico.

Objetivos específicos:

Compreender que a linguagem não se refere apenas à linguagem como palavra;

Perceber que a manipulação da imagem pode modificar ou reforçar o sentido de um texto.

Conteúdo:

A produção de fotografias com caráter jornalístico;

Importância da fotografia como texto não-verbal;

Análise de fotografias.

Procedimentos metodológicos:

- Assistir à fala de um profissional da área de fotografia acerca das questões de produção da foto (foco, enquadramento, dentre outros aspectos);
- Discutir sobre a manipulação e importância da imagem na construção do sentido de textos na esfera jornalística;
- Analisar junto à professora e ao convidado as fotografias trazidas pelos colegas.

Recursos didáticos:

- Projetor multimídia e computador;
- Fotografias dos alunos.

Avaliação:

Comparar o conhecimento prévio e posterior do aluno mediante em relação à importância da imagem em textos da esfera jornalística, pelos comentários acerca da análise das fotografias antes e depois da fala do convidado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professora regente da turma: L.
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª – Turma 8ª B

Plano de aula 13

(1/6 – Sexta-feira – 13:30 às 15:10 [2h/a])

Edição da reportagem

Objetivo geral:

Produzir a última versão da reportagem para publicação no jornal, com a inserção da foto e formatação da reportagem.

Objetivos específicos:

Visualizar o texto em seu meio de veiculação;
Consolidar a prática da refacção de textos.

Conteúdos:

Reelaboração da última versão da produção textual do gênero reportagem;
Inserção da imagem no texto;
Formatação imagem/texto.

Procedimentos metodológicos:

- Ir ao laboratório de informática;
- Reunir-se com a dupla usando um computador;
- Escrever a versão final com inserção da foto e a formatação da reportagem;
- Encerramento do estágio de docência.

Recursos didáticos:

- Computadores.

Avaliação:

Analisar a evolução de cada aluno no processo de ensino-aprendizagem do gênero reportagem mediante todas as produções;
Verificar os *kits* para melhor apreender a evolução do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
LÍNGUA PORTUGUESA
ESTAGIÁRIAS: Josiane e Maria Isabel

Revisão da produção da Reportagem

- Iniciamos o estudo do gênero reportagem tendo contato com os jornais *Notícias do Dia*, *Diário Catarinense*, *Folha de São Paulo* e *Le Mond*.
- Em seguida, para analisar a estrutura que a composição de uma reportagem deve seguir, lemos em sala de aula a reportagem “*Menino Prodígio*” publicada no Diário Catarinense e detectamos que a estrutura de uma reportagem é composta por:
 - * Título;
 - * Lead;
 - * Parágrafo introdutório;
 - * Desenvolvimento da reportagem, com a utilização da ordem discursiva direta e indireta;
 - * Informações adicionais e
 - * Imagem.
- Depois, para identificarmos quais os tempos verbais utilizados em uma reportagem, lemos “*Um escocês no Oeste*” também publicada no Diário Catarinense e concluímos que esses tempos verbais são:
 - * Pretérito Perfeito (passado) e
 - * Presente.
- Também visitamos a redação do jornal *Notícias do Dia* para conhecer de perto como é realizada a produção de um jornal diário e saber como funciona o dia-a-dia de um jornalista.
- Com as primeiras produções das reportagens, fizemos uma análise textual, identificando adequações e inadequações do texto, como:
 - * Ausência de acentuação e espaço entre as palavras;
 - * Uso inadequado da primeira pessoa (eu, me);
 - * Distinção entre o uso do pronome “se” e a forma verbal do pretérito perfeito do subjuntivo (estima-se, estimasse);
 - * Ausência da utilização do “r” final nos infinitivos (arrepente = arrepender);
 - * Concordância verbal. O verbo deve concordar com o sujeito (“existe aqueles fãs que sabem tudo sobre...”);
 - * Distinção entre a utilização de “mas” e “mais” e
 - * Bons exemplos da utilização da ordem discursiva direta e indireta;
- Tivemos, por fim, uma aula sobre fotografia, na qual a convidada deu dicas sobre como fazer boas fotografias, que sejam originais e criativas.

Revisão das aulas sobre Crônica

- Iniciamos o estudo do gênero crônica lendo *As pessoas não suportam a diferença* de Fernanda Takai e *Um artista* de Carlos Drummond de Andrade para conhecer suas condições de produção, função social e forma de composição;

- Em seguida, para conhecermos o funcionamento de um *audiobook*, ouvimos a crônica *A última crônica* de Fernando Sabino e, logo depois, foi solicitada a gravação de uma crônica com os colegas; Também nessa aula, procuramos nos jornais crônicas de recente publicação e lemos algumas na sala de aula.

- Na última aula, antes da socialização das crônicas gravadas pela turma, ouvimos *Das vantagens de ser bobo* de Clarice Lispector e finalizamos a aula escutando as gravações feitas pela turma.

Exemplares da terceira versão das reportagens dos alunos a partir das nossas intervenções na segunda versão.¹⁶

¹⁶ Como apresentado nas duas versões anteriores, optamos por apresentar as produções dos alunos com a formatação original. Também nesta terceira versão os autores foram identificados por iniciais fictícias.

ZUMBIS SUCESSO DE BILHETERIAS

Por R. e H.

Hoje em dia a fama dos zumbis na TV, internet e nos jogos é muito grande. Mas muita gente não sabe ainda a origem desses "monstros".

Você já ouviu falar em zumbis? Certamente sim, mas você sabe o que eles são exatamente? Zumbis são nada mais na menos que manifestações religiosas que vêm do vudu. Exatamente. Eles são "mortos-vivos" feitos por feiticeiro que ressuscita um cadáver.

Hoje é um tema tão batido, que ninguém imagina como começou essa história de zumbis. Trazemos para vocês, a história do primeiro filme de zumbis, que foi lançado no ano de 1932 "White Zombie", dos irmãos Halperin, que contava a história de uma garota que se transforma em zumbi nas mãos de um mestre vudu. Segundo Celso Guimarães Filho (historia e surgimento dos termos do folclore vudu do Haiti). Apesar de *White Zombie* ser o primeiro filme de zumbis o filme que mais fez sucesso e deu a os zumbis o título e características que eles tem hoje em dia foi o filme *Night Of The Living Dead* por George Romero que teve 7 sequencias. No começo ele queria que os seus monstros fossem "Ghouls" (que é um monstro do folclore americano envolvidos com cemitérios que comia carne humana) e não zumbis, mas acabaram ganhando o nome.



<http://goregirl.files.wordpress.com/2011/07/white-zombie.jpg>

A capa do filme *White Zombie*, o primeiro filme de zumbis criado.

A serie de filmes de zumbis que mais faz sucesso hoje em dia é "Resident Evil", o qual o primeiro filme *Resident Evil: O Hospede Maldito* que mostrava um vírus que vazou de um laboratório chamado "Umbrella Corporations". O sistema de segurança do laboratório matou todos para o vírus não escapar, mas as pessoas reviveram como zumbis. Depois no segundo filme *Resident Evil: Apocalypse*. Esse vírus se espalhou por toda a cidade chamada de Raccon City, revivendo todos os mortos e eles contaminando as pessoas normais, fazendo uma infecção.

Nestes últimos anos há uma serie de zumbis que esta bombando no mundo inteiro: "*The Walking Dead*". Sua história é igual a de todos as outras series e filmes de zumbis, que é um vírus que se espalha por todo o mundo. A historia da serie *The Walking Dead* é centrada em Rick Grimes, um policial de uma pequena cidade de Cynthiana, no estado do Kentucky. Também acompanha a trajetória de sua família e uma série de

muita sucesso e talvez por isso e pelo tema que seja tão famosa. Eles até pediram para a famosa diretor George Romero fazer parte da produção, mas ele recusou.



<http://www.frangonerd.com.br/wp-content/uploads/the-walking-dead-make-up-01.jpg>

Os personagens principais da série *The Walking Dead*.

Informações adicionais:

Você sabe o que é um apocalipse zumbi? Essa expressão refere-se a uma infestação de zumbis em escala catastrófica. E para terminar esta reportagem vamos colocar dicas caso algum dia ocorrer um apocalipse de zumbis.

- 1- NÃO SEJA MORDIDO Pois o ataque mais forte dos zumbis são as mordidas e o vírus normalmente esta na saliva, sangue e etc. Se ele te morde, você será contaminado.
- 2- CONFIRMADO O SURTO, NÃO PERCA TEMPO você tem que arranjar o mais rápido comida e água;
- 3- ESQUEÇA SEUS ENTES QUERIDOS esta dica é para você deixar todos seus familiares que moram mais longe, salvando apenas quem você poder, se não vai ser mais fácil os zumbis te pegarem;
- 4- ENCONTRE ARMAS procure por armas, para quando for atacado possa se defender;
- 5- USE ROUPAS DE COURO usando roupas de couro evitara que os zumbis consigam facilmente morder e te infectar;
- 6- ACHAR UM LUGAR SEGURO ter um lugar seguro é fundamental, que tenha remédios, comida, água e proteção;
- 7- NÃO BANQUE O HERÓI que se algum colega ficar para traz não tente bancar o herói e tentar salva-lo, pois em um apocalipse zumbi o importante é você sobreviver;

8- ATIRE NA CABEÇA se der de cara com um zumbi não gaste munição a toa atire sempre na cabeça, pois é o ponto fraco dos zumbis na maioria dos filmes e series;

Fontes:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Resident_Evil_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Resident_Evil_(filme))

<http://www.tempreguicano.com.br/2012/03/white-zombie-o-primeiro-filme-de-zumbis.html>

<http://www.tempreguicano.com.br/2012/03/white-zombie-o-primeiro-filme-de-zumbis.html>

http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Walking_Dead

http://pt.wikipedia.org/wiki/Apocalipse_zumbi

<http://guerradosmortos.blogspot.com.br/2012/03/10-dicas-para-sobreviver-um-apocalipse.html>

http://en.wikipedia.org/wiki/Night_of_the_Living_Dead

http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Walking_Dead

Julia Roberts, a mais nova Rainha Má das telinhas!



Por L. e Y.

Nascida no dia 28 de outubro de 1967, em Smyrna, Geórgia, EUA. A mulher considerada mais linda do mundo é mãe de três filhos, e obtém uma excelente filmografia.

Uma excelente mulher, uma excelente atriz. Em seu currículo obtém mais de 30 filmes, já indicada várias vezes ao Oscar, em 2001 ganhou o Oscar de melhor atriz, pelo filme “Erin Brockovich” (Uma mulher de Talento), e foi chamada de “a menina dos olhos americanos”, “Eu amo o mundo” foi o que ela disse ao receber o Oscar (2001) e acreditamos que ela seja amada por todos.

Julia Roberts está na lista das atrizes mais bem pagas do mundo. Acreditam que ela deva receber um cachê de US\$ 20 milhões por filme. De onde será que saiu tanto talento? Será que é de genética? Sim, o talento de Julia foi passado de seus pais, que são professores de arte dramática, mas nem sempre Julia tinha em mente ser atriz, e sim veterinária. Todos acham que ela era do tipo de menina certinha, mas depois de certo tempo Julia começou a se interessar mais pelo teatro e passou a matar aula para ir observá-lo e deu no que deu uma excelente atriz que o mundo inteiro admira. Por falar em excelente atriz, após tanto tempo longe das telinhas, Julia Roberts volta com tudo em seu novo filme, *Espelho, Espelho meu*. Desta vez ela não interpreta uma linda mulher, e sim uma mulher má, neste filme ela interpreta uma rainha que após a morte de seu marido, o rei, ela toma conta do reino e passa a cobrar mais impostos da população. Ela mantinha presa ao quarto sua enteada, Branca de Neve, que ao completar 18 anos foi embora do castelo, pois não aguentava mais aquela vida. Ao sair percebeu quem realmente era sua madrasta, e ficou

aterrorizada. E assim segue o filme, que foi baseado no filme da Branca de Neve. Este filme é mais um grande sucesso de Julia. Porém todos sabemos que a bela moça obtém mais filmes de sucesso em sua bela carreira, temos certeza que os cineastas gostariam que existissem mais Julia Roberts por ai para serem descobertas pra fazer sucesso em Holly Wood.

Uma mulher simples, que é fã da atriz Katharine Hepburn, e é muito amiga do ator Bruce Willis. Seu livro preferido é “O Alquimista”, do brasileiro Paulo Coelho. Um de seus hobbies favoritos é costurar e tricotar.

Na sua vida pessoal, Julia casou-se com Danny Moder, em 2002. A bela moça ficou grávida em 2004, de gêmeos, o Hazel Patrícia e Phinnaeus Walter. Em 2007 a atriz engravidou novamente, e deu a luz Henry Daniel Moder. Uma vida bastante movimentada. Estamos todos ansiosos para uma estreia de um novo filme de Julia Roberts.

Vamos aguardar mais um novo lançamento de Julia Roberts, que com certeza será um sucesso!

Universidade Federal de Santa Catarina



Colégio de Aplicação

Disciplina de Português

Professoras: Maria Isabel e Joseane

Alunas: M. e W.

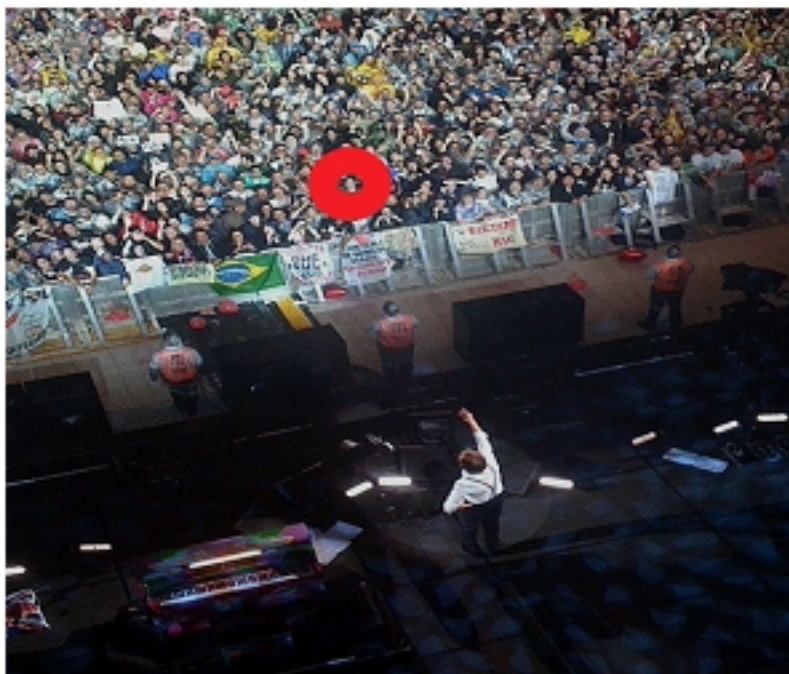
Turma: 8ª B

Fã de 14 anos comparece ao show de Paul McCartney

Como é do conhecimento de muitas, Paul McCartney realizou no dia 25/04/2012 um show épico no Estádio da Ressaca da. No show, estavam presentes mais de 30.000 pessoas, mesmo a Ressaca da sendo relativamente pequena comparada com outros locais onde Paul já se apresentou. O ex beatle teve seus ingressos vendidos na faixa de 140 até 760 reais.

Para esta reportagem, realizamos uma entrevista exclusiva com uma beatlemaníaca que compareceu ao show do dia 25, Beatriz Costa Pereira. Com apenas 14 anos de idade, Beatriz revela não se arrepende de ter presenciado o show do Paul McCartney, e que pretende comparecer em seus próximos shows aqui no Brasil.

O show foi dividido em seis setores, Gramada Premium, Gramada, Cadeira Coberta Gold, Arquibancada Descoberta, Camarotes e Emotion Club Gol, e Beatriz ficou na Gramada Premium, a mais próxima ao palco "eu achei que meu lugar foi ótimo, e de acordo com diversas pessoas eu consegui ficar muito perto pra quem não dormiu na fila ou algo do gênero. Eu via o Paul perfeitamente e foi ótimo". Veja onde a fã ficou:



O que chamou a atenção de Beatriz foi o fato de que a público que compareceu ao show era incrivelmente variada, e ela acredita que isso aconteceu por que as Beatles continuam conquistando gerações, e Paul, por ser um ex-membro, cativa todas as fãs, o que as faz irem aos shows.

No show, Paul apresentou 38 músicas, e na opinião de Beatriz "As músicas que mais chamaram atenção foram Mrs. Vanderbilt; Something e Golden Slumbers, porém eu gostei muito muito muito **mes.mo** de todas!".

Foram muitas as críticas ao show, sendo uma delas, que Florianópolis não teria condições de suportar um show desse porte, porém, Beatriz diz que "Com um pouquinho mais de organização, shows desse porte seriam bem mais frequentes em Florianópolis".

Box:

Dia: 25 de Abril de 2012

Hora: 17:30/18:30

Local: Estádio da Ressacada

Local onde Paul McCartney se hospedou: Ponta das Ganchas Exclusive Resort

Músicas tocadas:

"Magical Mystery Tour"

"Junior's Farm"

"All My Loving"

"Jet"
"Drive My Car"
"Sing the Changes"
"The Night Before"
"Let Me Roll It"
"Paperback Writer"
"Long and Winding Road"
"Nineteen Hundred and Eighty-Five"
"My Valentine"
"Maybe I'm Amazed"
"I've Just Seen a Face"
"Hope of Deliverance"
"And I Love Her"
"Blackbird"
"Here Today"
"Dance Tonight"
"Mrs Vandebilt"
"Eleanor Rigby"
"Something"
"Band on the Run"
"Ob-La-Di Ob-La-Da"
"Back in the USSR"
"I Got a Feeling"
"A Day in the Life"
"Let it Be"
"Live and Let Die"
"Hey Jude"
"Lady Madonna"
"Day Tripper"
"Get Back"
"Yesterday"
"I Saw Her Standing There"
"Golden Slumbers"

Fontes:

<http://musica.uol.com.br/ultnot/2012/04/26/paul-mccartney-faz-em-florianopolis-show-mais-longo-da-tune-sul-americana.jhtml>

Risoto Social

Por Z. e N.

Neste afobado ritmo de trabalho e de estudos cotidianos, o que nos falta de tempo é o que nos falta de sociabilidade para comer um belo risoto com os amigos, e a falta de conversa para discutir tantos pepinos. É por falta disso, que ocorre todos os anos A Festa da Família no Colégio de Aplicação, reunindo os solitários, os funcionários, os amigos, os casados, a família, os colegas e desconhecidos num só lugar para uma completa confraternização.

No Colégio de Aplicação há anos vem ocorrendo o evento chamado “A Festa da Família”, que tem como objetivo principal integrar o convívio social entre os funcionários do colégio com os familiares e amigos dos estudantes, num dia reservado à atividades e à confraternização para todos na escola. “É importante que a família do estudante venha à escola, interaja com as outras famílias, com os funcionários e professores. É o momento de disponibilizar um espaço para que as pessoas compartilhem outros conhecimentos que não estão inseridos na grade curricular” é disso que se trata o evento, disse professora Débora de artes, uma das organizadoras dos preparativos para a festa.

Por isso, depois de dois anos seguidos sem o evento (que pareceu ocorrer por conta da falta de espaço para o evento) 2012 enfim entrou no mês de maio com toda a programação, e logo no dia 4 todos foram convidados a participar de mais uma edição.

As atividades propostas para o entretenimento dos chegantes continuavam as mesmas como de costume, o que virara por completo uma cultura durante a história da festa: o que incluía principalmente o passeio ciclístico de abertura (com rota de aproximadamente um quilômetro e meio, onde muitos andavam com suas bicicletas, rollers, patins e pernas), a fila para o café-da-manhã (cardápio: banana com café), jogos interativos, espaço para trocas e vendas de utensílios, o show de talentos que durou a todo instante durante a festa e, por fim, a fila do almoço, onde todos comeram o delicioso e insuficiente risoto da confraternização, a custo de uma ficha. “Sabemos que alguns pontos da festa poderiam ter acontecido de forma mais organizada, como a venda de ingressos (antecipada) para o risoto, pois muitos ficaram sem comida” Disse Professora Lisiane de Língua Portuguesa. Mas no geral, comenta que a avaliação foi bem positiva, e que isso veio da dedicação dos funcionários para a festa.

Apesar de tudo isso, o que no fim importa (estando faminto ou não) é como você passou seu sábado: conversando com os amigos, professores, desconhecidos, tendo de esperar a fila da cama-elástica, enfim, é nesse momento em que você está completamente cansado de tanto andar, mas, consegue ainda dizer: “foi realmente muito divertida, eu realmente gosto dessa ideia da confraternização, acho super bacana” como diz Valentina, da 8ªA. “Eu achei divertidíssima, não entendo por que outras pessoas não gostam” como diz Mariana, da 8ªB. “foi engraçada, hahá” diz Julia, da mesma turma.

Por fim, o que resta é voltar pra casa com uma boa lembrança e fugir do bingo da tarde.



Foto do show de talentos, professores e alunos juntos.

Hora do café Foto: Profª Débora

Foto: Profª Débora



Atividades paralelas Foto: Profª Débora

Será o skate apenas um esporte?

Por D. e V.

Para nós espectadores o skate é realmente apenas um esporte, mas o que será que ele representa para os profissionais?

Nós espectadores vemos o skate como um esporte comum, assim como o futebol, como o vôlei, o basquete, entre outros. Como em qualquer outra atividade, o skate tem seus fãs, aqueles fãs comuns que apenas gostam de ver uma competição, torcer por seu competidor favorito e a aqueles fãs fanáticos, que acompanham tudo, não perdem uma partida, e que estão sempre acompanhando seu ídolo.

O skate surgiu na Califórnia na década de 60. Foi inventado por um surfista que queria levar a diversão do surf para as ruas nas épocas de seca. Nesse período, os skates eram muito simples, tratavam-se apenas de uma tábua com quatro rodinhas. Com o passar do tempo a "surf no asfalto" foi crescendo, e muita das jovens começaram a adaptar esse esporte, sendo assim as primeiras skatistas da época. Os primeiros campeonatos começaram a aparecer em 1965, mas só se tornou famosa uma década depois, quando um grupo de garotas começou a fazer manobras do surf sobre ele.

Hoje em dia o skate já é muito famoso, são poucas as pessoas que não conhecem esse esporte. Quase tão famosa quanto a própria skate é a skatista Tony Hawk. Ele foi um revolucionário do skate, criando um modo diferente de fazer uma manobra: sua própria manobra. Tony Hawk acabou se tornando estrela de várias jogos, também já foi um personagem de um dos episódios do desenho mundialmente famoso The Simpsons.



Tony Hawk compartilha do mesmo amor pelo skate que as meninas de hoje em dia. Em uma entrevista feita com Tony por Aguinaldo Melo, ele deixa um recado para os skatistas brasileiros e ele diz para as jovens continuarem andando de skate, que ele ama a paixão e o estilo das meninas brasileiras e que está muito feliz de visitar este país outra vez.

Podemos ver então, a grande influência que o skate tem na vida de muitas pessoas. Para umas é a profissão, para outras é um hobby, para outras ainda uma diversão. Um jovem que preferiu não ser identificado, falou para nós que o skate tem certo valor em sua vida. "As vezes quando não estou de bom humor, ou quando as coisas não estão dando muito certo tiro algumas horas para andar de skate, no final, sempre acaba me acalmando" conta ele.

Neste fim de semana dia 25 e 26 Curitiba terá um grande evento de skate vertical, o Curitiba Skate Jam. As montagens já estão sendo finalizadas e os skatistas poderão treinar a partir das 14 horas. Começando as competições às 09h00min horas de sábado. Há pouco tempo também foi feito um programa de comédia na MTV que falava sobre o skate. O programa falava sobre um homem de 31 anos que ainda sonhava em andar de skate. Mesmo com tal idade o programa acaba tratando de certa realidade, já que o sonho de muitas jovens hoje em dia é o de se tornar um skatista profissional.

Afinal, qualquer skatista tem direito a ter esse sonho, enquanto sente o vento balançando as cabelos, a adrenalina correndo pelo corpo e a grande emoção enquanto anda em alta velocidade junto ao seu skate



Fontes: http://www.google.com.br/imgres?q=pista+de+skate&um=1&hl=pt-BR&biw=1366&bih=677&tbm=isch&tbnid=NRCsHUHN7UI9AM:&imgrefurl=http://www.itarare.sp.gov.br/pmdi/index.php/de-itarare/479-prefeitura-inaugura-pista-de-skate.html&dclid=9WeldE6dwbPePM&imgurl=http://www.itarare.sp.gov.br/pmi/images/stories/impressa/2008/phserver/0439.jpg&w=800&h=600&ei=WYy_T6SEGMf06AGtwM-GnCc&zoom=1&iact=hc&vpx=922&vpy=372&dur=595&hovh=194&hovw=259&tx=100&ty=145&sig=111469867713146332411&page=1&tbnh=139&tbnw=174&start=0&ndsp=18&ved=1t:429,r:16,s:0,i:168
http://www.google.com.br/imgres?q=tony+hawk+nas+simpsons&um=1&hl=pt-BR&sa=N&biw=1366&bih=677&tbm=isch&tbnid=BLKUAHF7wyYj7M:&imgrefurl=http://velhacaracol.eta.blogspot.com/2010/04/tony-hawk.html&dclid=mO6EI51-paslrM&imgurl=http://2.bp.blogspot.com/_CBB11CBt3mQ/S9sIEyFBg1I/AAAAAAAAAUA/kD7BJgkVJk/s1600/tony-hawk-ag-hamer.gif&w=500&h=375&ei=kau_T6qSLqa26gHLvsSpCg&zoom=1&iact=hc&vpx=417&vpy=161&dur=351&hovh=194&hovw=259&tx=164&ty=125&sig=111469867713146332411&page=1&tbnh=158&tbnw=211&start=0&ndsp=17&ved=1t:429,r:1,s:0,i:72
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Skate>
<http://www.campeonatosdeskate.com.br/>

A Psicodelia volta, mas volta modernizada e contando com uma banda diferente.

Por J. e O.

No cenário musical presente hoje há mais coisa inovadora do que sabemos. Falaremos de uma das bandas que trouxeram um espírito moderno para o *Pop* de hoje. Esta banda é Of Montreal, e segue o *Neopsicodelism* o, nova forma musical que mudou a musica *Indie*.

Num cenário de angústia, injustiça social, tirania do governo e pobreza, surge um estilo musical com visíveis traços da musica *Black (Blues e R&B)* e que tem a fama de contra cultura. Ela é adotada pelos jovens e logo faz sucesso iminente no país, estamos falando do rock. O rock permite então um ato de atitude junto a arte, assim passamos pelos primeiros compositores a utilizarem desse instrumento inspirador. Veremos primeiramente *Chuck Bass*, mais tarde *Elvis Presley*, e por em diante adiante contamos com os muitos músicos clássicos na história.

Porém, *Janis Joplin*, *Jim i Hendrix*, *Jim Morrison* e vários outros artistas, nunca poderiam contar com o que se seguiria da música no futuro, e não estamos falando dos famosos *Beatles*, nem do conturbante Metal ou dos dançantes hits pop de *Madonna* ou *Michael Jackson*.

Com o passar décadas os gêneros como o Rock, com as guitarras elétricas e um palavreado mais jogado, o Pop e suas baladinhas dançantes, o Punk com sua atitude e rebeldia, o *New Wave* e muitos outros, foram apenas algumas das bandas e artistas a inspirarem Of Montreal, um grupo que formado em Atlanta, Georgia nos Estados Unidos, que tem um estilo totalmente eclético e que pode ser caracterizado uma das principais bandas do *Neopsicodelism* o, um segmento inovador dentro da música *Indie*.

Indie, já é sigla de movimentos alternativos que usavam fluentemente dos critérios do *New Wave*: o uso dos amplificadores, dos distorcedores e do pós-punk, nos Estados Unidos e que seguiu a Europa. Porém o *Indie* é na verdade sigla de independente, pois antigamente estas bandas que tentavam utilizar critérios da música passada com referencias inovadoras, gravavam sem as gravadoras, na garagem ou em locais abandonados. Já hoje em dia com o apoio da mídia e a expansão de artistas que fundaram o movimento, como os da banda *The Strokes* ou como seus precedentes como *Arctic Monkeys*, já fecharam contrato com famosas gravadoras o que sucedeu com várias outras bandas e artistas.

Tal como com Of Montreal, que no começo de sua carreira começou com produções caseiras e que agora fecha contrato com a *Polyvinil*. Esse movimento que começou com um simbolismo justo, acabou se esvaindo, pois a partir do momento que as bandas começaram a ter repercussão na mídia, a oferta é muita das gravadoras, acaba sendo maior do que a arrecadação nos shows. Porém ainda segue muitas vezes as gravações nas garagens ou em lugares arranjados, e se não fosse assim talvez não conhecêssemos o mundo não tivesse conhecimento de Of Montreal.

A banda adota esse estilo musical com características bem próprias. A *Neopsicodelia* como já diz o nome (neo: novo e psicodelismo) é um tentativa da modernização da Psicodelia, que era muito empregada nas composições musicais dos anos 60, onde podemos ver com clareza o movimento hippie, que era quando os jovens lutavam pelo amor livre e paz, dentro do movimento *Indie*.

Artistas como: *Janis Joplin*, *Jim i Hendrix* e vários outros, utilizavam a *Psicodelia* (termo inspirado nas drogas psicóticas, como o *LSD*, que davam alucinações) em suas músicas na forma sonora, com barulhos ou sons confusos que condiziam com algum sentimento ou surrealidade. O grupo segue

esses princípios, avançando ainda para uso de imagens coloridos, shows inovadores e criativos e muita imaginação.

A banda é formada basicamente por cinco compositores principais, Kevin Barnes, vocalista, Bryan Poole, guitarrista, Dottie Alexander, tecladista, Jamey Huggins, baixista, e Davey Pierce, guitarrista. Formada em 1998, ela tem como principal compositor Kevin , que se coloca muito pessoalmente em suas músicas e demonstra ao público todo um sentimento de afeto. Mas ainda assim, apesar dos cinco representantes há sempre muitos convidados e participantes, chegando as vezes a mais do que dez. Isso por que a banda além de representar o cenário alternativo relativo a *Psicodelia* é também um grupo de teatro: "Eu sempre digo que nos sentimos muito mais como atores, como nós estamos dando um script suculento, é nosso trabalho interpretá-lo.", diz *Jamey Huggins*, baixista e sub vocal da banda, na entrevista deste ano com SALMON OF ROCK , blog Estado Unidense. E neste comentário, *Jamey* não se refere apenas metaforicamente de sua função como ator dentro da banda, as peças são realmente realizadas, onde dentro podem se encontrar muitas das musicas dos álbuns das bandas.

Porém as performances teatrais não estão disponibilizadas apenas em grandes salões de teatro como se é esperado, o grupo faz toda uma alegoria de imagens e de histórias em seus próprios shows, que contam com variados personagens e muito brilho. E é nessa animação que Of Montreal segue com seu décimo primeiro álbum lançado em abril deste ano, seu nome é *Paralytic Stalks*, nome inglês que significa Talos Parafíticos, tem nove faixas, em que uma delas não passa de sons estranhos e eletrônicos. Esse álbum não só demonstra um amadurecimento do grupo, mas uma visão totalmente diferente dos acontecimentos com a banda, há talvez até uma declaração de tristeza nas melodias elétricas. Luiz Henrique Nicolau, é um estudante de 14 anos veemente fã dessa banda, e coloca que nesse álbum, não só as sonoridades são mais profundas mas a própria linguagem traz algo mais metafórico e poético.

Esquecendo o presente da banda e voltando ao seu passado, constamos com uma sensibilizante alegria e baladinhas românticas, depois transformando-se em melodias um pouco confusas e quebradas, que deram até muito reconhecimento a banda, e foi por aí que mais ou menos o grupo seguiu a *Neopsicodelia*, "Quando escutava aquelas musicas antigas eu me perguntava se não seria a coisa mais genial que eu já ouvi", disse novamente Luiz Henrique em nossa entrevista. A banda partiu de suas belas composições para uma pegada bem mais intensa, transformando-a totalmente. Ela passa também a transformação já falada anteriormente, a do *Indie "crú"*, dos anos 90, que consistia na gravação caseira e agora praticamente já não é mais usado esse conceito.

Foi nesse passado e agora no nosso presente, que Of Montreal talvez não possa ser "a coisa" mais genial existente, mas marca mais um traço de Inovação e atitude no mundo da musica. A banda não veio apenas para trazer músicas dançantes, mas para contrabalancear com as clássicas músicas psicodélicas passadas, para demonstrar que o mundo nunca para e as gerações se inovam, sendo uma banda passageira ou não na história, ela trouxe um marco, que não foi ainda muito bem visto no meio popular, mas já se encontra lá, fazendo parte do cenário *Indie*, contribuindo para uma nova geração e promovendo mudanças. Inspirando muitos jovens para o olhar futuro, talvez fosse a real função de Of Montreal na música.

UFC, você sabe o que é?

Por F. e T.

Muitas pessoas comentam, mas poucas realmente entendem, não seja uma delas.



Você sabia..

Que a UFC foi criada por um Brasileiro?

Que o lutador mais alto possui 2 metros e 12 centímetros?

Que mais de 80% dos lutadores possuem ensino de nível superior?

Que a finalização mais rápida foi aos 9 segundos?

Que o nocaute mais rápido foi aos 7 segundos?

– *Ultimate Fighting Championship* (UFC) é uma organização esportiva que foi criada nos Estados Unidos em 1993. Hoje em dia ela se destaca e cresce no Brasil, principalmente entre os jovens, embora muitos desses jovens não saibam o que realmente significa, quais são as regras e as suas principais características.

O UFC ou vale tudo como também é chamado no Brasil, é um combate que engloba artes marciais como o boxe, o jiu jitsu, o muay thai, o karatê entre muitas outras.

Com regras mínimas e determinação máxima, ele é dividido nas seguintes categorias de peso: peso pena, peso leve, peso meio-médio, peso médio, peso meio-pesado, peso pesado e peso super pesado, os que mais se destacam são o peso pena (de 61.2 kg até 65.7 kg), o peso leve (de 65.7 kg até 70.3 kg) e o peso médio (de 77.1 kg até 83.9 kg).

A luta acontece em um octógono que possui 750 metros quadrados, 32 metros de diâmetro e 6 metros de altura, paredes e superfícies almofadadas que protegem os combatentes para que eles não caiam fora do ringue, que por sua vez foi criado especialmente para manter a segurança dos

competidores. Existem três maneiras de vencer uma luta: nocautear o adversário, fazê-lo desistir através de uma finalização ou mostrar seu melhor para os juizes.

As lutas são avaliadas por 3 juizes que permanecem em diferentes locais, sendo adotado o sistema de 10 pontos por round.

O UFC é considerado uma "luta livre", mas existem algumas regras como: é proibido dar cabeçada no seu adversário, morder, chutar a cabeça, etc.

A segurança também é algo muito importante. Para que não possua acidente, os lutadores usam protetores bucais, luvas, protetores genitais e é indispensável a presença de paramédicos em todas as lutas.

Muito dos lutadores, não concordam em lutar com amigos, Wanderlei Silva é um desses, em um dos episódios de **The Ultimate Fighter**, o lutador revela:

- Eu jamais lutaria com amigo meu, por dinheiro nenhum.

Para você que não quer perder as novas lutas, uma boa dica é a disputa do cinturão dos médios, entre Anderson Silva e Chael Sonnen, Além de colocar seu cinturão em jogo Anderson honrará o Brasil dos comentários do Americano Chael Sonnen "Eu falo três línguas; bem, quatro, se você contar o português, que só é falado em lugares do mundo que não importam..." entre muitas outras declarações. Outra disputa que você não deve perder é a revanche de Wanderlei Silva vs Vitor Belfort, como o próprio Belfort falou "Vai fazer faísca".

Vlogs, a nova sensação.

Por I. e Q.

Vlogs uma forma de expressar seus sentimentos ou expor ideias de um jeito mais tecnológico.

“Vlog é o diminutivo para vídeo *blog*. Assim, um vídeo blog é um pequeno vídeo de curta duração, normalmente de 2 a 5 minutos, onde o autor do vlog (que tem por nome vlogger), **dar** a conhecer à sua audiência um determinado assunto. Existem diversos gêneros de vídeos blogs que se debruçam sobre diversos assuntos: estes podem ser pessoais, políticos, desportivos, religiosos, entre outros.” Os vlogs também são utilizados como um meio de expressar ideias de um determinado assunto ou expressar seus sentimentos por algo.

Vamos focar em vlogs que tem como apresentadores “nerds”, como por exemplo, o vlog do Pc Siqueira, que têm como principal assunto o que acontece na atualidade, tratando de qualquer tema tanto de famosos a políticos corruptos.

O primeiro registro de vlog na internet data do começo do ano de 2000, criado por Adam Kontras. Em fevereiro de 2005, foi lançado o site americano YouTube, que se tornou um estrondoso sucesso internacional e teve grande impacto na popularização dos *vlogs*.

– Videoblogs no Brasil

Em novembro de 2003, Thiago Fialho se tornou o primeiro brasileiro a criar conteúdos para um *vlog* através do site *Videolog Nós & Nós*, que foi disponibilizado em caráter experimental e teve seu lançamento oficial em setembro de 2004. Neste período, os jornais O Globo, Folha de S. Paulo, entre outros, publicaram as primeiras matérias sobre *vlogs* na imprensa brasileira.

No ano de 2006, com o aumento do hábito de assistir vídeos na web, popularizado principalmente graças ao amplo destaque na mídia do YouTube e a melhoria das condições tecnológicas (como a expansão da banda larga no país) surgem os primeiros *vloggers* de sucesso da internet brasileira. Neste período, no entanto, os vlogs no Brasil ainda tinham dificuldade para atingir um público maior.

Em 2010 os *vlogs* viraram uma febre tal como os *blogs* e *fotologs*, experimentando um novo e importante processo de popularização.



<http://blogdamari-marina.blogspot.com.br/2011/04/pc-siqueira.html>

Um dos donos de vlog mais acessado do Brasil – Pc Siqueira.

REFERÊNCIAS: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Vlog>



<http://arquivovariada.com/cabulosa-cachorro-comida-bichos/>

Por A. e S.

Cachorro estava sendo comido vivo por bicheiras na região da cabeça, o numero de larvas eram muito que de tanto comer a carne do pobre animal acabou chegando ao cérebro. Ele foi resgatado por alguns voluntários que trabalham no Planeta Bicho, quando o animal foi retirado de um quintal imundo cheio de fezes e urina. Quando o pobre cachorro da raça Boxer foi resgatado pelos voluntários ele acabou caindo de tanta dor que estava no local da ferida ele teve de ser carregado por um dos homens até o carro. Depois quando chegaram no veterinário foi atendido as pressas, botaram-no encima de uma mesa de ferro onde foi examinado por uma mulher que disse que talvez não sobreviveria pois os bichos já estavam quase comendo o cérebro do cachorro, e acabou que passaram uma pomada para que cura-se o machucado. Mais acabou que não deu certo o cão acabou falecendo 2 semanas depois do ocorrido. “Isso é uma crueldade absoluta pacífica e aproveitar quanto ao ser unicamente cuidadoso, principalmente quando há um indefeso que não tem como se defender”. Por favor, não maltrate os animais, eles dependem de uma postura de confiabilidade absoluta. Seja humano respeite os animais!!” – Diz Ernesto Santos.

8. REFLEXÃO E ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Tendo em vista que o projeto de docência foi planejado com foco no ensino-aprendizagem do gênero do discurso Reportagem, conteúdo curricular referente às turmas de oitava série do Colégio de Aplicação e, além disso, previu algumas aulas para o estudo introdutório do gênero discursivo Crônica, como preparação dos estudantes para a participação das Olimpíadas de Língua Portuguesa, a análise reflexiva sobre a prática pedagógica ficará dividida em duas partes: o relato acerca do estudo do gênero Reportagem e o relato que dá conta do estudo introdutório do gênero Crônica.

É importante lembrar, no entanto, que as atividades relacionadas ao estudo e à produção das reportagens teve início uma aula antes da aula inicial prevista no projeto. Com o intuito de orientar os alunos no sentido da posterior produção do jornal das oitavas séries da escola e permitir que os estudantes escolhessem os temas sobre os quais gostariam de escrever sua reportagem, a professora regente da turma nos cedeu parte de sua última aula, que antecedia nosso início de docência, para que pudéssemos apresentar à turma sugestões de temas jornalísticos.

Antes da apresentação das sugestões de temas, entre tanto, informamos aos alunos que eles realizariam suas produções em dupla e que as duplas foram formadas por nós, estagiárias. A primeira reação foi de desaprovação por parte dos alunos. No momento seguinte, quando apresentamos a organização das duplas de trabalho, foi possível perceber que a dupla escolhida agradou a alguns alunos e causou revolta em outros. Mesmo assim, no entanto, todas as duplas presentes se reuniram para a escolha do tema das suas reportagens.

Em tempo, vale lembrar que nosso objetivo em escolhermos as duplas foi o de, além de proporcionar aos alunos a experiência de trabalhar com um colega com o qual nunca tenham trabalhado, mesclar conhecimentos de modo a estimular a construção textual em conjunto e fazer com que o estudante com mais aptidão em determinada área do conhecimento pudesse ajudar seu colega, que supostamente “circula” com mais facilidade em área de conhecimento diversa. A conclusão dessa escolha foi a de que enquanto alguns alunos aceitaram tranquilamente o “desafio” de trabalhar pela primeira vez com um dos colegas, outros manifestaram resistência em aceitar sua dupla até o final da nossa docência.

Gêneros jornalísticos: a importância do suporte.

O início da execução do projeto se deu com a apresentação e aproximação do jornal como suporte de veiculação de reportagens e crônicas ao dia-a-dia dos alunos. Para este primeiro contato, levamos para a sala de aula jornais de circulação local, regional, nacional e também internacional, para que os alunos lessem e/ou folheassem o suporte impresso sobre o qual iriam estudar. Tais jornais apresentados foram: *Notícias do dia*, *Diário Catarinense*, *Folha de São Paulo* e *Le Mond*.

Esse primeiro momento de contato com o jornal, os alunos realizaram juntamente com suas duplas. O objetivo dessa atividade era, além de proporcionar um contato mais atento com o suporte, estimular os estudantes a perceberem a forma de composição do jornal e sua função social. O resultado desse movimento se refletiu na discussão levantada, na qual os alunos perceberam que a composição do jornal está baseada na construção de cadernos que, unidos, formam o suporte. Perceberam também que cada tipo de jornal é direcionado para determinado público e que quanto mais imagens o jornal trouxer, menos conteúdo textual terá na publicação. Também na discussão levantada, os alunos concluíram que, ao passo que alguns jornais são publicados para um público que o vê como veículo de busca de informações, outros são publicados para o público que busca por variedades, com leitura rápida e muitas imagens.

Terminada esta etapa de contato com o suporte impresso, foram apresentadas aos alunos as versões *online* de alguns jornais que tinham acabado de folhear. O objetivo dessa apresentação visava mostrar aos estudantes que o suporte não circula somente em meio impresso, e que no meio digital a durabilidade das informações apresentadas é menor, visto que o jornal pode ser atualizado quantas vezes forem necessárias durante o dia. O lado negativo desse consumo rápido de informações, no entanto, está no fato de que, nesse meio, a qualidade linguística textual é inferior ao meio impresso, porque, em muitos casos, não há tempo viável para a realização da revisão textual antes da sua publicação.

Em seguida, para iniciar o processo de distinção mais atenta entre os gêneros Notícia e Reportagem, os alunos puderam ler notícias falsas publicadas no portal “r17”. A ideia de ler com os estudantes as notícias falsas foi, além de mostrar que também os gêneros jornalísticos podem ser divertidos, evidenciar que existe uma forma de composição textual que dá estrutura para a construção de uma notícia e que é possível, a partir dessa estrutura, escrever sobre qualquer coisa de modo aparentemente verossímil.

Aqui, os alunos perceberam que a notícia tem base em um fato ocorrido recentemente e que o seu único objetivo é o de informar o leitor sobre esse fato. Na notícia, diferentemente da reportagem, não há necessidade de aprofundamento do conteúdo, daí sua extensão ser geralmente pequena e seu conteúdo, sucinto.

Nesse primeiro dia de docência, percebeu-se que os alunos estiveram atentos às discussões propostas e foram bastante receptivos em relação às atividades de contato com os jornais em meio impresso e em meio digital. Sobre os jornais impressos, ainda, foi possível notar que ficaram interessados em observar os diferentes tipos de jornais em circulação e que a forma de composição do jornal *Le Monde* foi a que chamou mais atenções.

O gênero Reportagem e suas nuances

Terminada a parte introdutória do contato inicial com os jornais veiculados em meio digital e em meio impresso, iniciamos o estudo aprofundado do gênero Reportagem. Tal estudo foi composto por três grandes momentos: este primeiro, no qual a turma leu mais atentamente a primeira reportagem; em seguida, a forma de utilização das ordens discursivas direta e indireta e, por fim, a análise dos tempos verbais comumente utilizados na escrita do gênero.

Nesse primeiro momento, o de leitura da primeira reportagem, levamos para a sala de aula a reportagem “Menino Prodígio”, publicada em abril de 2012 no jornal *Diário Catarinense*. Escolhemos essa reportagem por se tratar de um menino de quatorze anos, a idade aproximada dos alunos da oitava série, que está terminando o bacharelado em Matemática pela Universidade da Califórnia. Tal conteúdo foi de interesse dos alunos quando da leitura na sala de aula, porque foi possível estabelecer um paralelo entre as suas realidades e a realidade do jovem Moshe Kai, apresentado na reportagem. Dado que Moshe, de quatorze anos, ingressou na universidade aos oito anos de idade, e os alunos concluíram que com a mesma idade estavam ainda cursando o terceiro ano das séries iniciais, tomou-se possível aproximar a publicação do contexto de vivências dos alunos.

Essa aproximação serviu também para incitar a participação ativa de quase todos os alunos na discussão acerca do conteúdo da reportagem lida. Vale lembrar, ainda, que a reportagem “Menino Prodígio” foi digitalizada e lida coletivamente com o auxílio de uma projeção. Depois, a original, publicada no jornal impresso circulou entre os alunos de modo que percebessem que o suporte o qual deu base para a nossa escolha foi o jornal impresso, a

mesma modalidade de veiculação na qual a turma posteriormente publicaria suas reportagens. Por fim, depois da leitura e discussão da reportagem, uma cópia xerografada foi entregue aos alunos e eles foram então avisados de que a partir da publicação “Menino Prodígio” estudaríamos a forma de composição de uma reportagem e que essa forma de composição deveria ser seguida na produção das suas reportagens.

Desse modo, juntamente com os alunos, identificou-se que os aspectos gerais do gênero Reportagem são constituídos por: Título; Lead; Parágrafo introdutório; Desenvolvimento da reportagem com a utilização de entrevista ou pesquisa prévia, onde se faz uso de vozes outras além da voz do repórter; Informações adicionais e utilização de Imagem adequada ao contexto do que está escrito. No momento da identificação desses aspectos, estes foram também escritos no quadro, contudo, poucos alunos copiaram esses registros para o caderno porque, estando ainda no início da docência, cometemos a falha de não lembrá-los que deveriam anotar essas informações no caderno.

Aqui, vale observar também que um dos grandes desafios do início do estágio de docência foi o de readaptação à realidade da dinâmica de aprendizado de uma turma de oitava série. Devido ao tempo em que estivemos em contato com a vida acadêmica, leia-se vida autônoma acadêmica, cometemos o deslize de esquecer que a realidade de aprendizagem de uma turma de Ensino Fundamental ainda é bastante dependente das orientações do professor. Nesse sentido, para que pudéssemos alcançar essa readaptação, foram fundamentais as intervenções desse caráter, tanto da professora orientadora quanto da professora regente.

Assim, na parte final dessa aula, entregamos à turma o *Kit repórter*, que continha um bloco de anotações, uma lista de páginas da *internet* úteis para a pesquisa de informações implicadas no processo de produção da Reportagem e caneta. Depois de entregues, orientamos os alunos no sentido de que eles entendessem que o *Kit* era também uma ferramenta de trabalho que eles teriam à disposição. Poderiam partir dali para realizar suas pesquisas e concentrariam nos blocos as informações úteis obtidas quando das pesquisas.

Mencionamos também que o modo com que o *Kit* fosse utilizado por eles também serviria como item de avaliação. O objetivo da utilização do *Kit repórter* era o de, além de organizar as pesquisas realizadas para a produção da Reportagem, estimular a pesquisa escolar, visto que, mesmo tendo nascido na era tecnológica e dominar facilmente essas ferramentas, os estudantes encontram dificuldades para realizar pesquisas referentes à escola.

Nos minutos finais desse primeiro momento de estudo do gênero Reportagem, os alunos deram início as suas pesquisas sobre o tema que escolheram para redigir seu texto

relativo ao gênero nos UCAs¹⁷, ainda na sala de aula. Percebemos que nessa etapa toda a turma esteve engajada no processo que dá início à execução dos seus trabalhos.

Análise linguística da reportagem: Ordem direta e indireta

Assim, o segundo momento de ensino-aprendizagem do gênero Reportagem, a análise da utilização das ordens discursivas direta e indireta, contou também com uma recapitulação do conteúdo estudado na aula anterior. Em parte para lembrar e enfatizar as informações acerca dos aspectos gerais do gênero, em parte para orientar os alunos a fazerem o registro, no caderno, desses aspectos para a sua posterior utilização. Tal recapitulação foi realizada mediante a apresentação de um vídeo sobre vício em jogos de *videogame* vivenciado por crianças e adolescentes, resultando, com isso, em uma queda no seu rendimento escolar.

Dessa feita, identificando no vídeo os mesmos aspectos relativos ao gênero Reportagem, identificados na publicação “Menino Prodígio” e registrando-os no quadro, os alunos foram então orientados a copiarem tais aspectos nos seus cadernos de Língua Portuguesa. Mediante os recortes das falas dos entrevistados no vídeo, foi apresentado aos estudantes o recurso de utilização da ordem discursiva direta. Em seguida, considerando a fala do repórter, que indica com suas palavras informações obtidas por meio da fala dos entrevistados, os alunos conheceram a utilização da ordem discursiva indireta.

Nessa primeira ocasião de estudo das ordens discursivas direta e indireta com o auxílio do vídeo apresentado, percebemos que os alunos compreenderam com facilidade como se dá a utilização das duas ordens discursivas. Também foi possível notar que toda a turma ficou interessada pelo conteúdo da reportagem apresentada, na maioria dos casos, principalmente, pelo fato de que também eles têm o hábito de jogar *videogame*, ainda que todos os alunos que afirmaram gostar de jogar esse tipo de jogo tenham também afirmado não ter vício nessa modalidade de jogos.

A seguir, apresentamos também duas notícias retiradas do portal *MTV Games*. A ideia inicial do projeto era a de evidenciar a utilização do discurso direto no gênero Notícia e do discurso indireto no gênero Reportagem. Tal previsão se mostrou equivocada quando da preparação da aula pelo fato de que na Notícia também há grande utilização do discurso indireto e na Reportagem há, por excelência, a utilização das duas ordens discursivas. Por conta disso, optamos por utilizar as duas notícias escolhidas como ferramenta de introdução

¹⁷ Projeto do Ministério da Educação “Um Computador por Aluno”, que tem como objetivo promover a inclusão digital.

ao estudo dos tempos verbais utilizados nos dois gêneros discursivos. Assim, fizemos uma breve explicação sobre a predominância da utilização do pretérito perfeito do indicativo na Notícia e da predominância dos tempos verbais presente do indicativo e pretérito perfeito do indicativo na Reportagem.

Com isso, foi possível notar que em relação à temática “jogos” os alunos ficaram mais interessados no vídeo exibido do que nas notícias lidas. Uma possível explicação para este comportamento pode ser o fato de que poucos estudantes conheciam os jogos referidos nas notícias. Ainda assim, a turma esteve bastante atenta ao que foi estudado nesse dia.

O estudo das ordens discursivas direta e indireta e a leitura das notícias como introdução ao estudo dos tempos verbais presentes na Reportagem consumiu mais da metade de todo o tempo da aula. Ainda assim, nesse tempo de aula restante, a turma foi orientada a iniciar a produção da primeira versão das reportagens, visto que, de acordo com o que haviam estudado até o momento, já estavam habilitados a iniciar a escrita do gênero. Indiferentes à informação de que já possuíam conhecimentos suficientes para o início de sua produção jornalística, os alunos manifestaram grande preocupação. Alguns estudantes afirmaram que ainda não haviam terminado suas pesquisas, outros, que não tinham certeza de que possuíam conhecimentos suficientes para a escrita da primeira versão. Mesmo assim, toda a turma iniciou, ainda na sala de aula, a redação das suas reportagens.

Na data prevista para a entrega da primeira versão das reportagens, apenas três das doze duplas não realizaram a entrega. Apesar da insegurança dos alunos, o resultado foi satisfatório. Houve casos em que foi possível notar o não comprometimento de alguns alunos nessa primeira versão, no entanto, a maior parte deles evidenciou o compromisso assumido em relação à produção das reportagens para o jornal das oitavas séries. De modo geral, notamos que a maior dificuldade da turma girou em torno da utilização das ordens discursivas direta e indireta. Outro problema identificado nessa primeira versão diz respeito à acentuação das palavras. Tal problema evidencia que os estudantes confiam na eficiência do editor de textos utilizado, omitindo-se de realizar uma leitura de revisão textual antes da entrega de suas produções.

A avaliação dessa primeira versão, contudo, foi positiva. No entanto, em todos os casos tivemos de enfatizar a necessidade da utilização dos aspectos estruturais relativos ao gênero Reportagem em favor da qualidade do texto. Mais do que isso, solicitamos a utilização das ordens discursivas direta e indireta para a segunda versão, além da leitura de revisão textual anterior à entrega das produções. A conclusão dessa primeira avaliação foi a de que os

alunos ainda não haviam aprendido como se dá a utilização da ordem discursiva direta e, principalmente, a utilização da ordem discursiva indireta. Essa conclusão nos indicou que deveríamos voltar ao estudo desse aspecto do gênero Reportagem.

Gênero Reportagem: tempo verbal

O terceiro momento do estudo atento do gênero do discurso Reportagem se deu depois da produção da primeira versão das reportagens escritas pelos alunos. Aqui o foco do estudo era a utilização dos tempos verbais na Reportagem. Dado que nas aulas anteriores o estudo dos aspectos gerais do gênero foi expositivo, resolvemos inverter a ordem de ensino-aprendizagem do gênero Reportagem. Por conta dessa mudança e da necessidade de utilização de uma reportagem de extensão menor para que houvesse tempo viável de voltar ao estudo das ordens discursivas direta e indireta, alteramos a reportagem prevista no projeto. Assim, optamos por ler com os alunos, nessa aula, “Um escocês no Oeste”, publicada em maio de 2012 também no jornal *Diário Catarinense*.

Vale lembrar que a escolha dessa reportagem se deu em parte por seu tamanho e em parte também por seu conteúdo. Visto que no dia seguinte a esse estudo os alunos viajariam para Itá, oeste catarinense, em função do projeto extraclasse *Pés na estrada do conhecimento*, entendemos conveniente ler com eles assunto referente à viagem próxima. Tal reportagem, no entanto, não foi recebida por eles com o entusiasmo que imaginávamos. Assim, a reportagem foi lida por um dos alunos em voz alta e, em seguida, quando estimulados a discutir sobre seu conteúdo, nenhum aluno manifestou interesse em tecer comentários.

Desse modo, para dar continuidade ao estudo do gênero Reportagem, foi entregue à turma um exercício que tinha por objetivos levar o aluno a identificar na reportagem “Um escocês no Oeste” os aspectos gerais do gênero Reportagem estudados até então. Nesse dia, os estudantes apresentaram-se bastante agitados e com dificuldades de concentrar-se na atividade proposta. Receberam mal o exercício e reclamaram bastante. Por conta disso, a realização dessa atividade demorou muito mais do que o planejado. Alguns alunos, inclusive, recusavam-se veementemente a realizar a atividade proposta. Esta foi a aula mais difícil de nossa docência e também a ocasião em que os estudantes manifestaram menos respeito por nosso trabalho.

Uma possível explicação para esse comportamento pode ser o fato de que por ser o Colégio de Aplicação campo de estágio para os alunos das licenciaturas da UFSC e também,

em alguns casos, de outras instituições, os alunos convivem durante toda a sua vida escolar com a presença de estagiários na sala de aula. Dessa convivência, pelo menos na turma da oitava série na qual atuamos, resultou a concepção dos estudantes de que o estagiário é alguém inferior e que sabe muito menos do que o professor, e que o seu período de docência é entendido como “muito fácil”, no qual toda a turma obtém boas notas. Sobre essa concepção dos estudantes, importa registrar que presenciamos vários “depoimentos” dos alunos nesse sentido a respeito do trabalho dos estagiários de outras disciplinas.

Voltando à realização da atividade proposta, vale registrar que apesar de todas as dificuldades encontradas, quase todos os alunos responderam o exercício, se não de forma completa, em parte. Durante a realização dessa atividade, pudemos observar que a maior dificuldade da turma foi a identificação das ordens discursivas direta e indireta, principalmente a da ordem discursiva indireta, visto que parte dos estudantes “arriscava” identificar a ordem discursiva direta mediante os recursos linguísticos travessão e aspas. Também nessa atividade, percebemos que alguns alunos ainda não conseguiam identificar na reportagem os aspectos gerais do gênero estudados até aquele momento. O curioso é que mesmo não conseguindo identificar esses elementos na reportagem entregue, conseguiram contemplá-los nas suas produções.

Assim, passado muito mais tempo do que o previsto para a realização dessa atividade, iniciamos a correção do exercício de modo a explicar novamente esses aspectos do gênero Reportagem que pareceram não estar claros para alguns alunos. Dessa feita, a discussão recusada acerca da reportagem no início da aula teve êxito no momento da correção. A discussão se deu porque alguns alunos afirmaram veementemente que o título da reportagem não estava adequado, alegando que o leitor não poderia saber se o “Oeste” presente no título se tratava do oeste catarinense ou do oeste da Escócia. Dessa discussão surgiu a questão de que, para alguns estudantes, a segunda parte da reportagem poderia ser entendida como o elemento Informações adicionais estudado nas aulas anteriores acerca da forma de composição do gênero Reportagem.

Sobre essa segunda discussão, explicamos que a segunda parte da reportagem não se trata do elemento Informações adicionais, sendo, na verdade, um desenvolvimento mais detalhado de algum ponto mencionado anteriormente, na primeira parte da Reportagem, e que também nas suas produções eles poderiam criar subtítulos para desenvolverem algum tópico específico de que estavam tratando. Tal argumentação não pareceu convencê-los.

Em seguida, explicamos mais uma vez como se dá a utilização das ordens discursivas direta e indireta, principalmente da ordem indireta. Após essa explicação os alunos conseguiram identificar facilmente no texto exemplos de utilização das duas ordens. Ainda assim continuaram apresentando dificuldades para aplicação desses recursos na produção da segunda versão das suas reportagens, que foi solicitada no final dessa aula. Também na correção da atividade, foi possível perceber que a utilização dos tempos verbais predominantes no gênero do discurso Reportagem estava bastante clara para os estudantes, e que não apresentaram dificuldades para identificar no texto o processo de construção textual no qual o repórter inicia utilizando o tempo pretérito perfeito de indicativo e finaliza o texto valendo-se do tempo presente do indicativo.

Nesse ponto, a única insegurança dos alunos diz respeito à nomenclatura gramatical, o que resultou na denominação simples, e mesmo assim correta, de “passado” e “presente”. Notamos também que, quando perguntados sobre o motivo que levou o repórter a valer-se desses dois tempos verbais, a turma conseguiu fornecer boas explicações para justificar esse movimento, afirmando que na primeira parte do texto o repórter utiliza o tempo pretérito perfeito do indicativo para contar rapidamente a história que fez com que Douglas Shaw viesse morar no oeste catarinense e, depois, na segunda parte vale-se do presente do indicativo para contar como é a vida que Shaw leva atualmente nessa região.

Aqui vale registrar também que nesse período da docência optamos por excluir uma das versões da reportagem prevista no projeto de docência. Assim, das quatro versões planejadas, os alunos realizaram apenas três, visto que o rendimento das suas produções na primeira versão superou as expectativas. Por conta disso, a data de entrega da segunda versão solicitada nessa aula foi estendida. Desse modo, para a segunda versão, a turma foi orientada a contemplar todos os aspectos gerais do gênero; fazer uso das ordens discursivas estudadas e atentar para os tempos verbais utilizados na produção de suas reportagens. Essa orientação, no entanto, foi indicada tanto na avaliação da primeira versão quanto nesse momento, quando foram solicitados a rever seus textos a partir das nossas intervenções.

O resultado dessa segunda versão foi misto. Enquanto algumas duplas deram um “salto” gigantesco em relação à primeira versão, outras estagnaram. Dessa forma, percebeu-se que as duplas que não avançaram se limitaram a realizar correções tipicamente gramaticais e não desenvolveram o conteúdo de que estavam tratando, tampouco contemplaram os elementos de composição do gênero Reportagem ainda não alcançados na primeira versão. Por outro lado, as duplas que avançaram chegaram muito perto de finalizar suas reportagens,

fazendo com que a nossa avaliação servisse apenas para indicar os itens de conclusão de textos do gênero. Também é válido registrar que nessa segunda versão houve dupla que modificou ligeiramente o foco do seu texto em prol da qualidade da produção.

Percebemos que nessa segunda versão os alunos já conseguiam fazer uso maior das ordens discursivas direta e indireta, no entanto, não conseguiram “costurar” esses elementos ao corpo do texto que haviam escrito até então. Esse processo fez com que alguns textos, além de perderem a coesão, parecessem em certo sentido com um artigo em estilo “*Wikipédia*”, no qual o autor apenas discorre sobre algum assunto, mas não aprofunda o conteúdo acerca do qual está escrevendo. Esse resultado nos permitiu concluir que, de algum modo, os alunos ainda não se entendiam como autores de seus textos, mas sim, que nesse processo estavam apenas escrevendo sobre um assunto qualquer em função de uma nota no final desse processo.

Nesse ponto, identificamos nosso próximo passo: focar nossa atuação nas produções dos alunos. Tanto para estimular e orientar o desenvolvimento das reportagens quanto para que eles se sentissem autores, para que percebessem a importância e amplitude do que estavam produzindo.

Coletâneas de reportagens e notícias: socialização

Em meio às aulas de estudo dos aspectos gerais da forma de composição do gênero do discurso Reportagem, realizamos também uma aula que teve caráter de encerramento de uma atividade proposta pela professora regente em período anterior ao início de nossa docência e, ao mesmo tempo, serviu como uma ferramenta de acréscimo ao desenvolvimento das reportagens que os alunos estavam produzindo: a socialização das coletâneas de reportagens e notícias que produziram no período de docência da professora regente.

Nas aulas que antecederam o início da nossa docência, como forma de aproximar os gêneros jornalísticos do dia-a-dia dos alunos, a professora L. levou jornais para a sala de aula e solicitou aos estudantes que escolhessem um tema de que gostassem e organizassem uma coletânea contendo reportagens e notícias acerca de tema que escolheram. Assim, para as coletâneas que fossem produzidas individualmente o aluno deveria elencar cinco notícias e cinco reportagens do tema que escolheu; para as coletâneas que fossem produzidas em dupla os alunos foram incumbidos de organizar dez reportagens e dez notícias.

Dessa feita, nessa aula, solicitamos que a turma se organizasse em círculo e que cada aluno ou membro da dupla apresentasse aos colegas a coletânea que havia organizado.

Explicamos que a importância dessa apresentação consistia na ideia de que, caso algum colega houvesse escolhido tema referente ou semelhante ao tema sobre o qual o aluno estivesse escrevendo sua reportagem, poderia utilizar as notícias e reportagens contidas na coletânea como subsídio de enriquecimento para a sua produção.

Essa aula foi bastante interessante. Percebemos que, apesar de uma timidez inicial, os estudantes gostaram de falar sobre suas coletâneas. Notamos também que os temas das suas coletâneas coincidiam com o tema das reportagens que estavam escrevendo, assim, a própria coletânea poderia servir como fonte de pesquisa para as suas produções. Houve um momento, inclusive, que a apresentação de uma coletânea com tema sobre esporte incitou uma discussão acerca dos gêneros do discurso Reportagem e Notícia. Ao ser apresentada uma reportagem sobre futebol, um dos alunos alegou que a publicação não parecia uma reportagem, mas, uma notícia.

Concluiu-se, contudo, que a publicação se tratava de uma reportagem. Terminada essa etapa da aula, os alunos foram informados de que em aula próxima as três oitavas séries da escola visitariam a redação do jornal *Notícias do dia*. Essa visita tinha como objetivo o de permitir que os estudantes conhecessem de perto como se organiza e como se dá a construção de um jornal de circulação diária. Assim, foram orientados para, na parte final dessa aula, registrarem perguntas acerca da construção e publicação de um jornal, além de perguntas acerca do dia-a-dia de um jornalista.

Dessa experiência de encararem a escrita como um recurso para organizar a própria fala e a fala do outro, notamos perguntas bastante relevantes elaboradas pelos alunos. Perguntas acerca da organização da redação do jornal; sobre o processo de revisão textual implicado na publicação; escolha das reportagens publicadas e, até mesmo, a preferência dos leitores. Todos os alunos realizaram rapidamente essa atividade e mostraram-se bastante interessados em conhecer a redação do jornal. Também nessas perguntas fizemos intervenções no sentido de dar um foco maior a algumas questões levantadas por eles ou esclarecer outras que, em um primeiro momento, parecem um pouco confusas.¹⁸

Ida ao jornal

¹⁸ Não temos registros dessa atividade porque na época não nos ocorreu a importância de digitalizar esses registros para que mais tarde pudéssemos analisar a complexidade de algumas indagações propostas pelos alunos.

Findo o primeiro grande bloco do nosso projeto, o estudo aprofundado das questões linguísticas, função social e forma de composição do gênero do discurso Reportagem, iniciamos o segundo bloco de implementação do projeto com a ida à redação do jornal *Notícias do dia*. Como já mencionado, a importância dessa visita se deu no sentido de proporcionar aos estudantes o contato direto com a realidade da redação de um jornal, sua forma de organização e como se dá o processo de construção do suporte.

Como a visita foi realizada pelas três turmas de oitava série do colégio e a redação do jornal não possui espaço viável para que as três turmas adentrassem ao mesmo momento, o grande grupo foi dividido em três grupos. Assim, cada turma conheceu a redação em momentos distintos. O acesso à redação iniciou pela turma da oitava A. Enquanto esperávamos que aquela turma terminasse sua visita, ficamos em um salão do próprio jornal, que parecia ser um salão de festas. Em seguida, foi a vez da nossa turma, oitava B, conhecer a redação do jornal. Uma vez lá, o diretor do jornal nos recebeu e explicou brevemente a dinâmica diária da redação.

Depois respondeu às perguntas dos alunos. Nesse momento, nem todos os estudantes fizeram suas perguntas, mas dentre os alunos que indagaram sobre o jornal, houve alguns que fizeram perguntas outras não elaboradas na atividade prévia proposta em aula anterior. Observamos que as perguntas realizadas eram bastante coerentes e implicavam um bom conhecimento prévio sobre o dia-a-dia jornalístico. Uma das perguntas pensadas na hora e que chamou muita atenção, inclusive do diretor, era a respeito dos cuidados extras que um repórter deveria ter quando recrutado a fazer uma reportagem em área de risco em situação de violência.

Por conta dessas perguntas, o diretor nos perguntou de qual escola da região trouxemos aqueles alunos e qual era o método de ensino da escola. Essas perguntas foram esclarecidas pela professora regente na parte final da visita à redação, quando os alunos já estavam começando a se retirar para que a turma da oitava C pudesse conhecer a redação. Nessa ocasião ainda, quando informado do projeto de publicação de um jornal das oitavas séries do Colégio de Aplicação, o diretor manifestou interesse sobre essa publicação e solicitou que a escola informasse ao jornal a data de publicação do jornal, de modo que pudesse fazer uma reportagem sobre o assunto.

Na última etapa da visita, voltamos para o salão em que estivemos para esperar pela última turma a conhecer a redação do jornal. Nessa ocasião solicitamos aos alunos da nossa turma que se organizassem em círculo para que conversássemos sobre as informações obtidas

na redação do jornal. Foi difícil fazer com que eles se organizassem em círculo, como havíamos solicitado, porque muitos deles manifestaram a vontade de conversar com os alunos da outra turma da oitava série sobre assuntos outros. Quando conseguimos organizá-los do modo planejado, o resultado obtido foi bastante positivo. Os estudantes falaram sobre suas conclusões e percepções acerca da visita ao jornal. Falaram também sobre perguntas outras que conseguiram fazer a outros profissionais presentes e que, na hora, não foram ouvidas pelo grupo.

De modo geral, o único item que não conseguimos contemplar nessa visita diz respeito à etapa de impressão do jornal, pois, de acordo com o diretor, a gráfica que imprime os exemplares trata-se de uma empresa terceirizada. Ainda assim, este explicou brevemente sobre como se dá o processo de impressão do jornal. Informou que os cadernos vão sendo impressos à medida que são concluídos na redação e que a última parte impressa é a folha externa, que é a capa e a contracapa. Ele explicou que esta deve ser a última parte porque até a hora de finalização do jornal pode surgir uma notícia de última hora que, devido a sua importância, pode ser matéria de capa da publicação.

Escrita de reportagens: refacção do texto a ser publicado

Essa etapa teve início com uma recapitulação da visita realizada ao jornal *Notícias do dia*. Nessa recapitulação, os alunos narraram aos colegas que não foram à visita a experiência de conhecer e saber como se dá a construção de um jornal de circulação diária. Falaram também sobre suas percepções acerca da redação do jornal e refletiram sobre as perguntas realizadas na ocasião. Pode-se perceber que as reflexões apresentadas nesse momento eram ainda as mesmas que exprimiram no dia da visita.

Terminado o momento de recapitulação, iniciamos o processo de análise das reportagens produzidas pelos alunos. Com o auxílio de uma apresentação em *Power Point*, expusemos uma breve recapitulação acerca do gênero do discurso Reportagem e apresentamos excertos dos textos dos alunos com bons exemplos de títulos, leads, parágrafos introdutórios, ordem discursiva direta e indireta escritos pelos alunos. Nessa exposição, os alunos fizeram muitas indagações a respeito de suas próprias produções e houve casos, ainda, que olhando o exemplo do colega, algumas duplas se deram conta de equívocos que estavam cometendo em suas reportagens.

A utilização de excertos dos textos dos alunos não pareceu constrangê-los e, nessa aula, eles foram muito participativos. Concluímos, assim, que foi acertada a escolha de trabalhar com as reportagens escritas por eles, pois foi possível perceber, nessa hora, que enfim os estudantes se sentiram autores dos seus escritos e entenderam a importância do trabalho que estava sendo realizado. Nessa ocasião, além de identificar inadequações textuais e discursivas, puderam também argumentar sobre determinadas construções que consideravam relevantes para a sua reportagem.

Escrita de reportagens: refação do texto a ser publicado – continuação

Essa continuação da análise das produções da turma não estava prevista no projeto devido a uma trilha com as turmas das oitavas séries marcada no início do ano letivo para esse dia. Por conta de problemas na organização da saída e também da forte chuva, a trilha foi cancelada e ganhamos esta aula. Tal ganho foi bem-vindo, visto que, por conta da recapitulação da visita ao jornal feita no início da aula anterior, o tempo de análise das reportagens dos alunos ficou pequeno e sabíamos que essa etapa ainda poderia ser mais desenvolvida.

Desse modo, preparamos um novo *Power Point*, agora com exemplos de inadequações linguísticas e de edição presentes em seus textos. Essas inadequações diziam respeito à falta de acentuação e falta de espaço entre as palavras, o que evidenciava um excesso de confiança no editor de texto por parte dos alunos e falta de leitura de revisão textual; a utilização da primeira pessoa do discurso na escrita da reportagem, evidenciando um *déficit* de alguns alunos no trabalho em dupla; a dificuldade de distinção entre o pronome “se” como ênclise verbal e a desinência sufixal “sse” referente ao pretérito perfeito do subjuntivo; o apagamento do /r/ final dos verbos no infinitivo; a ausência de concordância verbal; a dificuldade de distinção entre a conjunção adversativa “mas” e o advérbio “mais”; e a repetição de um vocábulo na mesma frase.

Pudemos perceber que essas observações linguísticas e gramaticais agradaram aos alunos, uma vez que alguns deles afirmaram não conhecer ainda essas particularidades da Língua Portuguesa. Devido ao pouco tempo restante da aula anterior para a exibição de bons exemplos de utilização das ordens discursivas direta e indireta, optamos por trazer novamente outros bons exemplos de uso desses elementos presentes nos textos dos alunos. O movimento de apresentar à turma esses exemplos retirados dos seus textos foi, mais uma vez, bem

sucesso. Os estudantes manifestaram satisfação em poder observar atentamente esses fenômenos no que eles mesmos estavam escrevendo.

Percebemos, com isso, a importância da análise linguística e textual a partir do que os próprios alunos escrevem. Por se sentirem muito próximos do fenômeno linguístico abordado, eles sentem-se instigados a refletir e argumentar a respeito do que está sendo exposto. Essas argumentações são, muitas vezes, em defesa do próprio texto e consistem em um modo de retórica no qual tentam convencer o professor de que há uma explicação plausível para a ocorrência de tais fenômenos. Vale observar que, em alguns casos, essas argumentações são bastante coerentes.

Concluído esse processo de análise linguística dos textos discentes, propusemos aos alunos uma atividade que eles entenderam e denominaram por “prova”. Essa atividade era, na verdade, um questionário sobre as reportagens que estavam escrevendo. O objetivo desse questionário era o de identificarmos quais alunos não estavam participando ativamente da escrita da reportagem, pois acreditávamos que alguns deles haviam deixado todo o trabalho com as suas duplas. Mais tarde, no entanto, percebemos que algumas suspeitas não se aplicavam à realidade e que mesmo alguns alunos que nada conseguiram escrever sobre suas produções participaram ativamente da construção destas.

O outro objetivo desse questionário tinha a ver com o desenvolvimento da reportagem para a sua terceira versão. Percebendo que alguns textos possuíam um tom exageradamente descritivo, semelhante a um artigo de publicação na página “*Wikipédia*”, elaboramos questões que induziam os estudantes a refletirem sobre tópicos que consideravam ser necessariamente mais desenvolvidos e o que achavam que fazia com que suas reportagens ainda não parecessem, de fato, reportagens. Foram perguntados ainda sobre a adequação dos títulos escolhidos, composição de lead e escrita do parágrafo introdutório.

Esse objetivo atingiu o ponto que queríamos, visto que a turma conseguiu refletir sobre o desenvolvimento de seus textos e, a partir dali, conseguiu identificar com clareza os pontos textuais exatos que deveriam desenvolver. Sobre o primeiro objetivo, verificamos que não foi alcançado somente na última aula da nossa docência. A explicação dessa falha, portanto, será registrada no relato da última aula.

A importância da fotografia no texto jornalístico

Vencidas as demais etapas de elaboração do texto relativo ao gênero do discurso Reportagem, alcançamos a etapa de inserção de imagem adequada ao conteúdo textual. Para essa aula, convidamos a fotojornalista do jornal *Notícias do dia*, D., para conversar com os alunos sobre a importância da fotografia em uma reportagem. De início, a profissional informou aos estudantes que também a imagem carrega consigo um texto, isto é, a imagem que ilustra a reportagem tanto pode ratificar o conteúdo apresentado quanto pode contradizer as informações contidas na publicação.

Sobre esta afirmação a própria fotojornalista deu exemplos de reportagens nas quais trabalhou que realizaram essa função. Além de apresentar a imagem como uma espécie de texto complementar do conteúdo da reportagem, D. exibiu aos alunos fotografias que fez ao longo de sua carreira. Simultaneamente a apresentação a profissional também contava a história de cada fotografia e explicava o porquê da escolha de determinado ângulo e foco. Durante essas exposições, ainda, ela forneceu aos alunos dicas de como produzir fotos criativas e profissionais para uma reportagem.

Além disso, D. falou sobre a questão da autoria da imagem presente na reportagem. A profissional informou que antigamente o papel do fotojornalista era tão importante que seu nome era colocado ao lado do nome do jornalista que redigiu a matéria, evidenciando que os dois eram autores da publicação. Com o passar do tempo essa importância foi diminuindo com o tamanho do destaque que se dá ao nome do fotógrafo de uma reportagem. O resultado disso verifica-se na forma atual de identificação do profissional nas reportagens: é apresentado com fonte em tamanho mínimo, de forma vertical ao lado da imagem. Apesar disso, informou sobre a necessidade de identificação do autor de uma imagem a ser veiculada.

Aqui vale registrar também que, devido à greve de ônibus que ocorreu na região naquela semana, muitos alunos não puderam assistir à fala da profissional. Assim, os poucos alunos presentes das três turmas de oitava série do colégio foram reunidos em uma sala e assistiram juntos à fala. Apesar do número reduzido de alunos, percebemos que essa foi uma das aulas de que eles mais gostaram. No final, fizeram várias perguntas à D. e, mesmo tendo acabado o tempo da aula, vários deles permaneceram na sala para continuar conversando com a profissional e também para poder manusear a sua máquina fotográfica.

Edição da reportagem

A aula de edição da reportagem foi também nossa aula de encerramento de essa e tapa da docência. Assim, iniciamos a aula na sala de aula da oitava B informando-os de que aquela seria nossa última aula com eles. Ao serem informados disso, os alunos emitiram em uníssono um som ininteligível e ao serem perguntados se o som era referente à “felicidade” ou “tristeza”, ninguém se manifestou. A título de encerramento e também para promover um encerramento formal do conteúdo estudado, fizemos uma revisão de toda a matéria estudada desde o nosso primeiro dia de docência até esse último dia.

A turma foi bastante participativa nessa revisão e no ponto em que revimos o que foi visto na aula anterior, quando da presença da fotojornalista D., os alunos que estavam presentes narraram com riqueza de detalhes aos demais toda a fala da profissional. Nesse ponto, por ser tratarmos das suas imagens conteúdo retirado da *internet*, os orientamos em indicar o endereço eletrônico da página a qual retiraram a imagem e identificar o nome do autor se fosse possível. Ao finalizar essa revisão, sorteamos entre os alunos alguns livros de literatura que foram nossos. Dentre os exemplares, constatamos que o que mais interessou e chamou a atenção deles foi *As crônicas de Nírmia*.

O sorteio desses livros, além de simbolizar um momento do encerramento da nossa docência teve como objetivo também incentivar e estimular a leitura. Assim, terminado o sorteio, informamos à turma de que o restante da aula aconteceria no laboratório de informática e que lá eles iniciariam a escrita da terceira e última versão das suas reportagens a partir das nossas intervenções. Informamos também que cada dupla usaria apenas um computador para que trabalhassem efetivamente juntos.

Já no laboratório, os alunos manifestaram resistência em utilizar um computador por dupla, mas acabaram por acatar a orientação. Fazê-los trabalhar na terceira versão das suas reportagens no laboratório de informática foi mais importante do que imaginávamos quando do planejamento dessa aula. Nessa ocasião constatamos que a suspeita de que alguns alunos não estavam participando ativamente da produção da reportagem era equivocada. Um caso específico em que o estudante não conseguiu escrever nada a respeito da sua produção na ocasião do questionário proposto, mostrou-se completamente diverso.

Apesar de não redigir o texto, o aluno, durante todo o tempo em que esteve no laboratório de informática, discorreu com sua dupla acerca de conteúdo de sua produção e também sugeriu o acréscimo de muitas informações que verificamos presentes na terceira versão. Houve também o caso específico de uma dupla que manifestou resistência em trabalhar junto durante toda a nossa docência, que ficou estagnada na segunda versão e que ao

enfim aceitarem trabalhar junto nesse dia de u também um “salto” gigante no desenvolvimento da reportagem para a terceira versão.

Foi por conta das constatações dessa última aula que concluímos a ineficiência do questionário proposto no sentido de identificar a atuação dos estudantes na elaboração da reportagem. Percebemos também que o objetivo de levar o aluno a identificar os pontos específicos que deveriam ser melhor desenvolvidos na terceira versão da reportagem foi alcançado no dia da realização do questionário, mas tais pontos não foram contemplados na reelaboração da terceira versão.

Sobre a terceira versão é importante registrar que houve alguns casos, como já mencionado, que, por conta do avanço na segunda versão, necessitavam de alterações mínimas para a sua conclusão e tais alterações foram realizadas. Houve também os casos que permaneceram sem avanços significativos e um caso específico no qual percebemos que em vez de avançar nessa última versão, apresentou-se bastante aquém da segunda versão. Nessa etapa concluímos também que foi acertada a retirada de uma das quatro versões da reportagem planejadas no projeto. O que permitiu essa conclusão foi o fato de que nessa altura os alunos já pareciam bastante cansados de retomar ao texto.

Ainda assim, para finalizar a aula de encerramento, improvisamos uma fala de agradecimento à turma. Agradecemos especialmente por terem nos recebido em um momento tão importante e indispensável de nossa licenciatura e por terem nos ajudado a concretizar nosso projeto de docência.

Aulas de leitura.

Conversando sobre crônicas

Além das aulas dedicadas ao ensino-aprendizagem do gênero do discurso Reportagem, planejamos também para as aulas de leitura um estudo introdutório do gênero Crônica, a título de preparo inicial para a posterior participação da turma nas Olimpíadas de Língua Portuguesa. Desse modo, para essa primeira aula, lemos com os alunos as crônicas *As pessoas não suportam a diferença* de Fernanda Takai e *Um artista* de Carlos Drummond de Andrade. Com a leitura dessas crônicas instigamos uma discussão na qual os alunos perceberam que também esse gênero do discurso pertence à esfera jornalística e que trata, especialmente, de temas atuais do cotidiano das pessoas.

Ainda na fala acerca do gênero Crônica explicamos aos alunos que a distinção entre o gênero Crônica e Conto é muito sutil, uma vez que um dos aspetos principais da crônica é o de ser datada. Daí o fato de algumas editoras compilarem determinado número de crônicas escritas por Machado de Assis no século XIX, retirarem suas datas e publicarem esses escritos sob a roupagem de Contos.

Sobre as crônicas lidas, os alunos discutiram brevemente acerca do conteúdo de cada uma e, mais tarde, os informamos de que um dos intuitos desse estudo introdutório do gênero, além da preparação para as Olimpíadas de Língua Portuguesa, era o de que produzissem uma gravação interpretativa de uma crônica. A compilação dessas gravações resultou na criação de um *audiobook*.

Leitura e escuta de crônica

Nessa segunda aula de leitura no estudo do gênero Crônica, para dar seguimento às orientações da produção do *audiobook*, apresentamos à turma a gravação da crônica *A última crônica* de Fernando Sabino. Para apresentarmos essa crônica utilizamos o CD de crônicas que é item integrante do material das Olimpíadas de Língua Portuguesa, de ano anterior. Tal apresentação pareceu agradar aos alunos sendo, inclusive, ouvida mais de uma vez.

Depois de ouvida a crônica e de discutido o seu conteúdo, orientamos os alunos no sentido de que para a sua gravação de crônicas, eles deveriam formar grupos de quatro membros, mas diferentemente do que se deu na produção do gênero Reportagem, no qual escolhemos as duplas, eles escolheriam os integrantes do seu grupo. Mencionamos também a importância dos sons que vão além da leitura do texto, lembrando da entonação que dá vida à interpretação e também ruídos referentes à campainha ou motor de carro que eventualmente podem estar presentes nas interpretações.

No final dessa aula, para que a turma pudesse também vivenciar a experiência de ler crônicas publicadas em jornais, distribuímos exemplares entre os alunos para que pudessem procurar por crônicas e realizar sua leitura. Percebemos, nessa ocasião a dificuldade que toda a turma teve em identificar crônicas no corpo do jornal. Por conta dessa dificuldade, os alunos vinham nos perguntar se os textos que “consideravam” crônicas realmente o eram.

A atividade que finalizou essa aula foi a de leitura em voz alta das crônicas que os alunos identificaram nos jornais. Esta atividade ficou prejudicada porque a aula terminou e apenas dois alunos realizaram a leitura solicitada.

Socialização dos *audiobooks*

Na última aula de leitura na qual estudamos com os alunos noções introdutórias do gênero do discurso Crônica, foram socializadas as gravações de crônicas realizadas pelos alunos. Vale observar, no entanto, que poucos alunos fizeram essa atividade. Alguns, alegando a impossibilidade de sua equipe se reunir, gravaram individualmente a crônica para o *audiobook*. Antes de socializarmos suas gravações, no entanto, apresentamos ainda a crônica *Das vantagens de ser bobo* de Clarice Lispector, retirada da página da *internet* “*Youtube*”.

Por conta de a qualidade das gravações ter ficado muito baixa devido aos aparelhos utilizados, os barulhos externos que nada tinham a ver com a gravação e também a timidez de alguns alunos, quase não foi possível escutar o *audiobook*. Por esse motivo, solicitamos uma regravação aos alunos, de modo que pudéssemos analisá-las melhor. A regravação, no entanto, foi realizada apenas pelo aluno que apresentou a melhor das gravações.

Novamente, por conta da greve de ônibus que ocorreu na região e pelo conseqüente número reduzido de alunos, não nos foi possível perceber como os alunos encararam essa atividade, quais suas conclusões e respeito disso e as suas reflexões acerca da produção de um *audiobook* quando do estudo do gênero do discurso Crônica.

9. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRA CLASSE

9.1 O PROJETO DE DOCÊNCIA EXTRA CLASSE

Além da docência na disciplina de Língua Portuguesa, em turmas do Ensino Fundamental, a disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I prevê também a realização de docência em atividades extraclasse. Boa parte das escolas das redes municipal e estadual não contam com projetos que vão além do ensino em sala de aula. Nesse caso, faz-se necessário um planejamento amplo da produção de determinada atividade de docência extraclasse, visando sua implementação efetiva na escola que serve de campo de atuação para as atividades do estágio obrigatório. Já nas escolas que contam com essa estrutura, cabe ao estagiário integrar-se ao projeto vigente e planejar sua docência a partir das necessidades de aprendizagem dos alunos em relação aos objetivos do projeto.

A instituição da rede federal de ensino, que nos serve de campo de estágio, contempla em seu currículo a atuação docente e discente em projetos de extensão. Desse modo, a finalidade deste projeto consiste na elaboração de oficinas para a produção de ensaio escolar a serem realizadas no contexto do projeto *Pés na estrada do conhecimento*, atividade de caráter permanente na estrutura pedagógica da escola, que tem por público-alvo os alunos das três turmas de oitava série do colégio e visa o estímulo e o desenvolvimento à Iniciação Científica no Ensino Fundamental, mediante a prática sistemática de pesquisas bibliográficas e de campo. Dessa forma, são também objetivos do projeto uma maior articulação entre os campos do saber escolar com base na perspectiva do trabalho interdisciplinar, além da formação de cidadãos críticos, reflexivos e produtores de conhecimento.

No ano de 2012, o tema de pesquisa do projeto *Pés na estrada do conhecimento* diz respeito ao Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e a construção de usinas hidrelétricas na região compreendida pela bacia hidrográfica do Rio Uruguai. Para direcionar a pesquisa, todos os alunos das turmas de oitava série foram “reunidos” e, em seguida, divididos em seis núcleos, coordenados pelos professores de Língua Portuguesa, Sociologia, História, Geografia, Artes e Ciências, para realizar a pesquisa a partir de um tema específico. Em cada núcleo, os alunos foram novamente divididos em grupos de três e cada grupo, no primeiro momento da execução do projeto, construiu seu projeto de pesquisa. Construído o projeto, iniciou-se o segundo momento da atividade: a viagem a campo, que neste ano levou os alunos para a cidade de Itá, no Oeste de Santa Catarina.

A escolha da cidade se deu por conta da sua origem histórica. A saber, a região visitada pelos alunos é conhecida também como “Nova Itá”, dado que a “Velha Itá” foi

“engolida” pelas águas quando da construção da usina hidrelétrica de Itá. Assim, além de conhecer a realidade da cidade, a viagem serviu aos alunos também como campo de coleta de dados que serviram de subsídios para a próxima etapa do projeto: a construção de um ensaio escolar, que tem por objetivo a conclusão e exposição reflexiva e crítica dos resultados das pesquisas realizadas.

É nessa terceira etapa do projeto *Pés na estrada do conhecimento* que o este plano de trabalho de docência extraclasse entra em ação. Dado que o resultado da pesquisa deve ser apresentado mediante a produção textual de um ensaio escolar, este projeto prevê a realização de quatro horas/aula de oficina que serve como orientação e auxílio aos alunos na produção do ensaio. Essas aulas foram divididas em dois momentos: no primeiro os alunos entrarão em contato com uma produção de ensaio escolar produzida em ano anterior, para que observem e possuam noção de como é produzido o gênero do discurso que o projeto lhes solicita e, também, com normas de produção textual previstas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No segundo momento dessas oficinas, no qual os ensaios já começaram a ser produzidos, os alunos contam com uma espécie de laboratório, em que são auxiliados pelos estagiários no sentido de aprimorar e desenvolver textualmente o que já foi produzido até então.

A ideia e escolha do tema dessas oficinas partiram de diálogos anteriores com os professores que coordenam o projeto da escola. Nessas conversas, alguns professores indicaram a necessidade, por parte dos alunos, de um estudo com caráter metodológico acerca da produção do gênero ensaio escolar e do contato com as normas técnicas previstas pela ABNT. Desse modo, este projeto se justifica à medida que se adéqua às necessidades do projeto *Pés na estrada do conhecimento* e orienta os alunos na iniciação da prática da pesquisa no Ensino Fundamental, além de proporcionar o desenvolvimento da língua escrita na sua formação de cidadão crítico, reflexivo e produtor de conhecimento, tal como um dos objetivos previstos no projeto.

10. REFLEXÃO TEÓRICA

Assim como no projeto de docência, as reflexões teóricas que fundamentam todo o processo de ensino-aprendizagem proposto neste projeto contam, como eixo norteador, com a noção de linguagem como forma de interação; reflexão filosófica apresentada por Mikail Bakhtin em *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929). Ainda da fonte bakhtiniana advém a concepção do ensino-aprendizagem de língua, nesse caso a portuguesa, a partir da noção dos gêneros do discurso (2003 [1952]). Segundo Carlos Alberto Faraco (2007), o termo *diálogo* é central na filosofia de Bakhtin, pois “é o nome para o simpósio universal que define o existir humano”. Vinculado às filosofias da existência, Bakhtin, segundo Faraco (2007), acredita que o sujeito não existe como imanência, mas somente como ser em relação com o mundo e com os outros e que, portanto, está constantemente se posicionando frente a eles. Assim, todas as suas ações são respostas valorativas.

Desse modo, a consciência humana não sendo essência do sujeito, formada por pensamentos desencarnados, mas um conjunto de signos ideológicos, um fato social que se constitui na alteridade, está habitada por diversas vozes, que se movem e se chocam sem parar, como resultado de nossa existência em comum. A própria vida é ressignificada: “Viver é participar desse diálogo inconcluso que constitui a vida humana. A dialogia é, portanto, fundante do nosso ser no mundo e da nossa própria consciência” (FARACO, 2007). A consciência, na perspectiva axiológica de Bakhtin (2004 [1929]), é então formada por todos os conflitos, em estado de vozes, que perpassam a sociedade em que o sujeito está inserido. Ou seja, a consciência não está fechada em si. Isso porque “tudo o que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo” (BAKHTIN, 2004 [1929], grifo do autor).

É nesse sentido que, para o autor, “o ser humano não tem um território interior soberano, está todo e sempre na fronteira: olhando para dentro de si ele olha para os olhos de outro ou com os olhos de outro” (*idem*, 2003, *apud* FARACO, 2007). Daí o planejamento das oficinas visando o desenvolvimento da reflexão crítica na produção do gênero ensaio escolar, uma vez que a linguagem como forma de interação entre indivíduos deve servir como recurso para a aprendizagem da língua, e não como pretexto para a imposição de definições estruturais previstas no ensino tradicional de língua.

Esta proposta também está fundamentada nas reflexões sobre o ensino de língua materna apresentadas por João Wanderley Geraldi em *A aula como acontecimento* (2010), nas

quais este autor menciona a importância do professor como sujeito capaz de considerar seu vivido, que encara o aluno como outro sujeito que também tem seu vivido e transforma essas vivências em perguntas. Para o autor, mais do que a relação entre professor e alunos, o que constitui a identidade profissional de um professor é a sua relação com o conhecimento; sendo assim, o professor não pode cair na armadilha de considerar o conhecimento como algo cristalizado, imune a questionamentos e alheio à própria vida, sob o risco de transmitir dogmas aos seus alunos. Também faz parte do referencial teórico que dá sustentação ao projeto a concepção de Geraldi sobre a construção de conhecimentos como a capacidade de compreender problemas, formular perguntas e saber caminhos para construir respostas.

Para acompanhar Geraldi nas reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa com o auxílio de novas metodologias, o projeto fundamenta-se também nas proposições de Irlandé Antunes (2003), na qual propõe que o ensino do português seja como um caminho que alcance os usos sociais da língua, como ela acontece no cotidiano das pessoas. Nessa perspectiva, o objeto de estudo das oficinas passa a ser o texto, visando ampliar a competência do aluno no exercício pleno e fluente da fala e da escrita, levando o estudante a uma participação crítica, reflexiva e eficiente em eventos de comunicação pública.

Também as concepções teóricas de Schneuwly e Dolz (2004) dão sustentação ao projeto. Tais reflexões pressupõem que a compreensão e a produção textuais são atividades humanas que implicam as dimensões social, cultural e psicológica do indivíduo, além de mobilizar todos os tipos de capacidades de linguagem. Essa concepção aponta ainda para o fato de que toda ação de linguagem implica a adaptação do sujeito às características do contexto e do referente, mobilização dos modelos discursivos e domínio das operações psicolinguísticas e das unidades linguísticas. Com base nisso, os autores propõem um trabalho com sequências didáticas.

Essas sequências didáticas são, segundo Schneuwly e Dolz (2004), conjuntos de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero do discurso oral ou escrito. A estrutura das sequências consiste em: a apresentação de uma situação discursiva, em que se coloca um problema de comunicação da forma mais clara possível; uma produção inicial, em que os alunos fazem uma primeira incursão pelo gênero, o que permite tanto a eles quanto ao professor circunscrever as potencialidades dispostas; 'n' módulos, em que o gênero é decomposto em elementos, abordados separadamente, o que daria ao professor a possibilidade de trabalhar problemas específicos com os alunos, adaptando-se às suas necessidades, de acordo com o diagnóstico inicial a partir da primeira produção; e a produção

final, em que o aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos nos trabalhos anteriores. Em tempo, importa observar ainda que como Bakhtin não pensou os gêneros do discurso como um conhecimento escolar, tornou-se conveniente fundamentar o projeto também na sequência didática proposta por Schneuwly e Dolz (2004), de modo a complementar as reflexões filosóficas bakhtinianas com reflexões voltadas aos conhecimentos escolares.

Desse modo, de acordo com os Schneuwly e Dolz (2004), as sequências didáticas não visam abranger a totalidade do processo de ensino da expressão escrita e oral, mas propor um instrumento fundamentado teoricamente, voltado principalmente à prática, e que interaja com outras abordagens dos conhecimentos linguísticos, para atender demandas práticas dos professores – como a escolha dos gêneros e sua organização em uma progressão. Mesmo não dispondo de tempo para trabalhar em módulos com os alunos, seguimos as recomendações dos autores no que diz respeito à sistematização das características do gênero e na produção assistida.

Em suma, a perspectiva teórica assumida, além de levar em conta a linguagem como forma de interação, parte do que os alunos já sabem sobre a língua/linguagem. Desse modo, esse conhecimento prévio serve como base para que, a partir da pesquisa e do contato com o material bibliográfico impresso e em meio digital, os alunos possam manifestar e construir conhecimento sólido acerca das informações obtidas ao longo da pesquisa, que serão expressas e/ou evidenciadas quando da produção do ensaio final previsto no projeto da escola.

11. OBJETIVOS

As oficinas ministradas no contexto do projeto *Pés na estrada do conhecimento* visaram orientar e auxiliar os alunos na produção do ensaio escolar, que é item de avaliação do projeto de pesquisa para a Iniciação Científica, além de possibilitar que o aluno desenvolva suas habilidades de reflexão e argumentação por meio da língua escrita. Dessa forma, nas oficinas pretende-se proporcionar aos alunos conhecimentos relativos à função social, composição e estrutura textuais do gênero ensaio escolar. No entanto, também fez parte dos objetivos do projeto que os estudantes entrem em contato com o gênero em questão mediante uma atitude reflexiva, questionadora e consciente, para que, dessa feita, as habilidades de escrita e argumentação sejam desenvolvidas de modo ativo e interativo.

Assim, a orientação para a produção do ensaio escolar visa fazer com que o aluno, após questionar, pesquisar e refletir sobre o tema da pesquisa de Iniciação Científica, possa se constituir autor do texto que tem por finalidade interagir com o outro, e não apenas um produtor de relatório direcionado apenas à leitura e avaliação do professor. Desse modo, a importância desses objetivos não fica restrita somente a esta primeira produção realizada no contexto do projeto *Pés na Estrada do Conhecimento*, mas também às demais pesquisas que o aluno deverá realizar ao longo de sua trajetória escolar.

12. CONHECIMENTOS TRABALHADOS

Foram abordados nessas oficinas elementos relativos à função social do gênero do discurso ensaio escolar e sua respectiva estrutura textual: seus parágrafos introdutórios, o desenvolvimento reflexivo e argumentativo do conteúdo e sua conclusão, que remete ao encerramento da pesquisa. Além dos conhecimentos relativos ao gênero em questão, o projeto contemplou o conhecimento relativo às normas textuais vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no que diz respeito à formatação da produção textual mediante o programa *Microsoft Word* nos aspectos técnicos de corpo textual justificado, margens, espaçamento, divisões e subdivisões do gênero discursivo ensaio escolar.

13. METODOLOGIA

Tendo em vista as considerações feitas até aqui e os objetivos para este projeto extracurricular, organizamos as aulas de modo a fazer, em duas horas-aula, um estudo abrangente e amplo - ainda que breve - sobre o gênero ensaio escolar. Para que isso fosse possível, foi preciso planejar de forma bastante detalhada como trabalharíamos a especificidade discursiva, textual, formal e de formatação desse gênero do discurso, neste espaço de tempo limitado. Para isto, pensamos em direcionar cada período da aula de formas diferentes: o primeiro focando a função social e a estrutura textual do ensaio, *grosso modo*, foram abordados aspectos sobre como ele deve ser iniciado, como se deve discorrer sobre o assunto e como o concluir. O foco do segundo período se voltou mais aos aspectos de formatação, ou seja, foram abordados aspectos técnicos, como: justificar um texto no *Word*, margens, espaçamento, divisões e subdivisões do ensaio, etc. Além disso, planejamos também mais duas horas-aula dedicadas exclusivamente à monitoria para a produção do ensaio. Nesta monitoria, o objetivo principal foi aprofundar os conhecimentos trabalhados na oficina anterior de modo aplicado à produção deles, ou seja, trabalhar a partir dos textos deles, de maneira mais densa, particular e especificada.

As oficinas se deram da seguinte maneira:

Oficina 1	05/06 – terça-feira	Especificidades na produção do gênero <i>ensaio escolar</i> .
Oficina 2	12/06 – terça-feira	Monitoria para a produção do <i>ensaio escolar</i> .

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professor regente da turma:

Plano de aula 1

(5/6 – Terça-feira – 16:20 às 17:50 [2h/a])

Ensaio: aprofundamentos sobre o gênero

Objetivo geral:

Compreender como se configura o gênero ensaio escolar, considerando as nuances discursivas, textuais e linguísticas.

Objetivos específicos:

Conhecer o uso das normas da ABNT referentes ao gênero ensaio escolar no projeto de Iniciação Científica;
Produzir um texto do gênero ensaio escolar para o encerramento do projeto *Pés na Estrada do Conhecimento*.

Conteúdo:

O gênero ensaio escolar: função social e forma de composição;
Regras vigentes da ABNT.

Procedimentos metodológicos:

- Por meio da retroprojeção mostrar aos alunos um texto do gênero ensaio escolar para trabalhar tópicos abordados na ABNT;
- Apontar, mediante a fotocópia, como o texto se organiza em seu conteúdo e forma.
- Expor detalhes sobre formatação de textos no *Word* e a configuração do gênero ensaio;

Recursos didáticos:

- Computador com acesso à *internet*;
- Fotocópia do texto para a análise;
- Caderno de textos da disciplina de ano anterior.

Avaliação:

- Avaliar a partir do diálogo com os alunos o que eles entendem sobre o gênero ensaio e com que complexidade eles o compreendem.

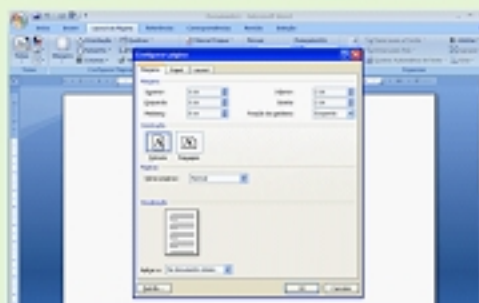
ANEXOS

Orientações para a formatação do ensaio em relação às regras da ABNT

Associação Brasileira de Normas Técnicas.
Órgão responsável pela normalização técnica no país, que fornece base para todo trabalho de pesquisa.

Layout da página

- Recomenda-se margens Superior e Esquerda de 3cm e Inferior e Direita de 2cm.



Formatação

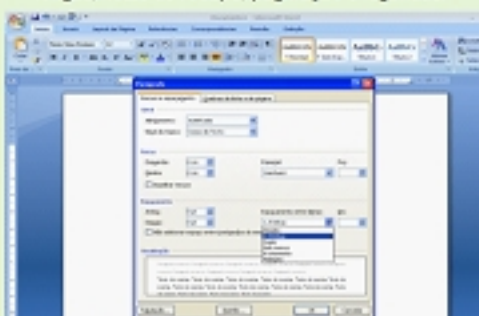
Fonte: Times New Roman ou Arial, em estilo normal.



Tamanho da fonte: 12 para o corpo do texto; 10 para citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas;

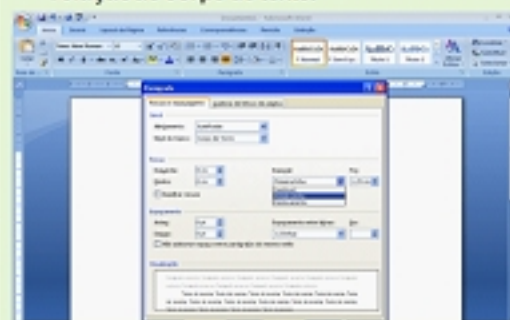
Espaçamento/Espeçamento

1,5 para o corpo do texto; Simples para citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas.



Recuo

Esquerdo com 1,25 cm na primeira linha em relação ao corpo do texto.

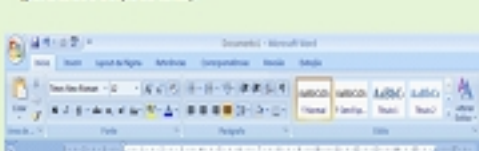


Alinhamento

Centralizado
(para títulos);

Esquerda
(para seções e subseções);

Justificado
(para todo o corpo do texto).



Citação indireta

Utiliza-se quando a informação extraída possui menos de quatro linhas e é incorporada ao parágrafo. Deverá ser destacada com aspas duplas.

Podemos concluir, segundo Fulano de Tal (1990), que "...

ou

Conforme Fulano de Tal (1990), o "...

Notas de rodapé

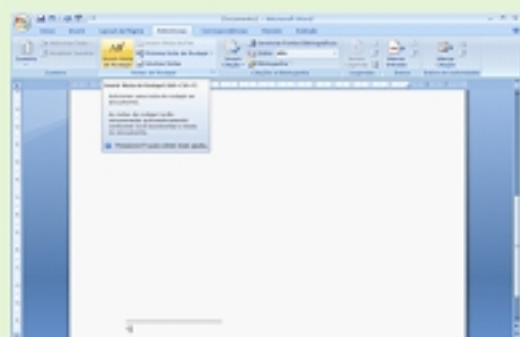
São importante recurso para acrescentar informações sem interrupção da fluência textual.

Têm por finalidade:

- Indicar a fonte da citação ou referência, ou complementá-la;
- Apresentar esclarecimentos e comentários do autor;
- Remeter o leitor a outro documento, a outra obra ou a outra parte do próprio trabalho.

^ Azereado. Azereado azereado azereado azereado azereado azereado.

Inserção da nota de rodapé



Referências

Referência é o conjunto de elementos descritivos que permitem a identificação de um documento. As referências devem ser alinhadas à margem esquerda do texto (sem parágrafo), com espaçamento de entrelinhas simples. São separadas entre si por dois espaços simples.

Elementos essenciais:

SOBRENOME (vírgula) **Prenome** (ponto) **Título da obra** (em negrito) (ponto) **edição** (ponto) **local** (dois pontos) **editora** (vírgula) **ano** (ponto)

VERISSIMO, Erico. **Olhai os lírios do campo**. 55. ed. Porto Alegre: Globo, 1985.

Referência de parte da obra

Utiliza-se a partícula "in" para indicar de qual obra foi retirado o capítulo utilizado na pesquisa.

AZEREDO, José Carlos de. Sistema, uso e norma. In: **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. p. 62-63

Referência de Enciclopédia

Grande Enciclopédia Delta-Larousse, vol. 7, Rio de Janeiro: Delta, 1970.

Referência de revista ou jornal

GUIMARÃES, João L. "A oficina do sabor", *Superinteressante*, ano XI, n° 12, dezembro de 1997. p. 34-39.

Quando a fonte consultada for página da Internet

Coloca-se o nome comercial da página seguido do seu endereço eletrônico com a data de acesso.

Diário Catarinense.
<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/noticia/2012/08/desfile-no-tamisa-marca-jubileu-da-rainha-elizabeth-ii-na-inglaterra-3778636.html>

Acesso em 3/6/2012.

Dois ou três autores

Seus nomes serão separados por ponto e vírgula.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. *Língua Materna: letramento e variação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Mais de três autores

Indica-se o sobrenome do primeiro autor (vírgula) seguido do prenome e da expressão "et al" que significa "e outros".

CASTRO, Paulo; *et al.* *Pesquisa escolar*. Florianópolis: Insular, 2012.*

Quando não há autor explícito, mas uma instituição.

NOME DA INSTITUIÇÃO (ponto) Título (ponto) edição (ponto) local (dois pontos) editor (se a editora não for na própria instituição) (vírgula) ano (ponto).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Catálogo de teses da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1993.

Referências

ABNT. NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.
AZEREDO, José Carlos de. Sistema, uso e norma. In: Gramática Houaiss de Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. p. 42-63.
BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é como se faz*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
_____. STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. *Língua Materna: letramento e variação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
CORREIO RÁPIDO. *Atividades: série de revisão 2*. ed. escola: editora senac, 2008.
Diário Catarinense. <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/noticia/2012/08/desfile-no-tamisa-marca-jubileu-da-rainha-elizabeth-ii-na-inglaterra-3778636.html>
Acesso em 3/6/2012.
Grande Enciclopédia Delta-Larousse, vol. 7, Rio de Janeiro: Delta, 1970.
GUIMARÃES, João L. "A oficina do sabor", *Superinteressante*, ano XI, n° 12, dezembro de 1997. p. 34-39.
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Catálogo de teses da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1993.
VERISSIMO, Erico. *Oficina literária do campo*. 33. ed. Porto Alegre: Globo, 1985.

Orientações para a formatação do ensaio.

1. Layout da página	Margens Superior e Esquerda = 3cm Margens Inferior e Direita = 2cm
2. Fonte	Times New Roman ou Arial
2.1 Tamanho	12 para o corpo do texto; 10 para citações longas, notas de rodapé, número da página e legendas das ilustrações e das tabelas.
3. Espaçamento	1,5 para o corpo do texto; Simples para citações longas, notas de rodapé e legendas das ilustrações e das tabelas.
4. Recuo	Esquerdo com 1,25cm na primeira linha.
5. Alinhamento	Centralizado para títulos; Esquerdo para seções e subseções; Justificado para o corpo do texto.
6. Elementos pré-textuais	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PROJETO PÉS NA ESTRADA DO CONHECIMENTO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA</p> <p style="text-align: center;">Irak</p> <p style="text-align: right;">Nome do aluno¹ Nome da turma² Professor Orientador³</p> <p style="text-align: center;">Início do ensaio.</p>
7. Elementos textuais	<p>Composição do ensaio: Apresentação e delimitação do tema; justificativa para a escolha do tema; problema da pesquisa; objetivo geral; objetivos específicos; métodos e técnicas de pesquisa; fundamentação teórica juntamente com a apresentação ordenada e de talhada do assunto.</p> <p>Finalização do ensaio: Conclusão dos objetivos e hipóteses; pode conter comentários; os autores podem manifestar seu ponto de vista sobre os resultados obtidos.</p>
8. Citações	<p>Direta longa: Com quatro ou mais linhas; deve ser destacada com recuo de 4cm da margem esquerda; com fonte tamanho 10; sem aspas. (TAL, 1998, p. 23)</p> <p>Direta curta: Com menos de quatro linhas; deve ser incorporada ao parágrafo e destacada com aspas duplas (“ ”); com fonte tamanho 12.</p>
9. Nota de rodapé	Indica a fonte da citação ou referência, ou a complementa; Apresenta esclarecimento ou comentário do autor; Remete o leitor a outro documento, outra obra ou outra parte do trabalho.
10. Referências	Elementos essenciais: SOBRENOME (vírgula) Prenome (ponto) Título da obra (em negrito) (ponto) edição (ponto) local (dois pontos) editora (vírgula) ano (ponto); VERISSIMO, Erico. Olhai os lírios do campo . 55. ed. Porto Alegre:

	Globo, 1985.
10.1 Referência de parte da obra	AZEREDO, José Carlos de. Sistema, uso e norma. In: Gramática Houaiss da Língua Portuguesa . 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. p. 62-63
10.2 Referência de enciclopédia	Grande Enciclopédia Delta-Larousse , vol. 7, Rio de Janeiro: Delta, 1970.
10.3 Referência de revista ou jornal	GUIMARÃES, João L. “A oficina do sabor”, Superinteressante , ano XI, nº 12, dezembro de 1997. p. 34-39.
10.4 Referência da internet	Diário Catarinense. http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/noticia/2012/06/desfile-notarisa-marc-a-jubileu-da-rainha-e-lizabeth-ii-na-inglaterra-3778636.html Acesso em 3/6/2012.
10.5 Referência de dois ou três autores	BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua Materna: letramento e variação . São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
10.6 Referência de mais de três autores	Castro, Paulo; <i>et al.</i> Pesquisa escolar . Florianópolis: Insular, 2012.
10.7 Referência de instituição	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Catálogo de teses da Universidade de São Paulo . São Paulo, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação – UFSC
Professor regente da turma:

Plano de aula 2

12/6 – Terça-feira -13:30 às 17:50 [2h/a]

Monitoria: esclarecendo as dúvidas sobre o gênero ensaio escolar

Objetivo geral:

Esclarecer, por meio de diálogo, as dúvidas sobre a escrita do gênero ensaio escolar.

Objetivos específicos:

Apresentar dúvidas específicas acerca do gênero ensaio escolar a partir do que foi estudado na oficina anterior;

Conhecer detalhadamente o gênero ensaio a partir de sua própria produção.

Conteúdo:

O gênero ensaio escolar;
ABNT e regras sobre ensaio.

Procedimentos metodológicos:

- Esclarecer dúvidas sobre as regras da ABNT e o gênero ensaio partindo do que foi estudado na oficina anterior;
- Re ler os textos produzidos e propor sugestões para a reescritura do ensaio no contexto do projeto de Iniciação Científica.

Recursos didáticos:

- Textos produzidos pelos alunos.

Avaliação:

- Avaliar o progresso dos alunos em relação às dúvidas que manifestaram nas oficinas para auxílio e orientação nas suas produções.

ANEXOS¹⁹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CA
PROJETO PÉS NA ESTRADA DO CONHECIMENTO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA

FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS: UM ESTUDO SOBRE A HIDRELÉTRICA ITÁ

Fulano²⁰
Beltrana²¹
Thereza Cristina B. S. Viana²²

Nosso tema de pesquisa são as alternativas energéticas renováveis. As alternativas energéticas renováveis são aquelas que utilizam recursos naturais, como a água, o vento e o calor solar, para produzir energia e esses recursos não são "gastos", ou seja, depois de produzir energia eles são repostos pela natureza. De acordo com Zaniboni-Filho & Nuñez (2008), as alternativas energéticas renováveis também são boas porque contribuem de forma significativa com a preservação ambiental do planeta, pois produzem menos gases nocivos ao meio ambiente em relação às fontes de energia não renováveis.

Segundo Rütther (2004), dentre as principais fontes de energia renovável destaca-se a energia eólica que utiliza a força do vento para mover uma turbina. O vento move as pás de um cata-vento, que por sua vez move a turbina. A geração de energia só ocorre quando o vento atinge uma velocidade suficiente e geralmente necessita de um grande espaço de terras para a instalação das turbinas. Temos a energia hídrica, que utiliza a força da água para mover uma turbina. Para captar a força da água é necessária a construção de uma barragem, que barra a água, criando uma correnteza que move as turbinas. Existe ainda a energia solar, que utiliza a energia produzida pela luz do sol. Nos painéis fotovoltaicos existe células

¹⁹ Este ensaio escolar trata-se produção realizada em ano anterior e foi trabalhado com os alunos para analisar os aspectos trabalhados na aula anterior acerca do gênero Ensaio Escolar.

²⁰ Aluno da 3ª série 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação/UFSC.

²¹ Aluna da 3ª série 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação/UFSC.

²² Professora orientadora do projeto de pesquisa.

fotovoltaicas, que são capazes de transformar a luz solar em energia elétrica, essa energia pode ser armazenada ou pode ser "injetada" diretamente na rede elétrica.

A importância em conhecer e estudar as alternativas energéticas renováveis nos levou a escolha deste tema de pesquisa, pois acreditamos que a grande maioria da energia produzida no futuro virá do uso de recursos renováveis, que são as energias vindas da força da água, da luz solar e da força do vento e, por isso, queremos saber o máximo sobre elas desde já.

Neste trabalho foi pesquisada como fonte de energia renovável a energia hídrica, a partir do estudo de caso da Usina Hidrelétrica Itá, localizada na cidade de Aratiba/RS, mas que leva o nome da cidade de Itá/SC em homenagem a antiga cidade, que foi totalmente inundada para a construção da barragem.

A pesquisa de campo para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada em Itá/SC durante os dias 19 e 20 de maio de 2011. Nós entrevistamos um funcionário da Usina Hidrelétrica Itá, que nos deu importantes informações sobre a usina a respeito de seu funcionamento e sua capacidade de produção de energia. Também assistimos a uma palestra com agricultores e representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens²⁵ (MAB), que nos deram importantes informações sobre as indenizações oferecidas pela usina aos moradores da antiga cidade, que tiveram que deixá-la devido a construção da UHE Itá.

Em Florianópolis realizamos algumas pesquisas a respeito da UHE Itá e do MAB, utilizamos vários livros e sites para desenvolver essas pesquisas, que serviram para a comparação entre os dados pesquisados em Florianópolis e os dados coletados em Itá.

O objetivo da realização das pesquisas foi compreender a usina hidrelétrica de Itá enquanto uma alternativa energética renovável hídrica e analisar se esta fonte de energia renovável é a melhor para o estado de Santa Catarina ou, se existem alternativas que sejam mais benéficas sócio e economicamente.

²⁵O Movimento dos Atingidos por Barragens é basicamente uma organização, em nível nacional, de agricultores e moradores que foram atingidos de algum modo por barragens de uma hidroelétrica e que lutam por indenizações e reassentamentos mais justos (www.mabnacional.org.br).

Em Itá foi desenvolvida a coleta dos principais dados para a realização da pesquisa. Lá visitamos diversos lugares. Entre eles os que tiveram maior destaque foram a Usina Hidrelétrica Itá (UHE Itá) e o Centro de Desenvolvimento Ambiental (CDA). Por motivos de trabalho, não conseguimos entrevistar os trabalhadores da usina, porém o guia que nos acompanhou conseguiu responder o nosso questionário. Além disso, obtivemos informações através de vídeos e documentários e, com isso, conseguimos compreender mais sobre a hidrelétrica em geral, antes de visitá-la. Também fizemos algumas perguntas aos representantes do MAB, mas a maioria das perguntas já havia sido respondida anteriormente no CDA.

De acordo com o guia que entrevistamos, a decisão de construir a hidrelétrica neste local se deu pelo fato de que neste ponto do Rio Uruguai, quilômetro 1700, há um grande potencial energético, sendo o pico desse potencial a cidade de Itá. Além do mais, o empreendimento era viável do ponto de vista econômico, mesmo com a construção de uma nova cidade.

Durante a palestra tomamos conhecimento de que a água do Rio Uruguai, presente no reservatório, é conduzida através de cinco túneis forçados a cinco casas de força, onde estão as cinco turbinas que geram energia. A água passa e as gira produzindo energia cinética e esta, depois é convertida a energia elétrica nos geradores, também presentes na casa de força. É importante lembrar que nos vertedouros, onde sai a água, não é produzido energia. A função dos vertedouros é esvaziar o reservatório para que não transborde. A UHE Itá, quando está produzindo energia em 100% de sua capacidade, é capaz de produzir uma quantidade de energia suficiente para suprir 50% da necessidade energética do estado de Santa Catarina.

Em questões ambientais, a UHE Itá traz malefícios e benefícios ao meio ambiente. De acordo com a entrevista feita com o guia, a UHE Itá traz como malefício para o meio ambiente 141 km² da mata desmatada e a extinção de alguns seres vivos (animais e plantas locais). Mas traz como benefício para o meio ambiente a conscientização ambiental, como a criação do Centro de Desenvolvimento Ambiental (CDA), por exemplo. A partir das informações divulgadas pelas pesquisas realizadas pelo CDA, as pessoas começaram a se preocupar mais com o meio ambiente.

Em questões sociais e econômicas, a UHE Itá também apresenta malefícios e benefícios. De acordo com os representantes do MAB, o grande benefício foi a construção da nova cidade, que ficou mais bem estruturada e desenvolvida. Mas houve grandes malefícios também, como por exemplo, o distanciamento das pessoas, vizinhos muito amigos eram às vezes colocados a quilômetros de distância um do outro, dificultando a sua relação, que antes era muito boa. Outro problema bastante citado pelos representantes do MAB foram as indenizações que, muitas vezes, não eram justas com os moradores da antiga cidade. As pessoas não recebiam uma indenização total, somente uma indenização parcial, ressaltando o que foi citado acima. Elas foram realocadas, em muitos casos, distantes dos locais onde moravam ou dos pontos de comércio de seus produtos, ou até mesmo em outras cidades e em outros estados.

Com a energia produzida pela usina, temos como um dos mais beneficiados, os municípios atingidos que tiveram retorno de impostos e *royalties*²⁴. Segundo, os três estados do sul do Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, para os quais a energia produzida é direcionada e, por fim, o país como um todo que passa a dispor de um desenvolvimento energético maior. Além disso, as indústrias também fazem parte dos maiores beneficiados, uma vez que são os principais consumidores de energia no Brasil.

Através dos vídeos, documentários e entrevistas conseguimos saber o porquê a energia hídrica é a melhor saída para o estado de Santa Catarina no suprimento de energia, pois o seu custo benefício é maior em relação às outras energias renováveis, como a energia eólica e a energia solar. Embora a construção de uma hidroelétrica seja muito cara²⁵, ela possui um alto índice de geração de energia, inclusive superior a muitas alternativas energéticas não renováveis, o que justifica tal investimento.

Se compararmos com a energia eólica, por exemplo, além dos cata-ventos serem muito caros, é necessário a utilização de uma área muito grande para a sua

²⁴ Royalty "é o termo utilizado para designar a importância paga ao detentor ou proprietário ou um território, recurso natural, produto, marca, patente de produto, processo de produção, ou obra original, pelos direitos de exploração, uso, distribuição ou comercialização do referido produto ou tecnologia" (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Royalty>. Acesso em 08 de julho de 2011).

²⁵ Especificamente no caso da UHE Itá, a construção foi mais barata, pois as pedras utilizadas foram retiradas das implosões realizadas no local.

instalação e, ainda assim, há uma produção de energia relativamente baixa em relação à produção de uma hidroelétrica.

Em relação à energia solar, esta é a mais cara das alternativas energéticas renováveis citadas. Sua tecnologia ainda não está muito desenvolvida tornando-a muito cara e há pouca geração de energia em relação às energias hídrica e eólica. Devido ao pouco desenvolvimento da energia solar, recomenda-se o uso desta apenas para fins domésticos e não para a comercialização.

Desta forma, podemos concluir que a energia hídrica ainda é a melhor alternativa energética para o estado de Santa Catarina, sendo a mais benéfica economicamente e com impactos ambientais menos nocivos em relação às outras alternativas, como por exemplo as termoeletricas. Entretanto, é importante também levar em consideração a população diretamente atingida, com o objetivo de minimizar os impactos para ela.

É importante destacar novamente que a energia hídrica é uma alternativa energética renovável, ou seja, além de ser praticamente inesgotável, pois utiliza recursos naturais que depois são repostos naturalmente, a sua produção não libera gases nocivos ao meio ambiente.

Outro aspecto positivo da UHE Itá é a utilização dos recursos hídricos dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul para a produção de energia limpa em larga escala.

REFERÊNCIAS

HISTÓRIA de Itá. Disponível em:

<http://www.ita.sc.gov.br/conteudo/?item=21115&fa=4850>. Acesso em data: 15/05/2011.

PEIXER, Zilma Isabel. **Utopias de progresso:** ações e dilemas na localidade de Ita frente a uma hidroelétrica. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Sociologia Política – UFSC Florianópolis, 1993. 136 f.

USINA Hidroelétrica de Itá. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_Hidrel%C3%A9trica_de_It%C3%A1. Acesso em data: 26/04/2011.

ZANIBONI FILHO, Evoy; NUÑER, Alex Pires de Oliveira. **Reservatório de Itá:** estudos ambientais, desenvolvimento de tecnologias de cultivo e conservação da ictiofauna. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 319p.

VALENTE, Joffre Wendhausen; SANTANA, Edvaldo Alves de. **Reflexos do ecodesenvolvimento no planejamento do setor elétrico brasileiro:** o caso da Usina Hidrelétrica de Ita. Dissertação (Mestrado). Centro Socioeconômico, UFSC, Florianópolis, 1996, 163f.

Roteiro de leitura

- 1) Identifique o parágrafo que apresenta e delimita o tema do ensaio. Fale sobre qual é o tema e suas especificidades.
- 2) Aponte trechos no ensaio que apresentam alguma justificativa para a escolha do tema.
- 3) Você consegue identificar em quais trechos se pode encontrar a problematização, a objetivo geral e as objetivos específicos no ensaio? Sublinhe, no texto, onde cada um deles está.
- 4) Sublinhe no texto as trechos que evidenciam as métodos de pesquisa utilizadas na escrita do ensaio.
- 5) Além da experiência dos autores do ensaio sobre Ité, aponte outras fontes de pesquisa presentes no texto.
- 6) Quais você acha que foram as resultados encontradas nesta pesquisa?

14. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRA CLASSE.

Dado que a nossa atuação em projeto extraclasse foi no contexto do projeto da escola *Pés na estrada do conhecimento*, planejamos para essas aulas, por indicação dos professores, oficinas de orientação na produção de textos referentes ao gênero Ensaio escolar, atividade de avaliação implicada no projeto. Assim, para as duas oficinas planejadas organizamos um material que contemplou tanto as normas técnicas da ABNT quanto aspectos gerais referentes à composição textual do Ensaio escolar.

Oficina 1

Nesse primeiro momento do estudo do gênero do discurso Ensaio Escolar, com o auxílio do programa *Power Point*, apresentamos aos alunos das três oitavas séries do colégio as normas básicas de formatação de trabalhos, propostas pela ABNT e também os aspectos gerais de composição do gênero Ensaio Escolar. Devido ao fato de que os professores envolvidos no projeto nos informaram de que esse ensaio é, na verdade, uma produção muito mais “simples” do que o que conhecemos por ensaio escolar na realidade acadêmica, foi necessário lermos vários ensaios produzidos em ano anterior para identificar assim, uma estrutura comum que dá sustentação ao Ensaio Escolar esperado pelos professores envolvidos no projeto.

A estrutura que identificamos ao ler os ensaios antigos consiste em blocos que denominamos Elementos pré-textuais e Elementos textuais. Esses elementos textuais, por sua vez, foram divididos em Composição do ensaio e Finalização do ensaio. Assim, os elementos pré-textuais dizem respeito à identificação da escola; dos autores; do professor orientador e ao título do ensaio. Já os elementos referentes à Composição do ensaio foram identificados como: apresentação e delimitação do tema; justificativa para a escolha do tema; problema da pesquisa; objetivo geral; objetivos específicos; métodos e técnicas de pesquisa; fundamentação teórica e apresentação ordenada e detalhada do assunto. O conjunto Finalização do ensaio refere-se à parte final do texto; a conclusão dos objetivos e hipóteses, podendo conter também comentários e a manifestação do ponto de vista dos autores.

No planejamento dessa oficina, imaginamos que a apresentação das normas técnicas da ABNT com os elementos composicionais do Ensaio Escolar e as orientações acerca de citações e referências textuais, levaria, em média, um quarto do tempo de aula. Essa previsão

mostrou-se completamente equívoca, tendo como resultado o consumo de toda a aula somente na apresentação desse conteúdo. A explicação para esse fato se dá no sentido de que tanto os alunos quanto os professores mostraram-se muito interessados na exposição desse conteúdo, havendo, assim, uma quantidade considerável de questionamentos vindos tanto do público discente quanto do público docente.

Oficina 2

Com a utilização da aula anterior na exposição das normas técnicas da ABNT e forma de composição textual do gênero Ensaio escolar, todo o conteúdo restante teve de ser trabalhado nessa aula, o que nos fez pensar que não conseguiríamos dar conta da realização de tudo o que foi planejado. Outra de nossas preocupações para esta aula estava no fato de que como o projeto tem por público-alvo todos os alunos das oitavas séries do colégio e nosso projeto de docência para atividades extraclasse contou também com a participação de outra dupla do estágio de docência, desse modo, nossas aulas deveriam ser iguais. Para aumentar o desafio, as três turmas das oitavas foram divididas em quatro grupos e cada um de nós ministrou aulas para um grupo, tal organização implicava ainda que o mesmo conteúdo deveria ser trabalho nos quatro grupos.

Pela aparente falta de tempo viável ficamos preocupados no sentido de um grupo ter contato com uma parte do material planejado e os outros não. Felizmente essa preocupação mostrou-se infundada, visto que todos conseguimos dar conta do conteúdo previsto para essa aula. Assim, nessa segunda oficina, lemos com os alunos um bom exemplo de ensaio escolar produzido em ano anterior. Em seguida, os estudantes puderam responder a um roteiro de leitura organizado por nós de modo a evidenciar os elementos de composição textual estudados na aula anterior e, por fim, arrumaram coletivamente outro ensaio antigo desformatado por nós propositalmente. Vale registrar que os alunos foram informados de que fomos nós, estagiários, que manipulamos a formatação original em função dessa atividade.

Terminadas as oficinas planejadas para o contexto do projeto *Pés na estrada do conhecimento*, pudemos concluir que esse projeto extraclasse foi bem aceito tanto pelos alunos quanto pelos professores envolvidos no projeto. Pelos alunos porque proporcionou a eles uma orientação extra que lhes permitirá maior desenvolvimento e rendimento quando da conclusão do ensaio. Pelos professores porque pôde orientar os alunos em questões metodológicas que serão utilizadas em contextos muito além do contexto do projeto. Tais

conhecimentos serão úteis aos alunos em todas as disciplinas, não só durante o Ensino Médio que se aproxima, mas também durante a sua vida acadêmica, visto que esses conhecimentos estão implicados em disciplinas de produção textual acadêmica.

15. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Ao longo do período de observação e prática de ensino acompanhamos o cotidiano da professora regente, o que nos possibilitou a participação em algumas das atividades intrínsecas ao fazer docente, tal como a docência em uma disciplina curricular. Nessas vivências, pudemos conhecer de perto e também participar ativamente de atividades outras que vão além da atuação em sala de aula e implicam questões administrativas, organizacionais e curriculares do colégio. A participação nessas atividades também permitiu que observássemos a amplitude da instituição escolar; o entrelaçamento entre as questões educacionais e burocráticas existente no dia-a-dia da escola e a importância do papel ativo do professor nessas questões para garantir ensino e aprendizagem de qualidade.

23/4/2012 – Reunião de disciplina

Contribuições da Língua Latina e Cultura Latina para o Ensino Médio

Essa reunião contou com a participação de um professor da Universidade Federal de Santa Catarina com o intuito de sugerir maior proximidade entre a língua latina e a língua neolatina – o português.

Todos os professores da disciplina de Língua Portuguesa (de Ensino Fundamental e Médio) estavam presentes e, a partir de *slides* projetados, os professores conversaram sobre as maneiras de implantação do trabalho com o Latim nos anos letivos.

O foco da reunião foi expor que, por meio da morfologia e da etimologia das palavras, e mediante a história do Ocidente, não há como ignorar a importância e influência da cultura latina na nossa língua e nos nossos costumes.

5/5/2012 – Festa da Família

A Festa da Família é uma tradição do colégio em que atuamos. Ela acontece todo ano oferecendo aos alunos recreações e aos pais maior contato com a instituição e com outras famílias dos demais estudantes.

Além de proporcionar integração entre as famílias dos estudantes e a escola, a Festa da Família também visa conseguir dinheiro para a Associação de Pais e Professores (APP) por

meio da venda do risoto (almoço servido no evento). Esse dinheiro posteriormente servirá para gastos como: a compra de equipamentos para algumas disciplinas (como Artes e Educação Física, por exemplo) ou para a compra de livros na biblioteca, dentre outras finalidades.

O evento começou às 8 horas da manhã e muitos pais, professores e alunos levaram suas bicicletas e patins para o passeio tradicional ao redor da escola, que acontece a cada ano na Festa da Família.

Ao retornarem à escola os participantes da festa se depararam com alguns jogos montados para a diversão dos pais e estudantes. Para a organização da parte recreativa foi contratada uma empresa terceirizada para a montagem dos jogos, cama elástica e etc. Fora isso, a própria escola organiza todo ano um *show* de calouros que recebe professores e alunos de todas as séries.

10/5/2012 – Parada Pedagógica

Acontece com frequência no colégio a Parada Pedagógica por nós acompanhada. Tinha como propósito discutir e reformular o texto do Projeto Político Pedagógico da escola. Portanto, com este intuito, os grupos foram organizados com um representante de cada área do conhecimento, com exceção dos estudantes que, juntos, formaram o grupo apenas do grêmio estudantil.

A conversa feita visava a modificação dos termos e do que a escola pensava como princípio, natureza, finalidade, filosofia e objetivos. A revisão dos termos usados se deu por conta de uma necessidade de repaginação teórica seguindo os preceitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do que os próprios professores pensam a respeito da linha teórica para pensar o ensino.

Fora a tentativa de repensar teoricamente o documento, a reformulação dele traz como sugestão repensar qual a função dos colégios de Aplicação ligados às universidades. Serão esses apenas lugares que proporcionam a prática dos estágios de licenciatura? O que parece ficar claro na fala dos professores é que os colégios de Aplicação estão abertos à pesquisa, ensino e extensão, porém não se tratam de colégios experimentais, como abordado no documento antigo.

24/5/2012 – Conselho de Classe.

Com o objetivo de refletir sobre o rendimento do ensino-aprendizagem dos alunos da escola, o conselho de classe existente na instituição, e por nós acompanhado, é dividido em dois momentos. No primeiro momento, além dos professores regentes da turma e dos estagiários, participam também dois alunos representantes da classe. Desse modo, nesse primeiro momento o conselho inicia com uma breve fala dos professores, na qual explanam sobre o rendimento geral da turma. Em seguida, os alunos representantes falam sobre a percepção dos estudantes em relação aos conteúdos ministrados; de que modo os alunos se ajudam entre si; o que entendem que ainda deve ser melhorado por eles e também fazem as reivindicações que acham necessárias aos professores.

Terminado esse momento, os alunos representantes da turma são liberados do conselho, havendo, dessa forma, o início do segundo momento: a análise individual e meticulosa acerca do rendimento de cada aluno. No que diz respeito à turma em que atuamos, os professores afirmaram tratar-se de uma classe “mediana”. De modo geral, informaram que há alguns (poucos) alunos vistos como “muito bons” e cerca de nove alunos com o rendimento no processo de ensino-aprendizagem muito abaixo do esperado.

Os casos dos alunos com baixo desempenho foram imediatamente encaminhados para a coordenação pedagógica para que esta entrasse em contato com a família do estudante visando identificar e solucionar o empecilho que obsta o desenvolvimento esperado dos alunos. No mais, quando da análise individual de cada estudante, pôde-se perceber que as percepções dos professores não divergiam em larga escala, evidenciando assim que o desempenho de cada aluno é basicamente o mesmo em todas as disciplinas.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminada a etapa de docência em sala de aula e em atividades extraclasse, pudemos perceber a importância e a amplitude desse período referente à licenciatura. Além de permitir que conhecêssemos e adentrássemos efetivamente no mundo docente, o estágio de docência permitiu também que observássemos como se dá a implementação das teorias de ensino-aprendizagem que passamos a conhecer em meados da graduação quando do curso das disciplinas pedagógicas.

Também nessa etapa, tivemos a possibilidade de interagir com algumas dessas teorias e observar de que forma elas agem no contexto escolar. Assim, por meio das reflexões filosóficas bakhtinianas planejamos nosso projeto e atuamos em sala de aula pelo viés do ensino de língua a partir da noção de gêneros do discurso. Por essa via, nossa docência se deu no ensino-aprendizagem dos gêneros do discurso Reportagem, Crônica e Ensaio escolar. Como as reflexões de Bakhtin referentes aos gêneros do discurso não foram voltadas para o conhecimento escolar, fizemos uso, ainda, das concepções teóricas de Schneuwly e Dolz nas quais os autores trazem suas reflexões para a realidade dos conhecimentos escolares.

Encarando, desse modo, a linguagem como forma e interação, como proposto por Bakhtin, e considerando que os atos de compreensão e produção textuais são atividades humanas que implicam as dimensões social, cultural e psicológica do indivíduo, além de mobilizar todos os tipos de capacidade de linguagem, observados por Schneuwly e Dolz, atuamos no ensino dos gêneros levando em conta a concepção de reelaboração textual, considerando também as dimensões textual e oral da Língua Portuguesa.

Do processo de reelaboração textual nasceram as reportagens que tiveram, desde o início a finalidade da publicação no jornal das oitavas séries do Colégio de Aplicação. Da dimensão oral do ensino de Língua Portuguesa os alunos produziram gravações interpretativas de crônicas diversas, o que resultou na criação de um *audiobook*, como elemento de estudo introdutório desse gênero, e das oficinas de orientação para a produção textual do Ensaio escolar, os estudantes puderam obter informações em prol do desenvolvimento de suas produções escolares que serão úteis por todo o tempo em que eles forem alunos.

Além disso, vale registrar também a importância das reflexões de João Wanderley Geraldi acerca do auxílio das novas tecnologias em favor do ensino-aprendizagem da língua materna em sala de aula e das concepções propostas por Magda Soares nas quais a autora

entende o ensino de língua como ferramenta de aprimoramento das competências linguísticas de oralidade, leitura e escrita na implementação do projeto por nós planejado.

Podemos concluir, portanto, que tanto no sentido de poder trabalhar e analisar as teorias estudadas ao longo da licenciatura quanto no sentido de conhecer efetivamente o trabalho docente realizado dentro da escola, trabalho este muito maior do que imaginávamos mesmo tendo passado, em média, doze anos dentro da escola de Ensino Fundamental e Médio, o estágio de docência foi também uma ferramenta de preparo para a nossa futura atuação na sala de aula.

Visto que a vida acadêmica implica um comportamento autônomo de nós, alunos, com o tempo acabamos por perder a noção de que a realidade escolar ainda é bastante dependente do professor. Nesse sentido, percebemos que, por mais que estejamos bem preparados teoricamente, esse conhecimento prático e o “recontato” com as especificidades escolares são indispensáveis para a nossa formação docente. Daí a imprescindibilidade dessa etapa para a nossa vida de profissional professor.

17. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond. *A bolsa e a vida*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ANTUNES, Irandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: *Aula de português encontro & interação*. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BITTELBURN, Gabrielle. “Menino Prodigio”. *Diário Catarinense* ed. 452, 11 de abril de 2012
- DEBONA, Darci. “Um escocês no Oeste”. *Diário Catarinense*. n. 9538, 13 de maio de 2012
- FARACO, Carlos Alberto. O estatuto da análise e interpretação dos textos no quadro do círculo de Bakhtin. In.: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Raquel; COUTINHO, Antônia. (Org.) *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas/SP: Mercados das Letras, 2007. p.43-50.
- GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- LAGINESTRA, Maria Aparecida; PEREIRA, Maria Imaculada. *A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para a produção de textos I* [equipe de produção Maria Aparecida Laginestra, Maria Imaculada Pereira]. São Paulo: Cerpec, 2010
- LISPECTOR, Clarice. *Das vantagens de ser bobo*. Leitura de: Aracy Balabanian. In: <http://www.youtube.com/watch?v=jxBm2P0AxxY>
- MARIO, Francisco. *NASA anuncia eclipse lunar com duração de 27 dias. Será o fim do mundo?* In: http://www.r17.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1585:nasa-anuncia-eclipse-lunar-com-duracao-de-27-dias-sera-o-fim-do-mundo&catid=79:space&Itemid=422 Último acesso em: 24/04/2012
- MILHER, Douglas. *Muamar Kadafi entra no livro dos recordes, o segundo maior jogador de pic-e-esconde*. In: http://www.r17.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1636:muamar-kadafi-entra-no-livro-dos-recordes-o-segundo-maior-jogador-de-pic-esconde&catid=83:middle-east&Itemid=460 Último acesso em: 24/04/2012
- Notícias da semana do site *MTV Games* In: <http://games.mtv.uol.com.br/noticias>

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – Das práticas de linguagem aos objetivos de ensino. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas/SP: Mercados das Letras, 2004.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: *Linguística da norma*. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

TAKAI, Fernanda. *Nunca sube stime uma mulherzinha*. 1ed. São Paulo: Panda Books, 2007.

TV Futura Vício games. In:

http://www.youtube.com/watch?v=_xXeZIXTCdc

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFSC. Florianópolis, 2010

ANEXOS

Termo de compromisso de estágio obrigatório de Josiane de Freitas



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio do Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 68040-500
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9295 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 390552

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional, **Sandra Regina Salvador Ferreira**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Diva Zandomenigo**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.859.528/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Josiane De Freitas**, CPF 066.589.849-56, telefone 4832455176, e-mail josi_ane Freitas@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número **8274017** no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 009/Cun/98 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|---|
| Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vinculado à disciplina MEN7001 . | Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através do Termo de Rescisão. |
| Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hentz , da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a). | Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono de curso. |
| Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 20 horas (4 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação - UFSC, de 02/04/2012 a 11/07/2012, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Lisiane Vandresen . | Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração . |
| Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurador(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 0000231 da seguradora Gente Seguradora S/A (CNPJ 90.180.605/0001-02). | Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE. |
| Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas. | Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo: conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho. |
| | Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor. |

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 390552

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 8º ano - Ensino Fundamental; reflexo sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração do projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados; de experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 4 de abril de 2012.

Josiane de Freitas
Josiane De Freitas - Estagiário

Sandra Regina Salvador Ferreira - Diretora do DIP - PREG - UFSC

Diva Zandomenigo
Diva Zandomenigo - Coordenadora de Estágios - UFSC em Letras Portuguesas
CCE/UFSC

Maria Izabel de Bortoli Hentz
Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Lisiane Vandresen
Lisiane Vandresen - Supervisor(a) no local de Estágio

Termo de compromisso de estágio obrigatório de Maria Isabel Teixeira Brisolara

- Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vinculado à disciplina MEN7001.
- Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Isabel De Bortoli Hertz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação - UFSC, de 05/03/2012 a 11/07/2012, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Lisiane Vandresen.
- Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 0000231 da seguradora Gente Seguradora S/A (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.
- Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 390169

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 9º ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração do projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação do conhecimento; elaboração do relatório; socialização dos resultados de experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 3 de abril de 2012.

Maria Isabel T. Brisolara
Maria Isabel Teixeira Brisolara - Estagiário

Sandra Regina Salvador Ferreira
Sandra Regina Salvador Ferreira - Diretor(a) do DEP - PREG - UFSC

Dira Zamboni
Dira Zamboni - Coordenadora do Curso - UFSC

Maria Isabel de Bortoli Hertz
Maria Isabel De Bortoli Hertz - Prof.(a) Orientador(a)

Lisiane Vandresen
Lisiane Vandresen - Supervisor(a) no local de Estágio

Registro de observação de aulas de Língua Portuguesa de Josiane de Freitas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**











Escola: Balço de Aplicação UFSC
Turma: 82B
Professor(a): Josiane Janderson
Estagiário(a): Josiane de Freitas
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	4/3/12	3ª aula / 15:10	leitura na biblioteca.	
Aula 2	11/3/12	2ª aula / 14:20	Relato dos alunos que visitaram a escola. NAB	
Aula 3	11/3/12	3ª aula / 15:10	Relato sobre a rotina de trabalho realizada.	
Aula 4	16/3/12	1ª aula / 13:30	leitura e análise de texto. Gên. Carta - Alceu	
Aula 5	16/3/12	2ª aula / 14:20	Discussão sobre o texto lido em poesia	
Aula 6	20/3/12	3ª aula / 15:10	leitura na biblioteca.	
Aula 7	21/3/12	2ª aula / 14:20	Discussão sobre o exercício "valores".	
Aula 8	21/3/12	3ª aula / 15:10	Continuação e tema no dia de hoje.	
Aula 9	27/3/12	3ª aula / 15:10	leitura na sala.	
Aula 10	28/3/12	3ª aula / 14:20	Análise linguística.	

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Registro de observação de aula de Língua Portuguesa de Maria Isabel T. Brisolara

Escola: Colégio de Aplicação UFSC
 Turma: 8^oB
 Professor(a): Luziane Vendruschi
 Estagiário(a): Maria Isabel Teixeira Brisolara
 Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	13/03/2012	3 ^a aula / 15:10	Leitura na biblioteca	
Aula 2	14/03/2012	2 ^a aula / 14:20	Relato e registro	
Aula 3	14/03/2012	3 ^a aula / 15:10	Tarefa sobre valores e auto-linguagem	
Aula 4	16/03/2012	1 ^a aula / 13:30	Leitura e breve análise de contos	
Aula 5	16/03/2012	2 ^a aula / 14:20	Argumentação e valores	
Aula 6	20/03/2012	3 ^a aula / 15:10	Leitura na biblioteca	
Aula 7	21/03/2012	2 ^a aula / 14:20	Crônica e valores	
Aula 8	21/03/2012	3 ^a aula / 15:10	Aprendizagem textual sobre valores	
Aula 9	27/03/2012	3 ^a aula / 15:10	Leitura na biblioteca	
Aula 10	28/03/2012	2 ^a aula / 3 ^a aula ^{14:20} / ^{15:10}	Intertextualidade e conexão de textos	

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Show de Talentos

Convidamos você, aluno, pai, professor ou servidor técnico-administrativo do Colégio de Aplicação da UFSC, a apresentar suas habilidades (teatro, dança, poesia, música e outras artes) no Show de Talentos da Festa da Família.


As fichas de inscrição estão disponíveis na Inspetoria de Anos Iniciais e nas Coordenações dos Anos Finais do Ensino Fundamental ou de Ensino Médio.

Participe da Festa da Família!

Teremos uma calorosa recepção com Café da manhã.

Haverá uma atração surpresa que será divulgada em breve!

Aguarde novidades em cartazes ou no *site* do Colégio de Aplicação.



Colégio de Aplicação

Festa da Família 2012

5 de maio
8 horas

Promoção:

APP
CA-UFSC

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Apoio:
Coordenação de Eventos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/ CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO/ COLÉGIO DE APLICAÇÃO

CONSELHO DE CLASSE DO 1º TRIMESTRE/2012

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O professor deve estar atento para verificar em que medida os procedimentos avaliativos que ele adota são decorrentes da mera reprodução de experiências anteriores, ou são coerentes, de fato, com os pressupostos teóricos e com os objetivos de ensino por ele adotados. Muitas vezes, porém, não basta a reflexão pessoal e talvez seja produtivo também instaurar discussões coletivas a respeito da avaliação, dos seus procedimentos e propósitos, dos seus resultados e conseqüências nas instâncias em que isso é possível.

Conselhos de classe e de série, reuniões pedagógicas e outros espaços de debate na escola podem ser utilizados de modo mais proveitoso do que apenas para a troca de informações e tomada de decisões sobre o rendimento dos alunos em cada disciplina. Nessas discussões, seria importante por em jogo todas as dimensões do ensino e da aprendizagem na medida em que a avaliação é apenas parte desse processo mais amplo, o qual também é composto pelas supostas finalidades da própria escola e das disciplinas escolares, pelos modos de implantação dos contratos pedagógicos e didáticos e pelos diversos procedimentos adotados no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. (Cordeiro, Jaime, 2009)

O que importa é que se instaure na escola um processo de reflexão sobre a prática pedagógica, de problematização dessa prática, de compreensão de suas relações com a prática social global, culminando na construção de um projeto comum, que servirá como diretriz para a avaliação e a reformulação constante do trabalho escolar. (M.E.D.A. André, 2001)

2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO

- ENSINO FUNDAMENTAL (5ª A 8ª SÉRIE) - 21 a 28/05/2012
- ENSINO MÉDIO - 21 a 25/05/2012

3. OBJETIVOS

- 3.1. Realizar diagnóstico da situação ensino-aprendizagem da turma, objetivando socializar elementos que venham subsidiar a prática de todos os envolvidos no processo pedagógico.
- 3.2. Levantar os casos preocupantes em relação ao rendimento escolar e frequência dos alunos.
- 3.3. Definir procedimentos pedagógicos e encaminhamentos que venham atender às necessidades ou dificuldades levantadas.
- 3.4. Realizar a avaliação do Conselho de Classe.

4. PESSOAL ENVOLVIDO

Todos os professores da série/turma, Alunos Representantes, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Coordenadora de Apoio Administrativo ao Ensino do Segmento e Estagiários das Disciplinas.

5. COORDENAÇÃO E SECRETARIA

A coordenação dos Conselhos de Classe estará sob a responsabilidade da Supervisão Escolar e a secretaria com um dos professores da turma, de acordo com o quadro de distribuição dos Conselhos.

6. DINÂMICA DO CONSELHO:

1º MOMENTO: O coordenador apresenta os objetivos do Conselho de Classe e a dinâmica dos trabalhos para os participantes.

2º MOMENTO: Cada professor apresenta seu diagnóstico da situação ensino-aprendizagem da turma como um todo.

3º MOMENTO: Os alunos representantes de turma apresentam a avaliação realizada em sala de aula.

4º MOMENTO: Destaque individual dos alunos com relação ao aproveitamento escolar e frequência, com os devidos encaminhamentos.

5º MOMENTO: Avaliação do Conselho de Classe.